

Calor sobe água baixa

Subida de temperatura já motivou dois incêndios na área de Lisboa enquanto greve da EPAL causa preocupação entre os bombeiros

Algumas zonas baixas de Lisboa começaram esta manhã a ter problemas de fornecimento de água, devido à greve de 24 horas convocada pelos trabalhadores da EPAL, em litígio sobre o acordo de empresa. Até ao meio da manhã de hoje, o Batalhão de Sapadores Bombeiros já tinha recebido 15 pedidos de fornecimento, estando sem água o hospital do Desterro e a Messe dos Oficiais de Santa Clara. Entretanto, a vaga de calor que nos últimos dias assolou o País vai-se manter até ao próximo sábado, a partir do qual, devido à influência de uma corrente de ar marítima. Ontem, Lisboa bisou no título da capital mais quente da Europa: os 33 graus acusados pelos termómetros levaram ao êxodo para as praias e aos já habituais engarrafamentos.



Págs. 9 e 13

Os estragos causados no incêndio, bem patentes na foto.



O eng. António Laje Raposo no uso da palavra, esta manhã, na Gulbenkian.

*Colóquio na Gulbenkian sobre
"Crise Económica e Pobreza"*

Há que encarar a miséria com o que temos

Pág. 20



Preço garantido nos táxis

O brasão da cidade que alguns táxis de Lisboa ostentam desde há dois dias tem a dupla função de nos garantir o preço dos serviços prestados de acordo com as tabelas em vigor e de lutar contra o número crescente de "piratas". O processo foi desencadeado pela Câmara de Lisboa no termo de um processo que levou à detecção de cerca de duas centenas de táxis que circulavam em condições irregulares. E, com isso, todos perdem: o cidadão porque geralmente paga mais, a Câmara e as Finanças nos impostos que não controlam.

**Quilómetros de
fio telefónico
roubados deixam
parte do Alentejo
emudecido**

Pág. 8

Portugal no Europeu de Futebol

"Patrícios" estreiam frente à RFA

"Entra Sousa e Gomes no banco"

— Crónica de Neves de Sousa na pág. 15



**Hoje
"Ler/
Escrever"**

Na edição de hoje de "Ler/
escrever", Agustina Bessa
Luis pronuncia-se sobre os di-
reitos do autor. Outra colabora-
ção dá interesse ao número,
como, por exemplo, Luis Velga
Laitão, um artigo sobre o "Me-
morial do Convento", etc.

O «DL» está no EUROPEU DE FUTEBOL com o patrocínio da



AUTOMATICA ELECTRICA PORTUGUESA, S.A. (AEP)

**o maior grupo português
de Telecomunicações e Electrónica Profissional**

comunicação social

CCT dos Jornalistas

— nova reunião com empresas no dia 19

A direcção do Sindicato dos Jornalistas convocou todas as empresas abrangidas pelo CCT dos jornalistas para mais uma reunião de negociações, que se realizará no dia 19 do corrente.

Até lá, a Comissão Negociadora Sindical conta avistar-se formalmente com cada uma das cinco empresas que deram a conhecer ao Sindicato a sua disposição de tentar a posição que tem sido assumida ao longo do processo pelas associações patronais de que fazem parte.

Essas empresas são a EPNC, o «Diário Popular» e a empresa do «Diário de Notícias» que estão filiadas na Associação da Imprensa Diária, e «A Bola» e «O Jornal», filiadas na Associação da Imprensa Não-Diária.

Como se sabe a AID e a AIND recusam-se a discutir toda e qualquer cláusula contratual, propõem um aumento salarial de 12 por

cento (já ultrapassando por cerca de metade das empresas) e defendem a fase de conciliação.

Amanhã, dia 15, a direcção do SJ será recebida pelo secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, a quem informará sobre a situação de impasse em que se encontra o processo de revisão do CCT. A direcção sindical vai reclamar junto de Anselmo Rodrigues para que o Governo suspenda o pagamento do subsídio de papel às empresas jornalísticas que se recusam a negociar com o Sindicato.

Concluída praticamente a ronda pelas principais redacções, a direcção do SJ vai promover uma assembleia geral extraordinária no dia 26. A assembleia fará o ponto da situação sobre a revisão do CCT. Além disso, discutirá a forma de luta que se afigure mais conveniente para obrigar o patronato a negociar. Antes da assembleia, terá lugar, em data a anunciar, um conselho de delegados sindicais.

Rádio e TV: SJ opõe-se a qualquer acordo Portugal-China

Um acordo de cooperação entre Portugal e a República Popular da China nos domínios da Rádio e da Televisão acaba de ser assinado em Lisboa.

O director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira, justificou a iniciativa considerando que a Rádio e a TV são dois «enormes meios» de informação que devem servir o desenvolvimento das relações entre os dois países na perspectiva dos seus interesses recíprocos.

Pelo lado da RPC assinou o acordo o vice-ministro da Rádio e da Televisão, Jin Zhao, e pelo lado de Portugal o próprio director-geral da Comunicação Social e os presidentes do Conselho de Gerência da RTP, Tito de Morais, e da Comissão Administrativa de Teledifusão, Bráulio Barbosa.

De acordo com o texto do protocolo, as duas partes concordam «em passar a cooperar partilhando dos princípios de igualdade e benefícios recíprocos e do espírito de iniciativa, amizade e compreensão mútuas».

O Sindicato dos Jornalistas reafirmou mais uma vez a sua «oposição frontal» a qualquer despedimento na agência ANOP bem como o seu total apoio à Redacção e aos jornalistas da agência na luta contra eventuais despedimentos.

O SJ salienta que «É sobre os trabalhadores que se pretende fazer recair a factura dos anteriores erros de gestão e dos conflitos políticos internos do actual Governo» — e sublinha que «tudo

fará» para evitar que se concretize qualquer despedimento.

No seu comunicado, o Sindicato dos Jornalistas recorda que desde sempre defendeu a necessidade de reestruturar e viabilizar a ANOP e que elaborou com outros Sindicatos do sector «propostas de viabilização da ANOP que foram debatidas no seio da Comissão tripartida para a reestruturação do sector público da comunicação social, sem que do ponto de vista

económico-financeiro fossem postas em causa».

O Sindicato dos Jornalistas salienta ainda ter provado «que existem soluções para a ANOP sem necessidade de recorrer a despedimentos» — e destaca que «a actual decisão de proceder a despedimentos sem justa causa resulta de jogos de interesse no seio da actual coligação governamental e na sua incapacidade de atender as circunstâncias específicas da agência para a poder viabilizar».

Jardim processa «Expresso»

Alberto João Jardim vai processar o director do semanário «Expresso» por «calúnias e injúrias» — anunciou recentemente a Presidência do Governo Regional da Madeira.

A informação, veiculada através do Gabinete de Comunicação Social do Executivo madeirense, revela ter sido decidido desencadear uma participação, para efeito de participação criminal, contra José António Saraiva dada a «publicação de referências injuriosas e caluniosas» no semanário de que é director.

Um despacho da Presidência

do Governo Regional da Madeira determinou uma outra participação, esta contra Vasco Catanho, vice-presidente e membro da Comissão Técnica Eleitoral do CDS da Madeira.

As participações justificam-se, no entender do Governo Regional da Madeira, «na determinação do Executivo daquela Região Autónoma em não deixar imunes todos os actos delituosos contra o Governo» — acrescentou a Presidência.

Uma fonte do CDS da Madeira disse, entretanto, à NP, que «Vasco Catanho não pode ser incriminado individualmente

dado ser o porta-voz da Comissão Eleitoral do CDS», acrescentando que Alberto João Jardim «não teve coragem de processar o Centro Democrático Social perdendo-se numa atitude falheadora ao apontar apenas um dos membros sem incriminar o partido no seu todo».

O mesmo informador manifestou a «total solidariedade do partido para com Vasco Catanho», a qual é referida em comunicado do CDS como «uma decisão colegial que abrange todos os membros do partido e não apenas o seu porta-voz».



Casa-Museu de Pavia inaugurada

O pintor Manuel Ribeiro de Pavia terá, a partir do próximo sábado, uma Casa Museu na localidade onde nasceu: Pavia, no Alentejo. A recolha de materiais e a preparação e instalação da Casa Museu contou com a colaboração de diversas personalidades, que integram a comissão de honra da inauguração. Entre elas encontram-se Alexandre Cabral, Aníbal Falcato Alves, Antunes da Silva, Armando Alves, Ernesto de Sousa, Fernando Namora, Fernando Piteira Santos, Joaquim Namorado, José Gomes Ferreira, Júlio Graça, Manuel Costa e Silva, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Rogério de Freitas e Rogério Ribeiro.

A Casa Museu é constituída por uma biblioteca onde se encontra um conjunto de livros, revistas e outro material impresso onde se registam colasorações ou reprodução de trabalhos de Manuel Ribeiro de Pavia; um núcleo de documentação, constituído por uma exposição itinerante de reproduções fotográficas e elementos escritos, objectos e outros que concorram para o registo do trabalho e personalidade do pintor e pelo Museu, propriamente dito, onde se encontra uma reunião de originais em exposição permanente.

O edifício onde está instalada a Casa Museu foi adquirido e restaurado pela Câmara Municipal de Mora, em colaboração com a Junta de Freguesia de Pavia.

«Pavia, o Alentejano» eis o título dado ao pintor por José Gomes Ferreira. Na verdade, o Alentejo aparece em todos os trabalhos de Manuel Pavia, que deles disse: «O que pretendo expressar não é, em particular, o quadro da minha vida afectiva, mas sim a aventura quotidiana e fraterna do mundo a que pertencço».

Universidade Livre UL

LISBOA E PORTO

SECÇÃO DE LISBOA
DE 18/6/84 A 26/6/84

Inscrições para exames de seriação aos 1.ºs anos.

Licenciaturas em: — Direito;
— Estudos Portugueses;
— Línguas e Literaturas Modernas;
— Ciências Históricas;
— Economia;
— Gestão;
— Matemáticas Aplicadas;
— Instituto Superior de Matemática Moderna.

**CURSOS RECONHECIDOS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS
DECRETO N.º 59/83, de 11/7/83**

Informações pormenorizadas na secretaria da universidade:

Rua Vitor Cordon, 45 — 1200 LISBOA
Telefs: 36 88 37 * 37 17 22/23/83 * 37 37 71/72



FORÇA DO POVO
Cooperativa dos Consumidores
do Sul do Tejo, S.C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do ponto 3 e do Artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco todos os membros da Cooperativa a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no Salão de Festas do IFC Torrense, à Av. do MFA, Torre da Marinha, no dia 29 de Junho de 1984, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Ratificação da deliberação da Assembleia Geral do dia 19 de Maio de 1984.

NOTA: Se à hora marcada na convocatória não estiver presente a maioria dos membros no gozo dos seus direitos a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de membros (n.º 2 do Art.º 45.º do Código Cooperativo).

Torre da Marinha, 8 de Junho de 1984.

Mesa da Assembleia Geral
O PRESIDENTE,
a) Vitor Manuel das Neves Lopes

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALCANENA**

ANÚNCIO

No dia vinte e seis de Junho corrente, pelas quinze horas, neste Tribunal Judicial, e nos autos de carta precatória n.º 132/84 vinda do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, e extraída da execução sumária n.º 137/83 — 1.ª Secção, que a executante F. RAMADA, AÇORES E INDÚSTRIAS S.A.R.L., com sede em Ovar, move contra a executada PELCROMO, INDÚSTRIA DE CURTUMES, LDA, com sede em Vila Morreira, desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo «UMA MÁQUINA DE ACAMURÇAR, equipada com motor eléctrico marca Toner, fabrico Alemão, com o número de referência na parte superior esquerda Mm 6862 em razoável estado de conservação», da qual é depositário o senhor José Cardoso Mateus, casado, industrial, residente na referida freguesia de Vila Morreira.

Alcanena, 6 Junho 1984.

O JUIZ DE DIREITO

Afonso Manuel Pessoa dos Santos

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

Rui Alberto Coelho M. Moscard

D.L. — 14/6/84 — 1.ª PUB.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO**

ANÚNCIO

17.º Juízo

1.ª Secção

FAX SAKER que pela Secção e Juízo acima indicados correu editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando e executado abaixo indicado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzir oposição, pagar ao executante a quantia de 600 000 000, representada por cinco cheques ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido o direito de nomeação de bens à penhora no executado, nos autos de Execução Ordinária, n.º 29 em que se:

EXEQUENTE — João Norberto da Palma Carlos, advogado, com escritório na Rua dos Sapateiros, n.º 123-2.º, em Lisboa; e

EXECUTADO A CITAR — ALBERTO FERNANDES MORGADO, casado em parte incerta e com última residência conhecida na praça da freguesia, n.º 10 r/c-Enq., Rio de Mouro — Sintra.

Lisboa, 5 de Junho de 1984

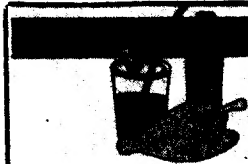
O Juiz de Direito

as) António Costa Marques

O Escrivão Adjunto

as) José Alberto Esteves Salvador

«D.L.» — 14/6/84 — 1.ª Pub.



**NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão**

política de A a Z

Uma advertência e um recado

O tenente-coronel Fisher Lopes Pires, capitão de Abril, numa entrevista recentemente publicada, declarou: «Os militares, fundamentalmente devido à sua inexperiência e cometendo erros, cumpriram a parte que lhes cabia, os políticos é que não. E não o fizeram porque enquanto nós não tínhamos, nem temos, qualquer ambição pessoal, os políticos funcionam um pouco ao contrário e põem a sua ambição pessoal acima de muitos interesses nacionais.» («Cadernos do Terceiro Mundo», n.º 66, Maio de 1984).

Este sentimento da parte de muitos militares poderá ter sido uma das fontes inspiradoras da alusão do Presidente da República a um «empenhamento nacionalista» como via para ultrapassar a situação de crise nacional. Claro que a tomada de posição do Presidente da República deverá ser analisada com outras implicações que se situam além e aquém de uma posição moral: a decepção dos militares que fizeram o 25 de Abril perante a incapacidade dos políticos e as suas «ambições pessoais» colocadas «acima de muitos interesses nacionais». A posição de Ramalho Eanes de «empenhamento nacionalista» tem determinantes políticas, representa, inequivocamente, uma indicação para os «eanistas» e uma deslocação do «eanismo» no espaço político português.

O general Ramalho Eanes disse: «E de empenhamento nacionalista que mais uma vez vos falo, sem recear que se considere o nacionalismo como um conservadorismo retrógrado, como uma atitude insensível às realidades universais do nosso tempo ou como uma posição que rejeite os valores do progresso». Donde devemos rejeitar por impropriedade qualquer referência, debitada com acento crítico, ao «nacionalismo» dos anos 30 ou dos anos 40. Não é essa a inspiração de Eanes, não são os «nacionalismos» integralistas e mussolinianos que o levam a, no discurso proferido em Viseu por ocasião do redundantemente nomeado «Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades», fazer a proposta de um «empenhamento nacionalista» que não conduzisse ao isolamento nacional, nem instaurasse um conservadorismo social.

O Presidente parte do princípio que «... nenhuma solução política terá sucesso se não for expressão profunda da nossa realidade social, das suas grandezas e das suas limitações, dos seus recursos e das suas potencialidades, do que singulariza a nação no convívio internacional». Conforme com a expressão profunda da nossa realidade social, o «empenhamento nacionalista» deverá reflectir-se na vida pública — ao que nos permitimos presumir — por uma austeridade efectiva do comportamento dos governantes e altos responsáveis, dos agentes de autoridade pública, dos burocratas do

Estado; deverá dominar as «ambições pessoais», eliminar as partilhas partidárias, desencorajar as clientelas e os clientelismos. É um apelo de gosto militar e que fala à mentalidade dos militares não corrompidos pelo mundo dos negócios, que sensibiliza os «puros», que corresponde a uma crítica generalizada, e fundamentada, à «classe política» instalada.

Advertência aos «políticos», sinal convencional aos «militares», o discurso de Eanes deverá ser considerado igualmente, um recado aos «eanistas». A valorização de um «empenhamento nacionalista» representa uma opção de posicionamento político: a corrente eanista desloca-se no espaço entre «centro-esquerda» e «centro-direita». Deixará ao MAD (Movimento de Aprofundamento da Democracia) as iniciativas de um populismo participativo; deixará ao «ex-Secretariado» a contemplativa contestação da direcção do PS; tirará partido activamente da crise no interior do PSD; apelará directamente aos responsáveis do Poder Local; abrir-se-á aos empresários de progresso; estará atenta às reivindicações sindicais e disposta a dialogar com as centrais sindicais.

O «empenhamento nacionalista» do eanismo — à vista, a curto prazo ou a médio prazo — não sujeitará «os valores de progresso», e será simultaneamente, empenhamento democrático. Recordemos as palavras de Eanes:

«Não está em causa a nossa continuidade democrática e pluralista. Mas está em causa a eficácia das nossas instituições políticas e o sentido da representatividade social que os partidos devem consubstanciar.

«Não está em risco o espírito de solidariedade entre os portugueses. Mas está em causa, neste período de graves dificuldades económicas e de profundos sacrifícios, o sentido de justiça da sua distribuição e as suas finalidades para a construção de um futuro diferente.»

O discurso tem um conteúdo político claro. Tendo anunciado, logo no início da oração, que as palavras só teriam sentido se exprimissem «uma reflexão crítica» e fossem «assumidas no futuro imediato», Eanes desejou dar-lhes um inequívoco sentido de distanciação relativamente ao «Governo PS-PSD» e à política do actual «Bloco Central», e carregou-as com a responsabilidade de assumirem real significado «no futuro imediato».

Diz os «políticos» que o discurso presidencial excedeu os limites formais da solenidade e que invadiu a esfera da programação política de um «empenhamento nacionalista» que se apresenta como concomitante dos partidos políticos dominantes. Acaso, será assim. E quem tal admita, leia o discurso de Eanes como indicativo e programático. Mas, não confunda este «empenho nacionalista», ditado pela vontade de ultrapassar uma situação de crise nacional, com os «nacionalismos» integrais (ou integralistas), conservadores (ou reacçãoários), regressivos (ou tradicionalistas).

O «restauracionismo» que aí anda tem outro rosto. É conservador. E não é nacionalista porque não é nacional. É contra a nação.

ponto a ponto

O Presidente da República foi convidado pelo rei Hassan II a visitar oficialmente Marrocos.

O Presidente Eanes aceitou o convite e disse estar muito interessado em visitar Marrocos em data próxima.

O Presidente da República visitou oficialmente dois países árabes, nos dois últimos anos — a Argélia e o Egipto.

Ramalho Eanes recebeu há duas semanas, em audiência, o embaixador de Marrocos em Portugal, Moulay Slama Benzidane, com quem, segundo a imprensa marroquina, analisou a situação actual das relações bilaterais.

O segundo Congresso Regional da UDP/Madeira decorrerá em Machico, a 24 de Junho. O Congresso, inicialmente previsto para 10 de Junho, foi adiado na medida em que surgiram obstáculos de carácter relacionados com a cedência das instalações requeridas pela UDP.



O chefe do Estado-Maior da Força Aérea da República Federal da Alemanha, general Eberhard Eimler, que visitou três dias Portugal a convite do seu homólogo general Brochado de Miranda, parte hoje para o seu país. Antes, visita as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.



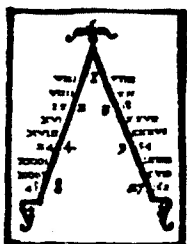
REALIZAM-SE em Águeda, no próximo dia 21, as cerimónias comemorativas do dia do Instituto Superior Militar e encerramento do ano lectivo, que serão presididas pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga.

A alteração dos estatutos e eleições para os órgãos partidários são os temas centrais do Congresso do Partido Popular Monárquico, (PPM) que se realiza nos próximos sábado e domingo em Lisboa — disse à ANOP um porta-voz monárquico.

Os trabalhos do Congresso do PPM terão lugar num hotel de Lisboa no sábado à tarde e encerram no domingo às 18 horas.

O porta-voz adiantou que as eleições para o Conselho Nacional terão em conta as diversas sensibilidades existentes no PPM.

Relativamente à alteração dos estatutos poderá, segundo afirmou o porta-voz monárquico, verificar-se o alargamento da representatividade das comissões concelhias.



Arquitectura reflexa

Salvaguarda de Sintra

Pedro Vieira de Almeida

O Colóquio/Encontro de Trabalho de Sintra promovido pelo respectivo município e realizado em Abril passado, merece uma referência ainda que tardia, na medida em que se terá querido iniciar com ele um processo para seriamente encarar o planeamento e a salvaguarda da Vila no seu conjunto.

É desde logo de sublinhar positivamente, o não se ter caído na solução de facilidade de impositar métodos de trabalho acabados, no sistema «faça v. próprio», mas mais provavelmente ter-se começado por ponderar os métodos eles mesmos, tentando perceber em que medida eles ou parte deles se adaptavam de facto ao caso particular de Sintra. Atitude aberta e inteligente que implica reconhecer a especificidade da Vila, e por alargamento reconhecer também, a própria especificidade dos problemas patrimoniais.

Por outro lado, foi evidente e ficou expresso no Colóquio, a necessidade de encarar não apenas o problema da salvaguarda dos monumentos de Sintra — e de passagem se refere serem em número quase insignificante as classificações existentes — mas o problema da salvaguarda de toda a Vila e da sua inserção na paisagem.

Estes dois aspectos, quer o do questionamento metodológico, quer o do reconhecimento da Vila em si mesma como valor

patrimonial a salvaguardar, conferiram ao Encontro logo à partida, uma grande seriedade nos propósitos e intenções, implícita ou explicitamente formulados.

Sem ter constituído uma reunião de carácter, exploratório e teorizador, não deixaram de ser abordados os aspectos mais marcadamente teóricos que devem estruturar uma intervenção, e de aí que a reunião tenha tido de facto um sentido verdadeiro de Encontro de Trabalho, que o título, adoptado logo pressupunha.

O Colóquio começou com uma proposta elaborada pelos organizadores do mesmo da releitura e revitalização, enquanto peça de trabalho, do Plano de De Groër de 1949, Plano de características muito visualizadoras com uma apresentação que hoje resulta um pouco ingénuo, mas por outro lado com uma qualidade artesanal não isenta de sabor.

Este aspecto é significativo, mesmo para além da reunião e do problema de Sintra.

De facto aqui há alguns anos seria difícil, mesmo impensável, fazer qualquer proposta de releitura idêntica e não será por acaso que é em torno do problema de Sintra que esta possibilidade surge.

Na realidade é a partir do património e da nova consciência que através dele foi possível tomar dos valores de espaço e

de lugar, que é posta em causa a panóplia de métodos de um planeamento caracterizado por um racionalismo tecnicista muito espalhado ao nível de uma divulgação de qualidade menor.

Entre outras coisas, este racionalismo de via reduzida tem conduzido entre nós, a aberrantes práticas de um planeamento já sem qualquer sentido, em que mesmo as justificações que fundamentam algumas abordagens metodológicas se foram perdendo, restando dessas propostas racionais, mesmo daquelas a que estes trabalhos referem um simples invólucro exterior: normalmente não mais do que os itens do índice.

É assim pelo património que é possível recuperar alguns aspectos de propostas mais ou menos impressionistas como aquelas de De Groër para Sintra.

Certo que hoje não podemos esquecer os limites que o Plano de Groër apresenta.

De facto trata-se de um plano que por um lado pensa Sintra em si mesma, mas que não cuida da sua inserção no território, que por outro lado se constitui como um plano de maleabilidade reduzida, mas que simultaneamente deixa um espaço de manobra excessivo para o seu desenvolvimento, que ainda por outro lado se manifesta muito atento aos valores de «pitoresco», mas que lhes não define uma necessária malha de en-

quadramento, o que torna perigosa a sua acentuação formal.

Com todas as limitações que possa ter, o Plano apresenta no entanto suficientes características positivas, quer na interpretação da estrutura da Vila formada por núcleos diversificados, que correspondem a diferentes períodos de ocupação, pluralidade de implantação a que as características da orografia e do revestimento florestal conferem quase surpreendente unidade, quer na proposta expressa de salvaguarda a Vila no seu conjunto e de preservar o seu carácter («pitoresco») e a vegetação, circundante quer ainda na atenção prestada às vistas panorâmicas e à relação com paisagem.

Importa assim fazer do Plano de Groër uma leitura crítica responsável rejeitando-o no que fôr menos fundamentado, aproveitando naquilo que ainda tem de actual. E essa foi a aposta dos organizadores do Colóquio. No entanto este aproveitamento do Plano de Groër não anula a necessidade de um planeamento mais geral e abrangendo maior superfície de território, já que Sintra se tem de começar a defender a nível do Concelho, isto é: ou se entende que a primeira linha de protecção de Sintra se situa em Queluz, ou então, todo o esforço quer-se lá.

Do mesmo modo o Plano de De Groër, não anula a necessidade de planos de maior porme-

nor que refiram a cada um dos quatro núcleos com as suas características próprias e que tenham desde logo em atenção o tratamento das «franjas» entre os núcleos, «franjas» constituídas pelas manchas verdes que os delimitam e que estabelecem uma interpenetração muito viva entre a massa construída e a massa arbórea e arbustiva existente.

Em Sintra estas «franjas» são tão ou mais importantes para a formação da imagem da Vila, quanto o é a massa edificada ou a gama de cores utilizadas, e de aí que se considere até que deveriam ser estudadas soluções adequadas a estas áreas, considerando-as em si próprias, não as deixando desempenhar um papel meramente passivo na estruturação da Vila. Correctamente o verde foi assim definido, no Colóquio como o quinto núcleo a preservar.

Se o Colóquio/Encontro de Trabalho, vier a dar de facto origem às decisões que se impõem no sentido de possibilitar uma vigorosa intervenção do Município ter-se-á então já avançado um passo, decisivo no sentido de preservar os valores patrimoniais simultaneamente fornecendo as alternativas indispensáveis para um natural e desejável desenvolvimento de Sintra.

Para já os indícios que se puderam ler no Colóquio parecem permitir uma conclusão verda-

deiramente favorável ao processo ali iniciado. O núcleo histórico de Sintra necessita de um tratamento especial verdadeiramente atento aos casos particulares e simultaneamente procurando os nexos de uma disciplina comum; precisa de uma leitura muito cuidadosa da sua estrutura e valores espaciais específicos, precisa de uma análise da sua cor e textura, precisa de um estudo atento da articulação entre o tipo de revestimento do piso e as edificações marginais, precisa de um levantamento e registo de pormenores construtivos, precisa de um ponderado programa de investigação arqueológica etc.

Mas da mesma maneira que a qualidade de Sintra se terá de começar a defender em Queluz, também a qualidade de Sintra tem directamente a ver com a qualidade da sua periferia imediata.

E não há muito tempo a perder, que a pressão começa a fazer-se sentir.

Algumas das iniciativas que já foi possível ver implantadas no local são desastrosas a nível urbano, e representam um total desentendimento dos valores fisiográficos do terreno em que se inserem, e por aí um não menos total desentendimento de Sintra ela própria.

Fretilin aceita negociações com a Indonésia

O dirigente da Fretilin, Ramos Horta, afirmou em Brisbane (Austrália) que Portugal apoia o pedido de auxílio do governo no exílio daquela organização para negociações de paz que ponham termo a dez anos de guerra de guerrilha.

Timor-Leste foi anexado pela Indonésia em Dezembro de 1975, depois de a Fretilin ter declarado unilateralmente a independência após a sua vitória numa curta guerra civil.

Estimativas consideram que de uma população anterior à guerra de cerca de 750 mil habitantes devem ter morrido durante os combates cerca de 200 mil pessoas.

O dirigente da Fretilin, José Ramos Horta, foi informado pelo embaixador português na Austrália sobre o apoio português à convocação de uma conferência para a paz, afirma a agência UPI, em telegrama datado de Brisbane.

O embaixador, Inácio Rebelo de Andrade, está a tentar persuadir o governo australiano a apoiar uma solução diplomática para o conflito, acrescenta a agência.

«Os portugueses estão extremamente interessados numa solução para Timor-Leste e fizeram, recentemente, um pedido de apoio nesse sentido ao governo australiano» — afirmou Ramos Horta.

O líder da Fretilin, que teve recentemente conversações privadas com o ministro dos Negócios Estrangeiros australiano, não teve um bom acolhimento por parte deste quanto a um pedido de intervenção da Austrália nas conversações para a paz, afirma a agência.

Contudo, Ramos Horta irá dirigir-se à Conferência Austral do Partido do Trabalho Australiano, que se realizará em Junho, esperando aí o apoio da ala esquerda do partido que poderá alterar as intenções políticas de não-intervenção.

Ramos Horta afirmou ainda ter estado em conversações informais com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, em Outubro do ano passado, nas Nações Unidas.

assembleia da república

Para os deputados Santo António foi 'festejado' em São Bento

Enquanto, nos bairros populares, os lisboetas festejavam com sardinha assada e vinho o seu padroeiro, no Parlamento prosseguia, lentamente, o debate da revisão constitucional antecipada pedida pelo CDS. Pela primeira vez, a Assembleia da República funcionava na noite de Santo António...

Ainda se esboçaram tentativas para que a sessão fosse interrompida às 22 horas, continuando o debate sexta-feira, mas não lograram o indispensável consenso. Por isso, muitos deputados e funcionários do Parlamento lamentavam-se por terem de «festejar» o Santo António ouvindo discursos políticos, encerrados em S. Bento.

Por fim, madrugada alta, a AR rejeitou por maioria a proposta centrada de revisão antecipada da Constituição, que só foi votada favoravelmente pelos proponentes e pelo PSD.

Nesta maratona parlamentar (a sessão prolongou-se por cerca de 16 horas, desde as 10 da manhã de terça-feira), foi aprovado por unanimidade um voto de pesar pela morte de Berlinguer e aprovado, também por unanimidade, um projecto da ASDI sobre transmissões de peças de teatro na Rádio e Televisão.

De acordo com este diploma, uma determinada percentagem do tempo dedicado ao teatro na Rádio e TV deve ser preenchido com peças portuguesas.

Na parte final do debate sobre a proposta de revisão antecipada, começaram por intervir José Manuel Mendes (PCP),

Baião Horta (CDS), Magalhães Mota (ASDI) e José Vitorino (PSD).

O deputado comunista falou de tentativa golpista de subverter a ordem política constitucional, Baião Horta citou várias disposições socialistas da Constituição (sendo hilarantemente aplaudido pelo PCP) e criticou o seu carácter programático. Magalhães Mota explicou que ainda não estava concluída a revisão constitucional de 1982, pelo menos ao nível da legislação complementar (respeitante ao Conselho Superior da Magistratura e ao estatuto dos juizes) e considerou inoportuna a revisão agora proposta.

Magalhães Mota citou antigas declarações dos centristas segundo as quais quase todos os objectivos que o CDS e a AD procuraram atingir com a revisão de 82 foram atingidos e perguntou o que mudou desde então.

O deputado da ASDI recordou ainda que quando eram Governo o CDS e o PSD diziam que a causa da crise eram as secas e a subida do dólar e perguntou que influência tem nestas a Constituição, uma vez que agora lhe atribuem as causas da crise.

«Em 1975/76 fez-se uma Constituição sob coacção das forças militares. Em 1980 a revisão da Constituição recusou alterar a parte económica» — disse depois José Vitorino (PSD).

«Hoje, às portas da Europa, é urgente modernizar e tornar eficaz o sistema económico» — disse ainda.

«O PSD encara a situação sem a perspectiva de bandeiras,

mas no sentido da verdade e do realismo face ao perigo de manter o artificialismo da situação» — afirmou.

Lucas Pires de madrugada

Entretanto, o CDS protestou contra a retirada dos meios técnicos da RTP que cobriam o debate, o que impediria que fosse filmada a anunciada intervenção do seu líder, Lucas Pires.

Sottomayor Cardia (PS) criticou a proposta de revisão constitucional do CDS, salientando estar à vontade na matéria uma vez que na Constituição fora o primeiro deputado a pôr em causa as nacionalizações do 11 de Março.

Lucas Pires, líder do CDS, subiu à tribuna dos oradores à 1h30 da madrugada de 4.ª feira, para dizer que «o sistema económico no seu conjunto caminha para a entropia, a desordem e a rigidez e fá-lo aceleradamente».

«Se a economia paralela se torna a economia normal, os sindicatos, por sua vez, deixam de ter sentido para a sua descida dos salários reais» — disse Lucas Pires.

Ao discurso de Lucas Pires seguiu-se uma breve troca de argumentos entre este e Sottomayor Cardia, após o que se passou à votação.

O projecto de resolução do CDS visando que a Assembleia assumisse poderes constituintes foi rejeitado pelo s votos contra de todas as bancadas, excepto do PSD e CDS, que votaram a favor.

Válido por quatro anos

Frelimo e PS assinaram acordo de cooperação

O Partido Socialista português e a Frelimo assinaram, ontem, em Maputo, um acordo de cooperação com a validade de quatro anos renováveis, no termo de uma visita de quatro dias de uma delegação portuguesa a Moçambique.

O documento prevê, nomeadamente, a troca de delegações da Frelimo e do PS para consultas e trocas de opiniões sobre a situação internacional e outros temas de interesse.

Ao nível das organizações democráticas de massas, as duas partes acordaram igualmente o desenvolvimento dos laços de amizade e cooperação, através da troca de delegações, informações e outras questões de interesse mútuo.

A Frelimo e o PS far-se-ão também convites recíprocos para que delegações de um e outro partido participem em congressos e outras realizações de carácter internacional.

A delegação do PS, chefiada pelo responsável pelas suas Relações Exteriores, Rui Mateus, foi recebida em audiência pelo presidente Samora Machel, a quem entregou uma mensagem do secretário-geral do PS, Mário Soares.

A delegação moçambicana foi chefiada por Joaquim Chissano, secretário da Frelimo para as Relações Exteriores, que, no termo das conversações, assegurou que o seu partido «tudo fará para

que o espírito do acordo seja respeitado e cumprido».

Interrogado se estes encontros não levariam alguns sectores políticos portugueses a acusá-lo de diplomacia paralela, Rui Mateus rejeitou dizendo tratar-se de encontros exclusivamente partidários.

«Os dois partidos podem ter um papel importante no motor do desenvolvimento das relações entre Estados», disse, acrescentando que «o PS não pretende, de modo nenhum, substituir-se ao Estado nem às relações que devem existir entre Estados».

«Mas, sendo como é — disse ainda — principal partido português, sente-se na obrigação de contribuir para abrir portas e lançar iniciativas que contribuam para o desenvolvimento das relações dos dois países».

Soares vai a Moçambique

Entretanto, o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, deverá visitar Moçambique nos primeiros dias de Setembro, disse à NP, em Maputo, uma fonte diplomática.

De Maputo, Soares, seguirá para Arusha onde, a 4 de Setembro, se realiza a primeira cimeira entre dirigentes da Internacional Socialista e da Linha da Frente.

Para além de Mário Soares, deverão participar nessa cimeira, Olof Palme, Willy Brandt, Felipe Gonzalez e outros.

“Demasiadas facilidades”

Enfeudamento à NATO criticado em Madrid por Vasco Gonçalves

«A única alternativa para a actual situação política é lutar pela demissão do Governo de Mário Soares e por uma nova política, frontalmente em desacordo com a actual» — sublinhou Vasco Gonçalves, em declarações à agência EFE.

via — considerou ainda — está a assumir cada vez mais posições de facilidade relativamente aos EUA, França e Alemanha Federal, três dos mais «belicistas» membros da NATO.

Partido «eanista»

«A Holanda, por exemplo — acrescentou — está em vias de atrasar a instalação de mísseis e a Dinamarca também não se mostra disposta a contribuir para esta política militar agressiva».

«Pelo contrário, em Portugal está actualmente a instalar-se uma estação de rastreio de mísseis e objectos espaciais, uma das quatro que os Estados Unidos possuem no mundo, sendo um dos seus objectivos prioritários o Pacto de Varsóvia».

«Neste momento — disse ainda — Portugal é frequentado por submarinos atómicos ingleses e americanos, que não têm autorização para estacionar noutros países da Europa, como a Itália, a Nova Zelândia e a Austrália».

Sobre a possível criação de um partido «eanista» Vasco Gonçalves comentou que «pode ter uma influência positiva», «criar condições para vencer o bloqueio actual no relacionamento das forças», levar o Partido Socialista a posições mais de acordo com o seu programa e possibilitar uma convergência de socialistas e comunistas.

Românicas: curso de 60/65 confraterniza

Preparando as comemorações do 20.º aniversário do curso de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa 1960-61 a 1964/65, vai realizar-se no dia 6 de Julho um jantar de confraternização. As inscrições podem ser feitas para Fernando Bacelar, Luísa Segura ou Lúcia

Borba e Maia (Centro de Linguística, em Lisboa, telefones 767110 / 732753), Lucinda Vinagreiro (Escola Secundária Padre António Vieira, em Lisboa, telefone 884111 ou 315357, a partir do meio da tarde) e Afonso Praça (Redacção de «O Jornal», telefone 574520).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.30

“A CARROÇA DO PODER”

de Bernard Shaw
Encenação, Cenografia e Figurinos

HERLANDER PEYROTEO

com

RUI DE CARVALHO (Protagonista)

E: ANTÓNIO RAMA · ANTÓNIO SARMENTO · LYGIA TELES

CARLA MARIA · CARLOS CABRAL · ANTÓNIO ANJOS

CARLOS DUARTE · COSTA FERREIRA · BARROSO LOPES

IRENE ISIDRO · CATARINA AVELAR · ALBERTO VILAR

MÁRIO PEREIRA · PAULA MORA · VITOR RIBEIRO

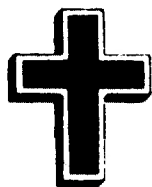
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 2210

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÁBADO (dia 16) e DOMINGO (dia 17) às 18.30 H

Memórias de SARAH BERNHARDT

com EUNICE MUÑOZ e JACINTO RAMOS



ANTÓNIO JOAQUIM RODRIGUES RIBEIRO
(ANTÓNIO VARIAÇÕES)

FALECEU

Sua mãe, irmãos, e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, irmão e parente, encontrando-se o corpo em câmara ardente a partir das 18 horas de hoje na Igreja da Estrela sendo celebrada missa de corpo presente pelas 18.15 horas no referido templo saindo o préstito funebre pelas 9 horas de amanhã, com destino à Igreja Paroquial do Fiscal - Amare - Braga, onde será rezada missa, após a qual segue o cortejo fúnebre para o cemitério local.

Trata AGÊNCIA SALGADO
Tel. 548258 - Lisboa

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Soares fala da Imprensa em entrevista à NP

Governo não tem 'lobbies' para fazer a sua propaganda

Nas vésperas da sua partida para o Extremo Oriente, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, em entrevista a Wilton Fonseca da agência NP debruçou-se sobre um ano de governação do Executivo a que Preside. No extracto que de seguida transcrevemos, o Primeiro-Ministro aborda ainda os últimos acontecimentos da vida política nacional decorrentes da apresentação na Assembleia da República da moção de confiança do Governo, e das medidas estruturais exigidas pelo PSD. A concertação social, e o papel da Imprensa mereceram alguns comentários a Mário Soares. Em relação a esta última, Soares aventou com um argumento, pelo menos polémico: «O Governo não tem «lobbies» organizados para fazer a sua propaganda»...

P — Ultimamente têm-se erguido vozes responsáveis a denunciar a situação de penúria em que vivem muitas famílias portuguesas. É uma situação que preocupa o Governo?

R — Obviamente que sim: preocupa muito. Em certas áreas urbanas, nas periferias das grandes cidades, há famílias que vivem mal. A situação não é nova: vem de muito longe. A inflação e o desemprego, que estão relacionados com a política de rigor que o Governo é obrigado a fazer, para equilibrar a balança de pagamentos, não facilitam as coisas...

P — Certos bispos, como o de Setúbal, o Cardeal-Patriarca e o próprio Presidente da República, embora em termos moderados, têm denunciado essa situação.

R — É exacto. Repare, contudo, que denuncia uma situação que se reconhece como degradada, é fácil. Mais difícil é encontrar-lhe remédio. Quando o Governo, há um ano, assumiu a responsabilidade do poder, o País encontrava-se próximo da bancarrota. Poucas vozes terão então denunciado essa ameaça tão grave. Como se lembra, pe-

dimos, repetidamente ao Presidente da República que usasse da sua autoridade para informar os portugueses do estado da Nação. Não o fez. A questão que hoje se põe aos portugueses continua a ser a mesma: deve o Governo abrandar a política de austeridade, que teve a coragem de iniciar e que é condição indispensável à superação da crise? A Assembleia da República a quem pus a questão, renovou a sua confiança. Por grande maioria...

P — Acha que o voto de confiança serviu para alguma coisa? Não estava ganho de antemão?

R — Serviu para consolidar a legitimidade do Governo, um ano depois da sua constituição. Quando se atingiu o ponto de viragem e se está, como disse, no mais cavado da vaga. Serviu para corresponsabilizar o Governo e a Assembleia, ou seja, a representação nacional, numa mesma política — a que está a ser seguida. Eu perguntei: Deve inverter-se o sentido da marcha, passados doze meses, só porque há descontentamento, alguma perplexidade e desorientação nos meios político-

-partidários, quando o programa de emergência, desde o início, foi previsto para dezoito? Ninguém ousou responder «sim». A discussão centrou-se apenas numa questão de grau. Ora, atenção, até ao fim do ano não ficarão fechadas as negociações com o FMI. Não se pense que podemos tirar já o pé do travão e voltar a carregar no acelerador, como em Julho de 1978.

«O Governo não tem «lobbies» de propaganda»

P — É nesse plano exactamente que interessa o seu Juízo: que tem feito o Governo? Há a impressão que muito pouco...

R — É uma impressão errada. Distribuí aos deputados um extenso documento que contém o inventário das medidas tomadas pelo Governo, desde a sua constituição há justamente um ano. A Imprensa não lhe pegou. O que se faz não interessa, o que importa é o que fica por fazer...

P — Está desiludido com a «Mauvaise Presse» que tem o Governo?

R — Num Governo com as características do actual, e que não tem «lobbies» organizados para fazer a sua propaganda, isso seria sempre inevitável. Estou desiludido com a incapacidade do Governo de fazer falar do que faz e tem feito. É uma autocritica...

P — Bem, então o que fez?

R — Esta insignificância: inverteu o sentido do descalabro financeiro. Reduziu drasticamente os «défices» externos. Iniciou reformas de fundo que aguardavam há dez anos. Como temos hoje a situação financeira sob controlo...

P — São estas as tais medidas

estruturais de que falam alguns dirigentes do PSD? Está o PS a ceder ao ultimatum?

R — Não houve nem poderia haver qualquer ultimatum. Disse na Assembleia da República que o Governo não é dirigido de fora pelos estados-maiores partidários. É dirigido solidariamente pela equipa que integra o Governo. As reformas estruturais que se impõem resultam do programa do Governo e da nova fase em que entramos, agora que a situação financeira está quase controlada, que as exportações estão a crescer consideravelmente e as importações a diminuir. Vai ser apresentado ao Conselho Permanente de Concertação Social, para apreciação ainda este mês, o programa de recuperação financeira e económica, em articulação com a nossa entrada na CEE...

«Concertação social ainda existe»

P — Outro assunto: acha que o Conselho Permanente de Concertação Social ainda existe?

R — Acho. Corresponde a uma necessidade objectiva da sociedade portuguesa. Porventura virá mesmo a ser alargado. As dificuldades iniciais serão ultrapassadas, com paciência e perseverança. A própria Inter vai compreender um dia que não pode deixar-se ficar à margem, isolada. Será no Conselho que se discutirão as grandes opções económico-sociais a empreender. Aliás o tripartismo que será cada vez mais a prática governativa, não se aplicará só em sede do Conselho de Concertação, mas relativamente a outras áreas. A segurança social, por exemplo.

Coreia do Sul e Japão na mira

Soares partiu para o Oriente à procura de investimentos

A captação de investimentos da Coreia do Sul e do Japão para Portugal é o principal objectivo da visita oficial que Mário Soares iniciou esta madrugada a aqueles dois países.

Embora a viagem do Primeiro-Ministro contemple outros pontos, a inclusão na comitiva do ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, e de membros de instituições de crédito, não esconde o principal objectivo: tentar a penetração naqueles dois mercados. Neste último aspecto, particularmente importante será a visita ao Japão, onde os convidados tomarão contacto com as fábricas da Toyota e Mitsubishi, dois dos mais importantes construtores nipónicos. Aliás, durante séculos, Portugal e o Japão manteve-

ram boas relações comerciais que, no entanto, se vieram progressivamente a perder. Na Coreia, será visitada a fábrica de electrónica Samsung. Ainda há a destacar os contactos no âmbito cultural e político. Estão previstos encontros com os principais dirigentes políticos sul-coreanos e japoneses (presidente, imperador e primeiro-ministro) incluindo os líderes do Parlamento dos dois países.

Avião especial fretado à TAP

O avião da TAP que transporta Mário Soares e a comitiva até à Coreia do Sul e ao Japão vai cumprir praticamente a mesma rota que deveria ter efectuado o avião sul-coreano abatido a 1 de

Setembro passado sobre a ilha de Sacalina.

Pela primeira vez um avião da transportadora aérea nacional vai sobrevoar aquelas regiões asiáticas, tendo as autoridades locais sido avisadas para não se surpreenderem com cores desconhecidas. O Fernão de Magalhães, nome de baptismo do Boeing 707, viu a sua lotação alterada para 92 lugares, devido à transformação que o aparelho sofreu com a instalação de um gabinete de trabalho para o Primeiro-Ministro.

A primeira escala do aparelho é em Keflavik, na Islândia, sendo o reabastecimento feito em Anchorage, no Alasca. O aparelho escala ainda, durante a sua viagem, Seul, a primeira escala do

périplo oriental, Tóquio, Osaka e Nagasaki.

Da comitiva de Soares, fazem ainda parte, para além de Álvaro Barreto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o secretário de Estado do Planeamento, Mário Cristina de Sousa, o presidente da Comissão Parlamentar de Economia, João Salgueiro, o presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros, Viana Baptista, o vice-presidente do Banco de Portugal, Rui Vilar, os presidentes das Assembleias Regionais dos Açores e Madeira, o conselheiro de Estado, Raul Rego, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, Prouença de Carvalho, Sá Machado e o cineasta Paulo Rocha, estes últimos a convite de Mário Soares.

Qatar quer acordo cultural com Portugal

O Qatar «está interessado em propor ao Governo português a assinatura de um amplo acordo cultural» — revelou à ANOP uma fonte do ministério qatari da Informação.

A mesma fonte adiantou que «a proposta do governo do Qatar irá ser apresentada em breve, formalmente, ao

Executivo português pelo embaixador qatari em Bruxelas, que é ao mesmo tempo acreditado em Portugal».

O acordo alargará a sua acção à cooperação no domínio da Informação, com o intercâmbio entre as agências noticiosas, Rádio e Televisão dos dois países e, ainda, à troca de visitas e experiências no domínio da ju-

ventude e desportos juvenis.

Com a assinatura do acordo cultural com Portugal, os dirigentes do Qatar pretendem, segundo a referida fonte, oficializar a já estreita cooperação portuguesa na área da investigação histórica e especialmente a colaboração prestada pela Fundação Calouste Gulbenkian

ao Museu Nacional do Qatar.

O museu conta com uma cópia de um mapa da região do golfo onde se situa o Qatar, datado do século XVI, facilitado pela Gulbenkian. Os navegadores e mercadores portugueses permaneceram no Qatar cerca de cem anos entre os séculos XVI e XVII, tendo então ali erguido uma fortificação.

CIDAC comemorou dez anos

O Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) comemorou até à madrugada de ontem o seu décimo aniversário, com cerca de 500 convivas a bordo do cacilheiro «Madre de Deus» no estuário do Tejo.

«Convívio por este rio acima e Homenagem aos Povos Combatentes», foi a referência lançada pelo Centro de Informação e Documentação Anticolonial, que em 1964 reuniu numa associação «internacionalista e militante» um núcleo de agitação clandestina formado em 1969.

Representantes da OLP e da Nicarágua, elementos da FRETILIN e da Frente de Libertação da Eritreia, amigos do CIDAC da Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique, um assessor do Presidente da República, Piteira Santos e Mário Murteira, participaram no passeio-convívio na barra do Tejo.

Música por conjuntos de repertório popular português, africano e brasileiros, temas gravados de Fausto, José Afonso e outros cantores de intervenção, rifas e foguetes, fizeram parte da festa.

O CIDAC, que desenvolve a sua actividade nos domínios da «documentação, formação, cooperação e solidariedade» — segundo Luis Moita, seu dirigente, disse que vai intervir mais sistematicamente em questões ligadas à Paz

excursões

DESDE 1840

abreu



LONDRES { DE LISBOA: Partidas diárias *
DO PORTO: Domingos e 5as.

AÇORES (7 dias)
(S. MIGUEL)
Partidas todos os sábados

CIRCUITO AÇOREANO
S. MIGUEL, TERCEIRA E FAIAL
8 DIAS - Partidas todos os sábados

AÇORES E MADEIRA
S. MIGUEL E MADEIRA
8 DIAS
Partidas todas as segundas feiras

MADEIRA (1 semana)
PARTIDAS DE LISBOA
2as, 5as, 6as, Sáb. e Domingos
DO PORTO: partidas semanais

PORTO SANTO
PARTIDAS SEMANAIS
TODO O ANO

AMSTERDAM (1 semana)
19 JUN - 17 e 31 JUL
7, 14, 21 e 28 AGO - 4 e 11 SET.

ATENAS (1 semana)
Partidas: 10 e 17 JUN.
Todos os dom. a partir de 1/7

ATENAS E ROMA (8 dias)
10 JUN - 15, 22 e 29 JUL
5, 12, 19 e 26 AGO - 2, 9, 16 e 23 SET.

ATENAS com cruzeiro às Ilhas Gregas e TURQUIA
8 dias - Partidas: 7 e 14 JUN e todas as 5as. feiras a partir de 5 JUL.

ATENAS - ISTAMBUL - ROMA - (9 dias)
Part: 10 JUN - 15, 22, e 29 JUL - 5, 12, 19 e 26 AGO - 2, 9, 16 e 23 SET.

EGIPTO - Maravilhoso Cruzeiro no NILO - (9 dias)
17 MAI - 3 e 14 JUN - 1, 12 e 29 JUL - 9 e 26 AGO - 6 e 23 SET - 4 OUT.

BRUXELAS - (1 semana)
PARTIDAS SEMANAIS
DE ABRIL A OUTUBRO

PARIS - (1 semana)
PARTIDAS SEMANAIS
FIM DE SEMANA - 4 DIAS

HUNGRIA - POLÓNIA E CHECOSLOVÁQUIA
10 DIAS - 8 JUN - 20 JUL - 3 e 17 AGO - 7 e 21 SET - 5 OUT.

ROMA - (1 semana)
TODOS OS SÁBADOS
DE 9 JUN. A 6 OUT.

UNIÃO SOVIÉTICA
13 JUN - 4 e 18 JUL - 8, 15 e 22 AGO
5, 12 e 19 SET - 10 OUT - 7 NOV.

TRÊS BELAS CIDADES (10 dias)
PARTIDA ESPECIAL A 1 DE SETEMBRO

MARRAKECH - CASABLANCA - TÂNGER
10 DIAS - TODAS AS 6as. FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

MARRAKECH (Fim de semana - 4 dias)
PARTIDAS TODAS AS 6as. FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

PRAIAS * 1 ou 2 semanas

PALMA DE MAIORCA - IBIZA - MENORCA *
PARTIDAS SEMANAIS DE ABRIL A OUTUBRO

LAS PALMAS - TENERIFE - LANZAROTE *
PARTIDAS SEMANAIS DE JULHO A SETEMBRO

BENIDORM
PARTIDAS TODAS AS SEMANAS DE ABRIL A OUTUBRO

JUGOSLÁVIA (Dubrovnik)
PARTIDAS: 3, 10, 17, 24 e 31 AGOSTO - 7 e 14 SETEMBRO

ROMÉNIA - (Mar Negro)
PARTIDAS SEMANAIS DE ABRIL A OUTUBRO

ILHAS GREGAS
RHODES - CRETA - CORFU - PORTO DE HYDRA
Partidas: 7, 10, 14 e 17 Jun. e todos os domingos de 1 Jul. a 28 Out.

TUNÍSIA
HAMMAMET - SOUSSE - NABEUL - KAYROUAN - ZARZIS
ILHA DE JERBA - MONASTIR
PARTIDAS: 18 MAI - 19 OUT. - Todas as sextas feiras de Jun. a Set.

TÂNGER - (Uma semana)
PARTIDAS TODAS AS SEXTAS FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO

TÂNGER - Fim de semana (4 dias)
DE SEXTA A SEGUNDA - Todas as 6as. feiras de ABRIL a OUTUBRO

AGADIR (8 dias)
Todas as 2as. feiras de Abr. a Out.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803600
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
CASCAIS - Galerias Estoril Sol n. 3 Tel. 280861
ALMADA - Rua de Oliveira, 9 - C Tel. 2756272
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alm. 35 - OPERADOR TURÍSTICO

Seabra dá dito por não dito

Indignação pelo encerramento de escolas do Magistério

O encerramento, pelo Ministério da Educação, da Escola do Magistério Primário de Chaves, provocou uma manifestação que partiu daquele estabelecimento de ensino e na qual se incorporaram professores, alunos, funcionários e muitas outras pessoas.

Empunhando cartazes onde se lia «Fecham-se as escolas, abrem-se as cadeias», «Jovens do alto Tâmega: que futuro?», «Queremos descentralização do ensino», os manifestantes dirigiram-se para os Paços do Concelho onde foram recebidos pelo presidente do Município de Chaves, Branco Teixeira.

Depois de o director da Escola do Magistério Primário, Benjamin Ferreira, ter lido uma moção, o presidente da Câmara afirmou que o Município de Chaves, juntamente com a direcção daquele estabelecimento de ensino «estarão atentos a todas as manobras».

«Dirigindo-se à juventude aqui presente, o ministro da Educação na sua última viagem a Valpaços garantiu-lhe que a escola

do Magistério Primário de Chaves não encerraria» — referiu Branco Teixeira.

Sucedeu — acrescentou — que no dia 30 de Maio um despacho ministerial «dava o caso como consumado, encerrando a Escola do Magistério Primário de Chaves».

Na moção pelo director da EMPC, Benjamin Ferreira, observa-se que «sem escola não é possível que a educação, formação profissional e crescimento cultural se faça de forma sistemática e organizada, nesse sentido, fechar-se uma escola sem alternativas plausíveis atenta seriamente e profundamente contra o futuro de uma região e contra os seus habitantes».

Acrescenta-se que «o direito à educação e a um futuro profissional digno é um imperativo a defender por todos os cidadãos, e, mais particularmente, por todos aqueles que fazem do seu dia a dia ofício de educadores e agentes da cultura».

O documento sublinha que «a Escola do Magistério Primário de Chaves é o único estabelecimento de ensino médio da região do alto Tâmega, e que cumpre a sua missão, correspondendo aos interesses da população de toda a região».

Afirma, ainda, que a escola «possibilita perspectivas de emprego à juventude» e que, sendo extinta, «provocará um efectivo empobrecimento cultural».

No documento refere-se que em reunião geral da escola, professores, alunos e funcionários deliberaram manifestar publicamente a sua discordância com o despacho de 30 de Maio do ministro da Educação e constituir um grupo de trabalho para expor a situação aos grupos parlamentares.

Decidiram, ainda, dar conhecimento da situação aos órgãos de soberania, nomeadamente ao presidente da República e ao presidente da Assembleia da República, levar o assunto à assembleia municipal e fazer circular um abaixo-assinado entre a população de Chaves.

Igual sorte para o Magistério do Fundão

A escola do Magistério Primário do Fundão, distrito de Castelo Branco, vai encerrar dentro de três anos — revelou à ANOP a directora deste estabelecimento, Antonieta Garcia.

O encerramento deve-se à criação em Castelo Branco de uma Escola Superior de Educação.

Esta responsável revelou que «não existe qualquer alternativa face ao encerramento da escola que constitui um dos principais pólos culturais da Cova da Beira».

Antonieta Garcia salientou contudo a abertura de um curso de promoção de monitoras a educadoras de infância a funcionar no período após o trabalho normal nas instituições.

Este curso, na sua óptica, vai encarecer os custos do ensino dado que funciona num período restrito.

A directora da escola do Magistério acrescentou que o encerramento da escola vai frustrar os jovens pelo facto de esta ser

«uma resposta aos anseios de muitos jovens que não têm alternativa de emprego ou continuação de estudos».

A acção deste estabelecimento de ensino beneficiava os concelhos de Fundão, Covilhã, e Belmonte e áreas industriais de Tortosendo e Unhais da Serra.

Com a capacidade de 150 alunos e um corpo docente de 35 professores, esta escola desenvolveu várias actividades culturais que Antonieta Garcia disse serem de grande importância regional.

Um levantamento sobre a medicina tradicional, contos tradicionais, alfaias agrícolas, formação de um grupo de teatro, exposições, colóquios, foram algumas das actividades desenvolvidas.

A escola possui uma biblioteca que, de acordo com esta responsável, possui obras de qualidade nas áreas de Psicologia, Filosofia, Enciclopédias e Antropologia, entre outras áreas e cujo futuro se desconhece face ao encerramento.

Historiou a acção da Escola do Magistério Primário do Fundão

dizendo que houve, após o 25 de Abril de 1974, uma melhoria na formação de professores e educadores de infância.

A procura da melhoria do nível social dos professores e a sua reciclagem foram algumas acções que disse terem sido encetadas dado que «o Magistério Primário deve responder às necessidades e o professor deve ser um agente transformador e dinamizador do meio».

Na sua óptica, Sottomayor Cardia, quando ministro da Educação, «desarticulou bastante o trabalho iniciado e pôs em causa os princípios, fundamentais que vinham a ser feitos em função dos professores primários».

Antonieta Garcia, face ao próximo encerramento da Escola, disse estranhar ainda a posição do actual ministro da Educação, José Augusto Seabra dado que em Fevereiro último, em visita ao Fundão, afirmou perante os responsáveis distritais e regionais «não ser política do Ministério encerrar escolas e que não encerraria o Magistério Primário no Fundão sem oferecer uma alternativa».

Ingresso no Ensino Superior

O número de vagas para a candidatura à primeira matrícula e inscrição no ensino superior no ano lectivo de 1984/1985, é fixado pela Portaria 350-A/84, do ME, publicado no suplemento do «Diário da República» de 8 do corrente, hoje publicado. Noutro suplemento, do «DR» também hoje publicado, é divulgado o calendário de datas em que os

candidatos ao ingresso no ensino superior em 84-85 devem apresentar-se, por ordem alfabética dos nomes respectivos, nas delegações distritais do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, em Aveiro, Coimbra, Lisboa, Porto e Setúbal. O período para apresentação de candidaturas decorre de 11 a 30 do corrente.

Anuladas matrículas no Magistério de V. Real

Professores da Escola do Magistério Primário de Vila Real protestam através de abaixo-assinado contra a anulação, este ano, dos exames de admissão à Escola do Magistério de Vila Real, entre outras.

Os professores tiveram conhecimento desta decisão do ME por um ofício da Direcção-Geral do Ensino Básico, no passado dia 5. A anulação, na óptica do ME, é em «consequência da

progressiva abertura das Escolas Superiores de Educação».

O protesto dos professores fundamenta-se nas seguintes razões: não se afigura provável a abertura da Escola Superior de Educação em 84/85 e começa a verificar-se a falta de professores do Ensino Primário; são já muitos os alunos que esperam ser admitidos à Escola do Magistério de Vila Real, no caso de não abrir a Escola Superior de Educação; há um mês foram envia-

dos à Direcção-Geral do Ensino Básico, a pedido desta, o mapa dos professores que pediram a prorrogação do destacamento na Escola do Magistério, bem como a informação do que a escola poderia receber no 1.º ano de 84/85 duas turmas destinadas ao Ensino Primário e uma ao pré-primário e ainda o plano estruturado dos Cursos de Formação Contínua. «Tudo isto levou os professores da Escola do Magistério a um trabalho atento

e aturado que agora se anularia, pura e simplesmente».

Os subscritores do abaixo-assinado protestam também pelo facto de a comissão instaladora da Escola Superior de Educação de Vila Real não ter nunca informado a Escola do Magistério ou qualquer professor em particular, da sua intenção de abalazar, por contactos oficiais, os referidos exames de admissão.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Concelhos de Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra

No prosseguimento das acções de reorganização em curso com o objectivo de melhorar a qualidade do serviço prestado aos seus consumidores, a Direcção de Distribuição Tejo da EDP tem o prazer de comunicar a transferência do Centro de Manobras (Despacho) do Centro de Distribuição Oeste — que abrange a área dos concelhos de Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra — para novas instalações.

O Centro de Manobras (Despacho) tem fundamentalmente a seu cargo a supervisão, controlo e condução das instalações da sua área de influência e a coordenação das intervenções nas redes de distribuição de energia eléctrica em Média e Baixa Tensão.

A sua intervenção poderá ser solicitada, em regime de serviço permanente (das 0 às 24 h), através do telefone



Cabendo também, no campo de actuação do Centro de Manobras (Despacho), a coordenação das acções necessárias à reparação das avarias que afectam o fornecimento de energia aos consumidores em Baixa Tensão — actividade que, no entanto, só progressivamente poderá ir sendo implementada — deverão, a partir de agora, todos os pedidos de intervenção dos piquetes de reparação de avarias, na área relativa aos quatro Concelhos em causa, passar a ser dirigidos, no período nocturno (das 0 às 8 h), àquele telefone, embora no período diurno (das 8 às 24 h) devam continuar a sê-lo através dos telefones habituais.

PARABÉNS

Por ter comprado este jornal e ler este anúncio!

TÊM ao seu alcance a oportunidade de **GANHAR 10 CONTOS** em acções da nossa empresa que lhe dão um rendimento mensal de 500\$00 a levantar em carne. **OFERTA** limitada às primeiras 10 inscrições de sócios na nossa empresa.

SOMOS

uma grande organização agro-pecuária com capacidade de produzir mais de um milhão e meio de quilos de carne por ano.

Estamos a aumentar o capital social e a transformar a empresa em sociedade anónima.

DAMOS

um rendimento de 60% ao ano pago mensalmente em carne sobre o investimento que fizer! Garantimos a devolução do seu dinheiro caso queira.

AINDA

têm a possibilidade de aos sábados ir aos ALMOÇOS-CONVÍVIOS destinados aos sócios com a MATANÇA DO PORCO na nossa herdade no Ribatejo onde pode ver a realidade da nossa empresa e passar uns dias em ambiente diferente.

ACEITAMOS investimentos a partir de 100 contos, os quais facilitamos o pagamento.

MAS ATENÇÃO

Para ganhar os 10 contos é necessário levar este jornal, o qual só é publicado nos dias 12, 13, e 14 deste mês **não se repetindo a sua publicação** pois as inscrições são limitadas.

ATENDEMOS ESTA SEMANA ATÉ ÀS 20 HORAS
INCLUINDO O FERIADO 13 DE JUNHO
MARCAÇÕES E INSCRIÇÕES
Pelos Telefones 843060 — 827345
Rua Ilha do Príncipe, 2 r/c Dt.º — LISBOA

Tomar veste o seu traje festivo

Vem aí a "Festa dos Tabuleiros" em cidade a pedir um hospital

Tomar veste este mês as suas roupas domingueiras para viver a tradicional Festa dos Tabuleiros que vai de 28 do corrente a 1 de Julho. O momento mais alto das festas é o grande cortejo dos tabuleiros que sairá da Mata Nacional dos Sete Montes para percorrer praticamente a cidade inteira antes de entrar no Estádio Municipal.

A Festa dos Tabuleiros anima Tomar, de dois em dois anos, durante vários dias. Deveria ter-se efectuado no ano passado, pois calha nos anos ímpares. Houve eleições na altura e a Câmara Municipal, por isso mesmo, adiou-as para este ano. O presidente da CM, Amândio Marques Murta, disse há dias que esse adiamento se apresentou como a melhor solução, porque as festas não têm cor política nem partido, sendo, antes um pretexto para a unidade de todos os nabitinos.

Mais de quinhentos tabuleiros sairão às 15 e 30 do último dia deste mês da Mata Nacional dos Sete Montes. Trata-se de um número que ficará a constituir um recorde, uma vez que em 1981 — ano dos últimos festejos, como atrás se disse —, daí partiram pouco mais de quatro centenas e meia, disse ao «DL» em Tomar a responsável pelo sector do património junto da Câmara Municipal, Mafalda Vilarinho.

A cidade prepara-se, pois, para mostrar aos milhares de forasteiros que nesse dia a visitarão, o maior cortejo de sempre em que as principais figuras vestirão trajes especiais, com nomes pró-

prios: dos aguadeiros, dos gateros e tamborileiros, dos boeiros e do fogueteiro, por exemplo.

Há também traje próprio para quem vai nos pendões e leva as coroas (fatos domingueiros, de preferência escuros, e gravata) e para as raparigas que levam os tabuleiros, num ritual que impressiona pela cor e alinhamento.

O branco é a cor das raparigas dos tabuleiros. Branco de pureza podendo o seu paninho ser ornamentado com rendas ou bordados terminais. Compõem-se de duas peças, dizem-nos tomarense que se valem das tradições herdadas, para no-lo explicarem: a blusa, a que alguns chamam casaquinha, e a saia, caindo «livre e airoso» sobre a anca, como mandam as instruções e normas para os participantes no Cortejo dos Tabuleiros e no Cortejo das Coroas.

Onde se fala da Deusa Ceres

O «DL» esteve em Tomar com a Casa do Ribatejo, de Lisboa, numa excursão que mais de cem pessoas aproveitaram para visitar as potencialidades turísticas e paisagísticas da cidade e se inteirarem da marcha da festa dos tabuleiros.

Mafalda Vilarinho disse-nos que há mais de meio milhar de tabuleiros preparados para saírem da Mata Nacional dos Sete Montes, onde estarão em exposição muitas horas antes, os seus portadores de há muito aqueles que

não perdem esta festa pagã que originariamente seria dedicada às colheiras (Deusa Ceres).

Sabe-se que o tabuleiro deve ter a altura da pessoa que o leva e é constituído por trinta pães enfiados em cinco ou seis canas que partem de um cesto de vime ou verga e são rematados no alto por uma coroa, a cujo rebordo são fortemente atadas.

Os pães são de formato especial, raios e alongados, e pesam cerca de 400 gramas cada. Depois de armado, o tabuleiro é ornamentado com flores de papel, verdura e, por vezes, espigas de trigo.

A forma e a «armação» do tabuleiro, dizem documentos aos quais tivemos acesso em Tomar, fixaram-se há muito, possivelmente até no século XVI, pois parecem enquadrar as tendências ornamentais de certo «barroquismo» tão característico do estilo manuelino que alcançou alto nível nesta cidade.

Há muito que a origem da Festa dos Tabuleiros está comprovada, situando-se no «Culto do Império» que há cerca de 700 anos foi instituído em honra do Espírito Santo. Diz a história (em Tomar) que, ao mesmo tempo que o rei D. Dinis obteve do Papa João XXII a criação da Ordem Militar de Cristo, a Rainha Santa Isabel lançava as bases do enorme movimento de solidariedade cristã com a fundação de irmandades, as quais se celebrava o Pentecostes que entre os cristãos representa a evocação da descida do Espírito Santo

sobre os Apóstolos. É a mais antiga tradição da cidade, esta manifestação popular de séculos que ao longo dos anos foi perdendo algumas das suas características de origem, tal como foi possível recolhê-la nas aldeias da região. Se o ritual dos «impérios» com as suas coroações, dos «mordomos», dos «foliões», perderam, permanece vinculada a cerimónia principal — o grande cortejo dos tabuleiros.

Trânsito, Indústrias, Nabão e hospital

Tomar, com uma população estudantil que ronda os quatro mil alunos, foi até há bem pouco tempo o «paraíso» da habitação. Têm fama os construtores vindos de lá para Lisboa e outros pontos do País, e não menos fama têm os que não precisaram de sair da região.

Os primeiros problemas, neste aspecto, surgiram há bem pouco tempo nesta cidade cujas rendas modernas se situam entre os 10 e os 20 contos por mês e os andares com duas/três assoalhadas são vendidos entre 2500 e cinco mil contos. Há uma cooperativa de habitação que já lançou 180 fogos e se apresta para construir mais, por fases, de acordo com a sua capacidade de resposta.

Nesta cidade e concelho, disse ao «DL» o presidente da Câmara, Amândio Marques Murta, que a sua «grande dor de



A Rua da Judiaria (onde nasceu Lopes Graça) é a mais turística da cidade

cabeça» é o trânsito na parte antiga da cidade e que, resolvido esse (mas quando?), mais tempo lhe sobriaria para resolver outros, um deles o do parque industrial que o concelho bem carece. «Mas indústrias que não causem poluição, porque para isso já nos chega o Nabão», acrescentou.

Trânsito e parque industrial, mas não só, são problemas para o presidente da edilidade. Qualquer nabitino que seja ouvido na rua sobre o hospital distrital que Tomar persegue e há quem lhe queira negar, numa guerra terrivelmente ribatejana que envolve ainda Torres Novas e Abrantes, dirá que no concelho há «muitas pessoas boas» mas

nenhum mecenas como aquele que há meses não apareceu em Abrantes oferecendo um palacete e 60 mil contos para aí ser instalado um dos dois novos hospitais distritais do Ribatejo.

Os nabitinos vivem muito esta questão, o que se compreende se tivermos em conta o seu bairrismo, e não desistirão de ver na sua cidade implantado o outro hospital distrital. É uma guerra desencadeada pelo projecto de regionalização dos Serviços de Saúde, que se encontra em debate, com Tomar e Torres Novas a reivindicarem o título de sub-região e à posse do futuro hospital.

Júlio Rodrigues: texto
Rui Pacheco: fotos

Lisboetas encheram ontem as praias

Quando o calor aperta os incêndios despertam

Lisboa bisono ontem no título da cidade mais quente da Europa, com 33 graus que criaram um verdadeiro «31» nos acessos às praias. Os lisboetas comemoraram, assim, o dia de St.º António, tentando encontrar nas águas da linha do Estoril ou das praias da margem sul a frescura das águas. O calor começou já a provocar os primeiros incêndios: uma lixeira da Câmara Municipal de Lisboa e as instalações dos Pupilos do Exército foram os primeiros casos.

Pelas 20 horas de ontem deflagrou um incêndio na lixeira da Câmara Municipal de Lisboa, situada no local de Boba, perto da urbanização do casal de S. Brás, em pleno concelho da Amadora. Uma espessa nuvem de fumo que invadiu toda a zona central da cidade da Amadora, onde pairava igualmente um odor desagradável, foram as principais consequências do sinistro para a população da nova cidade.

Segundo a ANOP apurou junto da vereadora responsável pelo pelouro da Higiene e Limpeza da Câmara da Amadora a autarquia tem vindo a pedir à CML a desactivação da lixeira de Boba a qual, de resto, também já deu origem a movimentados protestos públicos dos moradores da freguesia de S. Jorge da Mina. No entanto, segundo aquela autarquia, uma carta enviada há cerca de um mês pelo presidente Orlando Almeida a Nuno Abecasis, não obteve ainda resposta.

Também as instalações dos Pupilos do Exército, em São Domingos de Benfica, foram pasto das chamas, num incêndio que deflagrou esta madrugada, pelas 1h 30 m e extinto 90 minutos depois, de à rápida intervenção de elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da 4.ª Companhia de Voluntários

de Campo de Ourique. O sinistro teve início na camarata dos alunos mais jovens que, devido a estes já se encontrarem de férias, estava deserta. As chamas propagaram-se rapidamente a parte do telhado, e tiveram como causa um curto-circuito. No local estiveram a acompanhar a evolução do combate ao sinistro o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, e o director dos Pupilos do Exército, brigadeiro Eugénio Coelho.

Longas bichas para as praias

Para os muitos lisboetas que ontem se dirigiram para a praia, muitas horas do precioso feriado de Santo António foram passadas em bichas.

Na Ponte 25 de Abril, a Brigada de Trânsito da GNR viu-se obrigada, cerca das 10 horas da manhã, a abrir a terceira via para tentar escoar o trânsito.

Na Estrada Marginal, o engarrafamento foi particularmente sentido nalguns dos seus troços, nomeadamente na Avenida 24 de Julho e em Algés, para além dos acessos.

Apesar do grande afluxo de trânsito, que levou mesmo a Brigada de Trânsito da GNR a

aconselhar a meio da manhã os condutores a saírem das suas casas duas a três horas depois, o número de acidentes verificado é considerado normal. Assim, segundo o «DL» apurou, entre as 12 horas de dia 12 e o meio dia de ontem, verificaram-se 51 acidentes que provocaram 4 mortos e 43 feridos, 20 dos quais em estado grave. Como elementos de comparação basta referir que em igual período, de dia 11 a 12, foram comunicados à BT da GNR 51 acidentes que provocaram 4 mortos e 49 feridos, 19 dos quais em estado grave.

Não foram apenas os que de carro tentaram chegar às praias que se viram obrigados a esperar algum tempo para gozarem as delícias de um fresco mergulho. Os que, de transportes públicos, demandaram em especial as praias de margem sul do Tejo, foram confrontados com longas bichas de espera, tendo optado por utilizarem métodos menos ortodoxos, como passar pelas janelas da estação fluvial de Belém na procura de um «cantinho» num pachoriento cacilheiro. Os que à boleia se dirigiram para a praia conseguiram um mau tempo de deslocação: aos minutos perdidos a espera de um lugar, somaram-se os passados dentro do automóvel numa bicha que, no passar dos minutos, muitos julgaram eterna...

No entanto, apesar da muita frequência, até ao fim desta manhã só havia conhecimento de dois casos de afogamento verificados nas águas do Mondego, Artur Pires Jorge, de 19 anos, e Álvaro António Gamboa,

de 17, dois estudantes de Coimbra, viriam a encontrar a morte quando o primeiro tentava salvar o seu companheiro de infortúnio.

Não há calor que sempre dure.

Os lisboetas, como toda a população portuguesa, tiveram razão para tentarem encontrar nas praias e nas águas dos rios o fresco que o ar não lhes dava. Lisboa bisono no título da capital mais quente da Europa, embora ficasse em quinto lugar entre as capitais mundiais, onde os habitantes de Washington tiveram que suportar 35 graus centígrados.

A nível europeu, «nuestros hermanos madrilenos» ficaram em segundo lugar com 29 graus. No entanto, as cidades mais quentes de Portugal foram Coimbra e Beja, com 34 graus. No Porto, segundo informação do observatório da Serra do Pilar, o termómetro subiu até aos 30,6 graus. Ali, como noutros locais, o consumo de gelados e refrigerantes conheceu o «boom» do Verão.

Mas, como não há calor que sempre dure, o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prevê, a partir de sábado, que tudo entre na «ordem». Ou seja, que os valores da temperatura máxima baixem, aproximando-se dos valores normais para a época. Esta nova situação manter-se-á nos dias seguintes, devido à influência de uma corrente de ar marítimo, continuando a apresentar-se o céu pouco nublado.

CENTRO INFANTIL HELEN KELLER

O Centro Infantil Helen Keller é uma Instituição Privada de Solidariedade Social. Criado em 1955 pela Portuguesa de Profilaxia da Cegueira, tendo como finalidade a integração de crianças deficientes visuais.

Foi progressivamente alargando as suas funções muito além das previsões iniciais constituindo um Centro de investigação psicopedagógica para crianças com acentuadas deficiências visuais e outras associadas.

O êxito humano da integração precoce dos diminuídos na Sociedade foi-nos sem qualquer dúvida demonstrado no sentido da menor reacção sofrida pelo impacto do diminuído, na sua inserção social e no sentido da aceitação por parte da criança normal.

Recentemente está em curso uma experiência com um grupo de adolescentes sem capacidades intelectuais para seguir um ciclo preparatório e que aqui faz um trabalho de pré-profissionalização. Deste grupo alguns já tiveram acesso ao mundo do trabalho.

Esta Instituição tem estado aberta tanto a visitas de estudo como para as mais variadas formas de colaboração, com outras suas congéneres e não só.

As crianças estão divididas em 4 grupos, dos 3 aos 6 anos — sector infantil; 8 grupos no sector primário; 3 grupos na pedagogia terapêutica e 2 grupos na pré-profissional.

Para poder continuar a sua obra na educação de deficientes visuais bem como na sua vocacional, necessita o Centro de fundos que têm sido conseguidos de diversas formas.

Assim, o Centro Infantil Helen Keller vai realizar nos próximos dias 12, 13, 23, 24, 29 e 30 de Junho, enquadrado nos Santos Populares um Arraial — Quermesse para angariação de fundos.

Vimos pedir a Vossa colaboração no sentido de contribuir para a Vossa habitual compreensão e boa vontade na divulgação desta nossa iniciativa.

Os tubos do gás devem ser fixos com bráçadeiras próprias. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

de ontem para hoje

«Operação Férias-84» movimenta já a PSP

A PSP vai desencadear de 1 de Julho a 30 de Setembro a «Operação Férias 84», preparando-se já para tal missão.

Trata-se de um esquema de protecção aos haveres dos cidadãos que se deslocam em férias, ausentando-se das suas residências.

A «Operação Férias 84» vai decorrer em todos os centros urbanos sob jurisdição da PSP nos comandos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém, Castelo Branco, Lisboa, Setúbal, Évora, Portalegre e Beja.

«Princesa Cristina» apesado outra vez

O pescador espanhol «Princesa Cristina» foi anteontem apesado pela quarta vez este ano, quando pescava em águas portuguesas.

A embarcação foi levada pelo navio-patrulha português para o porto de Faro, onde aguardou a decisão das autoridades marítimas portu-
sas sobre a multa em que incorre.

No porto de Faro já se encontra há mais de 15 dias outro pescador de Isla Cristina, o «Fernandito», ao qual foi aplicada a multa de 1.500 contos que o armador se recusa a pagar.

De acordo com este autarca, o panorama que é dado observar, revela que «milhares de quilómetros de fio de cobre, na maior parte dos casos, já fora de utilização, têm sido roubados».

«Até pensávamos que fossem os homens dos CTT, mas agora viu-se que não é assim» — afirmou.

«E das duas uma — acrescentou — ou o cobre é depois contrabandeado para o estrangeiro ou há no País alguém que está a receber e não são assim tantos os sítios onde se utiliza».

O caso do seu concelho — disse — teve a particularidade de o fio furtado na ligação Ponte de Sor e Abrantes ainda estar em utilização, pelo que as comunicações com o resto do País estiveram cortadas, nas passadas quinta e sexta-feira.

O presidente da Câmara de Ponte de Sor considerou que tem havido indiferença por parte dos CTT em relação ao furto do fio de cobre, o que tem contribuído para o seu incremento, ao ponto de já ser furtado fio ainda em utilização.

Já há prisões feitas mas «milhares de quilómetros» desaparecem

Ladrões de fio de cobre cortam telefones a povoações do Alentejo

O concelho de Ponte de Sor esteve dois dias sem comunicações telefónicas na semana passada, por ter sido roubado um quilómetro e meio de linha telefónica, cujo material rendível é o cobre. Soube-se, ao mesmo tempo, que foram feitas três prisões em Mora, a poucos quilómetros do local afectado pelo roubo. Só que entretanto se verificaram mais cortes de linhas telefónicas pelos mesmos motivos.

O presidente da Câmara de Ponte de Sor, Abelho Amante, atribuiu o furto de fio de cobre, de elevado custo, a uma «quadrilha muito bem organizada».

De acordo com este autarca, o panorama que é dado observar, revela que «milhares de quilómetros de fio de cobre, na maior parte dos casos, já fora de utilização, têm sido roubados».

«Até pensávamos que fossem os homens dos CTT, mas agora viu-se que não é assim» — afirmou.

«E das duas uma — acrescentou — ou o cobre é depois contrabandeado para o estrangeiro ou há no País alguém que está a receber e não são assim tantos os sítios onde se utiliza».

O caso do seu concelho — disse — teve a particularidade de o fio furtado na ligação Ponte de Sor e Abrantes ainda estar em utilização, pelo que as comunicações com o resto do País estiveram cortadas, nas passadas quinta e sexta-feira.

O presidente da Câmara de Ponte de Sor considerou que tem havido indiferença por parte dos CTT em relação ao furto do fio de cobre, o que tem contribuído para o seu incremento, ao ponto de já ser furtado fio ainda em utilização.

ção.

Autarcas colocaram já a questão do furto do fio de cobre ao secretário de Estado das Comunicações, quando este recentemente se deslocou a Portalegre, juntamente com a secretária de Estado da Administração Local e representantes da administração dos CTT — disse Abelho Amante.

O presidente da Câmara de Ponte de Sor afirmou que a única resposta que obtiveram da parte daquelas entidades foi que, se vissem alguém a roubar, avisassem.

O autarca referiu que o fio de cobre é de elevado custo, ao ponto — disse — de a EDP ter começado a utilizar o alumínio.

«Como se pode roubar tanto fio sem ninguém fazer nada?» — foi a interrogação que deixou, após referir que até agora não obteve resposta sobre o sucedido no seu concelho, apesar de ter enviado informações à Secretaria de Estado das Comunicações e à administração dos CTT.

Quatro prisões

Fontes autárquicas e municipais informaram que têm conhecimento de quatro casos de furto de fio de cobre dos traçados aéreos das redes dos CTT, três no concelho de Mora e uma no de Ponte de Sor, que provocaram cortes das comunicações telefónicas entre estas áreas e o resto do País, por um ou mais dias.

Os furtos ocorreram a 11, 16 e 26 de Maio, em Mora, e a 7 de Junho, em Ponte de Sor.

A detenção dos três indivíduos, de apelidos Caio, Serrano e Saavedra, de idades na ordem

dos 28-30 anos, foi executada no dia 16 de Maio pela GNR de Pavia que, de acordo com fonte policial, os «capturou em flagrante delito».

Os três acusados aguardam julgamento em prisão preventiva no estabelecimento prisional de Évora, mas isso não paralisou os furtos do fio de cobre, como o mostram o último caso, em Mora e, mais recentemente, em Ponte de Sor.

Fonte policial disse à Anop que nos furtos ocorridos em Mora, foram retirados, de cada uma das vezes, entre duzentos a trezentos quilogramas de cobre que, se vendidos, poderiam render entre duzentos e trezentos escudos por quilograma.

A mesma fonte referiu que este preço não é o do cobre considerado novo, que é substancialmente mais alto.

O presidente da câmara referiu as implicações que poderão ter os cortes de comunicações telefónicas com o resto do País, designadamente se ocorrer alguma emergência médica, e destacou a rapidez dos CTT na reposição das linhas.

CTT consideram que é preocupante

Os casos de furto de cobre dos traçados aéreos da rede dos CTT originaram uma situação que um porta-voz dos CTT classificou de «preocupante».

O informador destacou as consequências que os cortes de comunicações telefónicas, provocados pelos furtos, poderão ter para as populações das áreas

afectadas.

«Trata-se de atentados contra o património do País em termos de comunicações» — disse.

De acordo com a mesma fonte, casos de furto de cobre dos traçados aéreos das redes dos CTT têm ocorrido com mais incidência desde meados de 1983, particularmente nas regiões rurais e mais isoladas, como Trás-os-Montes, Beira Alta e Beira Baixa e Alto Alentejo.

Os distritos mais afectados — acrescentou — têm sido os de Castelo Branco e Portalegre.

O porta-voz dos CTT escusou-se a revelar um balanço dos prejuízos causados pelos furtos, alegando que o contrário poderia prejudicar as investigações.

A mesma fonte assegurou que os CTT accionaram os mecanismos aos seu alcance para esta situação, na parte que lhes cabe, ou seja, em assegurar rapidamente a reposição das comunicações telefónicas, designadamente pelo uso de feixes hertzianos móveis.

Quanto a evitar a continuação dos furtos, prosseguiu, isso é da competência das autoridades policiais e para tal a administração dos CTT já as contactou, designadamente a Polícia Judiciária.

Uma fonte da Secretaria de Estado das Comunicações disse à Anop que o responsável do departamento, Raul Junqueiro, já promoveu reuniões com responsáveis policiais sobre o caso e solicitou apoio às Câmaras Municipais.

Para Raul Junqueiro — disse — esses furtos constituem «atentados aos direitos dos cidadãos».

Cerveja dá festival em Silves

O tradicional Festival Nacional da Cerveja em Silves decorre este ano entre 20 e 24 do corrente no castelo daquela cidade algarvia. Organizado pelo Silves Futebol Clube, como aconteceu nas suas seis edições, o festival tem o apoio da CM de Silves, da Região de Turismo do Algarve e da Federação de Municípios do distrito de Faro. As entradas no castelo são obviamente pagas, mas dão direito, desde logo, a uma caneca e a litro e meio de cerveja. Arte, música, sobretudo folclore, e cerveja deverão atrair a Silves milhares de apreciadores da última, durante os cinco dias do festival.

MOCAP: o calçado que temos em mostra no Porto

A 13.ª edição da MOCAP (mostra do calçado português) decorrerá entre 23 e 25 deste mês no Palácio Cristal, no Porto. É uma iniciativa da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e

seus Sucedâneos (APIC-CAPS) que conta com o apoio do Comércio Externo de Portugal e do BESCL. Nela participarão 95 empresas responsáveis por mais de 80 por cento das exportações calçadas.

«Metro»: um recorde de avarias

O «Metro» de Lisboa bateu na 3.ª feira um recorde seu, ao avariar quatro vezes no mesmo dia. Daí que os serviços de assistência às composições se tenham desmultiplicado para as reparar, entre as 7 e as 13 horas. Também alguns passageiros de um dos comboios passaram um mau bocado quando a composição em que seguiam teve de parar durante 20 minutos numa galeria, sendo depois evacuados.

A primeira avaria ocorreu entre as 07h58 e as 08h07, na estação de Parque, quando um comboio ficou imobilizado devido ao mau funcionamento de uma «sapata». A última verificou-se entre as 12h35 e as 13h11 nos Restauradores e deveu-se a avaria no sistema de travagem de uma composição com destino a Sete Rios. Foi esta paragem que obrigou a imobilização numa galria de um comboio durante cerca de 20 minutos. Os passageiros que nele seguiam tiveram de ser evacuados.

FAOJ do Porto anuncia campos para jovens

A delegação do Porto do FAOJ vai realizar em Julho, Agosto e Setembro cinco turnos de campos de trabalho para jovens. Esta iniciativa, que coincide com a época de férias dos jovens, realiza-se — segundo o FAOJ — «numa perspectiva de ocupação de

tempos livres e intercâmbio entre jovens de diferentes regiões do país e do estrangeiro». O campo de trabalho de Aboreira estará à disposição dos jovens desde 16 de Julho a 31 de Agosto, por períodos de 15 dias.

lates subiram no Guadiana até Alcoutim

Mais de 20 iates portugueses e estrangeiros fizeram uma visita ao concelho de Alcoutim, no nordeste algarvio, aproveitando o troço navegável do rio Guadiana. A visita daquelas embarcações de recreio foi promovida pelo Clube Internacional de Vela de Vila Moura que, pelo segundo ano consecutivo, realizou naquele troço uma regata com a finalidade de apresentar aos participantes as belezas paisagísticas daquela região. Na contrapartida que se seguiu, presidente da Câmara de Alcoutim apelou ao investimento turístico no seu concelho como meio de melhorar o nível de vida das populações locais.

Vítima das «FP 25» teve alta do S. José

O industrial Arnaldo Freitas de Oliveira, ferido a tiro no primeiro dia de Junho num atentado reivindicado pelas «FP 25», teve alta anteontem do hospital de S. José em Lisboa. Arnaldo Freitas de Oliveira foi atingido no dia um do corrente, em Benfca, sendo o atentado

reivindicado posteriormente pelas «FP 25», que em comunicado o acusavam de usar em proveito próprio fundos provenientes de um empréstimo bancário destinado à recuperação da empresa vidreira «Manuel Pereira Roldão e Filhos Ltd.», de que é proprietário.

Empreiteiros de Samora Correia recuperam estaleiros de Óbidos

Uma força da GNR interveio ontem em Óbidos para fazer cumprir uma decisão do Tribunal das Caldas da Rainha que ordenou a entrega de estaleiros a

empresários na Lagoa de Óbidos.

O Tribunal das Caldas da Rainha despachou favoravelmente a petição dos empreiteiros, or-

denando a restituição urgente de diversos equipamentos avaliados em cerca de 20 mil contos e que pertencem aos construtores que estavam a erguer a primeira

fase da urbanização do Bom Sucesso, na Lagoa de Óbidos e que foram afastados do empreendimento com «estulho e violência».

Um morto e um ferido a tiro em Santa Apolónia

Um homem morreu e outro ficou ferido em consequência de disparos feitos do interior de um automóvel sobre dois indivíduos junto da Estação de Santa Apolónia. O tiroteio ocorreu ao fim da tarde de ontem na Rua Vale de Santo António.

Joaquim Gomes Ferreira, barbeiro, aparentemente cerca de 40 anos foi atingido por um projectil

no abdómen, tendo morrido pouco depois de entrar no Hospital de São José.

O seu cunhado, Manuel João Colaço Santos, apontador, 34 anos, foi atingido no braço esquerdo, encontrando-se internado mas livre de perigo, naquela unidade hospitalar.

A PSP deteve na altura o pre-

sumível autor dos disparos Silvério Almeida Miranda de 42 anos, industrial de táxis.

De acordo com a Polícia, Silvério Almeida disparou a sua pistola contra Joaquim Gomes Ferreira e Manuel João Colaço Santos, após uma discussão sobre uma «questão banal de trânsito».

As duas vítimas, a primeira das quais faleceu no Hospital de São

José em consequência de um tiro no abdómen, conduziam uma viatura e o autor dos disparos outra, quando começou a discussão.

A mesma fonte salientou o facto de os três homens envolvidos residirem todos na mesma rua onde ocorreu a discussão, próximo da Estação de Santa Apolónia.

LEMBRAR TIMOR

Um grupo de catuas de Timor junta-se no próximo dia 23 de Junho em AVIS, na Cooperativa 1.º de Maio para, a pretexto de almoçar, rever amigos e lembrar TIMOR. A marcar e a confirmar até ao dia 18 pelos telefones 32 816 ou 32 270 rede de Setúbal.

EXPOSIÇÃO - VENDA DO LIVRO SOVIÉTICO

de 15 de Junho a 6 de Julho na INTERLIVRO em LISBOA

RUA PEDRO NUNES, 9A (metro Picoas)

pelas 18.00 horas

editores presentes

MIR AURORA PROGRESSO
MALICHE RADUGA FILATELIA
ACAD. CIÊNCIAS

ORGANIZADA POR
CDL - Central Distribuidora Livreira, SARL

Dezenas de doentes em táxis e carros particulares

GNR de Évora "colecciona" ambulâncias: não há duas apreensões... sem três

Azaruja, uma localidade a dezena e meia de quilómetros de Évora, está desde há dez privada da sua única ambulância, que foi apreendida pela Brigada de Trânsito. O transporte de doentes faz-se, por isso, em táxis que se têm revelado escassos para satisfazer os casos de urgência entretanto surgidos. As viaturas particulares já foram chamadas a prestar serviços neste domínio.

O presidente da junta revelou que a ambulância foi autuada em 25 mil escudos, e posteriormente apreendida, quando transportava um doente para ser submetido a uma junta pedida convocada pela Administração Regional de Saúde de Évora.

Segundo José Martins, a au-

tuação e posterior apreensão da ambulância, no passado dia 5, «foi feita após espera no local, premeditada antecipadamente pela GNR, tendo ficado logo na altura a viatura impossibilitada de seguir viagem com o doente para Évora».

Segundo consta no auto de apreensão da GNR, a ambulância foi apreendida «por circular com um doente com destino a um exame médico na Administração Regional de Saúde de Évora, sem que para isso estivesse legalizada».

José Martins reconheceu que o doente em causa não era portador de credencial para o transporte em ambulância, mas contesta a apreensão baseando-se no facto de «não existir no país

qualquer legislação que defina em que casos as pessoas deverão ser transportadas em autocarros».

O responsável pela Junta de Freguesia refere que a Portaria número 19 937, de Julho de 1963 (sobre transportes) prevê todo e qualquer tipo de transporte de doentes em ambulâncias, não fazendo excepções nem exigências — sublinhou.

José Martins recordou recentes declarações do director-geral dos Transportes Terrestres, a propósito das apreensões do Vimieiro, em que aquele responsável referiu que o transporte remunerado em ambulâncias é legal, não tendo especificado qual o tipo de doente a transportar.

Junta não paga multa

Depois de sublinhar que a Junta de Freguesia a que preside «não tencionava pagar a multa», José Martins afirmou que a ambulância em causa «sempre trabalhou de acordo com o regulamento aprovado em assembleia e em moldes idênticos a muitas outras de outras freguesias e Bombeiros Voluntários».

O presidente referiu que, em contacto com o Comando de Évora da GNR, onde se deslocou com o objectivo de tentar desbloquear a situação, lhe foi dito que «a apreensão da viatura surgiu na sequência de reclamações ali feitas pelos taxistas locais».

Condenando o comportamento dos taxistas, que acusam a junta de fazer concorrência ao seu serviço, José Martins recordou que a ambulância foi adquirida com verbas recolhidas pela população da localidade, pelo que considera que esta deve estar à sua inteira disposição.

a GNR de Évora escusou-se a prestar declarações, remetendo os contactos para o comando-geral da corporação, em Lisboa.

Em menos de 15 dias, este é o terceiro caso de apreensão de ambulâncias no distrito de Évora, tendo sido antecedido pelas apreensões de duas viaturas da Santa Casa de Misericórdia do Vimieiro, no início do corrente mês.

Cobertura inferior a 50 por cento

Trás-os-Montes perde muitas crianças por falta de recolha dos lixos

A elevada taxa de mortalidade infantil que se regista no Nordeste transmontano correlaciona-se com a fraca cobertura por serviços de recolha e tratamento de lixo — afirmou o especialista em engenharia sanitária, Lobato Faria.

«Há sempre uma correlação entre os indicadores de saúde e os níveis de atendimento de serviços às populações como as infra-estruturas de saneamento, designadamente recolha e tratamento de resíduos urbanos» — disse o mesmo especialista.

Lobato Faria, que antes interviu no seminário sobre recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos, organizado pela Em-

baixada sueca, destacou estar fora de dúvida a importância de factores como a taxa de cobertura médica e hospitalar.

Mas — adiantou — a eficácia desses serviços relaciona-se com a existência de serviços de saneamento básico adequados.

Uma menor taxa de cobertura por serviços de recolha e tratamento de lixo, disse, reflecte-se em acréscimo de doenças, normalmente não mortais, mas que se traduzem numa sobrecarga dos serviços médicos.

A menor taxa de cobertura por serviços de recolha e tratamento de lixo, que se regista no Nordeste e Nordeste de Portugal foi atribuída, por Lobato Faria, entre

outros factores no primeiro caso, à grande densidade populacional e, no segundo, ao facto de se tratar de uma região muito acidentada.

Aproveitar o lixo

As alternativas para o aproveitamento das cerca de 600 gramas de lixo que, em média, cada português diariamente produz, são tema em que «urge meditar», de acordo com o especialista.

Os dados relativos à taxa de cobertura do País por serviços de recolha e tratamento de lixo revelam um crescimento a «ritmo excepcional», mas — acrescentou Lobato Faria — chegou o momento de ser dado «um salto qualitativo» que identifique com a implementação de sistemas de reaproveitamento dos resíduos urbanos.

Este tema está em discussão desde ontem em Lisboa, num seminário organizado pela Embaixada da Suécia, à abertura do qual assistiu o embaixador Suen Fredrik Hedin.

O seminário conta com a participação de técnicos de todos os Gabinetes de Apoio Técnico (GAT) e de vários departamentos da administração central e ainda autarcas de mais de 50

câmaras.

A intervenção inicial, de Lobato Faria, foi dedicada à análise da situação do País quanto a serviços de recolha e tratamento de resíduos urbanos, e destacou que quanto a remoção de lixo tem havido francos progressos, no que respeita a tratamento se vai «a caminho de boas soluções», mas «urge dar outros passos».

Os dados apresentados por Lobato Faria revelam que a produção de lixo oscila entre um máximo de 790 gramas diárias por habitante em Lisboa e 460 gramas em Viseu, o que dá uma média de cerca de 600 gramas por português.

Melhor recolha em Lisboa e Porto

A taxa de cobertura do País por serviços de recolha de lixo — de acordo com a mesma fonte, que usou dados do censo de 1981 — evoluiu de 39 para 63 entre 1972 e 1981, o que os situa à frente dos serviços de abastecimento de água (54 por cento) e rede de esgotos (33 por cento).

A cobertura do País por serviços de remoção — prosseguiu Lobato Faria — é francamente

desigual, oscilando entre 80 por cento nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, 60 a 80 por cento nos restantes distritos do Sul, 50 a 60 por cento nos do Centro e «muito pior» no Nordeste e Norte.

No que respeita a tratamento de lixo, no mesmo período considerado, a evolução foi de 14 para 36 por cento, verificando-se que 90 por cento dos casos se trata de aterros sanitários e apenas 10 por cento de soluções industriais.

A propósito, Lobato Faria referiu que «dentro de dias» a estação de Lisboa de tratamento de resíduos sólidos «vai entrar em ensaios» e que do lixo recolhido 77 por cento será recuperado para aplicação na agricultura (38 por cento), como combustível (37 por cento) e recolha de materiais ferrosos (2 por cento).

Lobato Faria afirmou ser necessário «melhorar a educação sanitária das populações», evitar os contactos entre o pessoal dos serviços de recolha e os resíduos e a correcta adaptação dos veículos de transporte às estruturas urbanas, para evitar casos em que os veículos depois não têm acesso a algumas zonas.

Fábrica de Queijos de Serpa alvo de atentado bombista

Um atentado bombista ocorrido ontem de madrugada provocou prejuízos de cerca de quatro mil contos na Fábrica de Queijos de Serpa, segundo uma fonte policial.

Os autores do atentado ter-se-ão introduzido por meio de chave falsa nas instalações da fábrica, e

colocado diversas cargas explosivas, de média potência e fabrico artesanal, em vários locais daquela unidade fabril, mas apenas explodiu uma: a que fora posta numa câmara frigorífica. As restantes foram desactivadas pela Brigada de Minas e Armadilhas da PSP de Beja.



MUNICÍPIO DE LISBOA

Editais n.º 46/84

Orçamento para o ano económico de 1984

Faz-se saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 98/84, de 29/3, que na reunião da Assembleia Municipal, de 17 de Maio último, foi aprovado o Orçamento para o corrente ano.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Junho de 1984

Por delegação do Presidente

O Vereador

(Pedro José Del-Negro Feist)

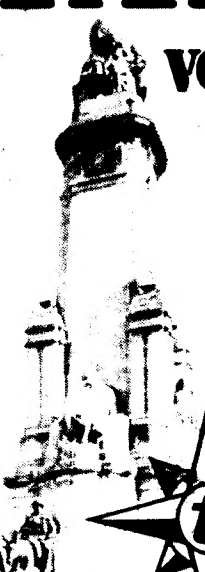
MADRID

VOOS DIÁRIOS

17000\$

HOTEIS

PREÇOS ESPECIAIS



Europa

Peça Informações e reservas ao seu agente de viagens

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 61 651 para: «MATERIAL PARA SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA HORIZONTAL, COM ELEVADA VISIBILIDADE, ADERÊNCIA E RESISTÊNCIA AO DESGASTE».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 68 701 para: «PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE N-CIANO E N-ALQUINIL-2-BUTIRAMIDAS (FENOXI SUBSTITUÍDAS) E SUA UTILIZAÇÃO COMO EXTERMINADORAS DO MÍLDIO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª Esq.
1000 LISBOA

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim



DE tudo o que tenha origem misteriosa se costuma dizer que ela se perde na noite dos tempos. Isso também se dirá do xadrez, o rei dos jogos. Deixando para trás as orientações mais ou menos lendárias, de concreto se sabe ter o jogo tradições e muitas por estes sítios. Na Crónica Geral de Espanha de 1344 se diz de um fidalgo que era «muyto aprendedor de tavollas e de exdreiz». Gil Vicente, no «Auto das Fadas» escreve: negro é o corvo/ e negro é o peiz/ negro é o rei do enxadrez»...

Só a fobia da erudição me impede de aumentar a lista. Uma certeza: o xadrez está bem longe de ser um desconhecido entre nós. Lamentavelmente, a grande informação ignora-o.

A falta existe e não em nome de uma tradição, mas em nome das muitas qualidades que o xadrez possui e a tal ponto que o recomendam como potente medicina para o desenvolvimento da inteligência, para a prática do autodomínio e da disciplina, para o fortalecimento do carácter. Um sábio americano, Prémio Nobel da Física, dizia uma vez: «A grande diferença entre a juventude soviética e a americana é que uma passa horas debruçada sobre um tabuleiro de xadrez e a outra passa horas hipnotizada pelos videogames». Vem isto a propósito da cortina de silêncio que desceu sobre os campeonatos individuais de Lisboa, realizados na Casa do Algarve. Ali, durante semanas, algumas dezenas de xadrezistas, de pequeno e de grande nome, mediram suas forças. Deles se falou muito pouco. Na televisão, por exemplo, o silêncio foi total.

Houve tempo em que Joaquim Durão assegurou uma rubrica de aprendizagem de xadrez, num programa juvenil. Mais tarde, e dentro do telejornal, veio João Cordovil comentar as partidas entre Karpov e Kortchnoi. Depois, foi a vez de Luis Santos, no Grande Encontro. Actualmente, a única presença é a de João Cordovil no programa Troféu, com a apresentação de um problema. É urgente que a televisão reveja o seu procedimento. É urgente que o xadrez tenha na TV o lugar que a sua importância justifica. É urgente que a televisão descubra a via da lucidez. Lá onde o xadrez, claro, tem uma palavra a dizer.

Se conduzir não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

Agitação sikh

Governo indiano acusa potências estrangeiras

O governo indiano disse em Nova Deli que os terroristas sediados no Templo Dourado estavam envolvidos numa conspiração para criar um Estado separado sikh. O comunicado afirma que o Punjab se desintegrava se o Exército não tivesse invadido o santuário.

No seu comunicado mais duro desde o assalto do Exército ao Templo a semana passada que causou pelo menos 1200 vítimas, o Governo disse ter provas de que alguns separatistas sikhs tinham sido treinados na Paquistão.

«Sabe-se agora claramente que era uma conspiração com raízes profundas para criar o terror no Punjab com a ajuda de certas potências estrangeiras e ultimamente para tentar formar um Estado separado», disse o ministro

indiano do Interior M.M.K. Wali aos jornalistas.

Afirmou que os extremistas sikh que operavam a partir do Templo Dourado e em todo o lado no Punjab tinham paralisado a Administração do Estado e estavam a dirigir a Polícia e outras entidades.

«Conseguiram que os seus próprios desejos fossem implementados pelas autoridades civis», disse. «Com um pouco mais de tempo não haveria mais administração civil».

Enquanto isto, a autoproclamada república sikh do Halistan estabeleceu a sua sede em Londres, emitiu dinheiro «simbólico» e passaportes, e prometeu vingança contra a primeira-ministra, Indira Gandhi.

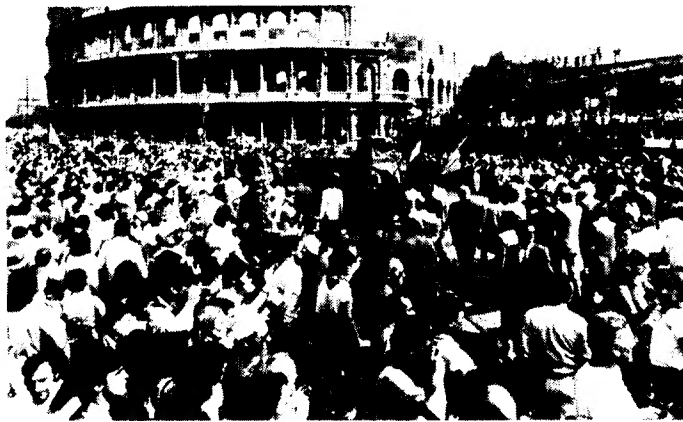
Apoiante na Grã-Bretanha do líder sikhs assassinando Jaranil

Singh Bhindranwale, anunciaram em Londres a abertura da sede do seu Governo no exílio.

Por último, pelo menos 102 sikhs que desertaram do Exército indiano foram mortos em combates e o assalto das forças armadas ao Templo Dourado de Amritsar motivou uma manifestação de sikhs em Bombaim.

Fontes militares disseram que os 102 desertores foram mortos em combates com o Exército ou a polícia em nove Estados da União Indiana nos últimos dias.

Cerca de 2000 soldados da minoria religiosa sikh desertaram dos quartéis no fim-de-semana e juntaram-se aos civis em manifestações no estado do Punjab e na capital para protestar contra o ataque do Exército na semana passada ao complexo do Templo Dourado.



Milhares de Italianos seguem o carro com os restos mortais de Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI (Telefoto UPI/NP/«DL»).

Um milhão de pessoas no adeus a Berlinguer

Mais de um milhão de pessoas vindas de toda a Itália acompanharam ontem em Roma o funeral de Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano.

Além dos membros do partido, além dos simples cidadãos, chegaram a Roma delegações de 50 países e partidos estrangeiros. Algumas destas delegações vindas de toda a Europa, da África, da Ásia, da América, eram chefiadas por personalidades políticas de grande destaque.

É o caso da delegação do Partido Comunista Francês, liderada por Georges Marchais, da República Popular da China, com o primeiro-ministro Zao, da União Soviética, representada pelo «número dois» do Kremlin, Gorbachev.

A multidão reuniu-se na Praça de San Giovanni em Laterano, onde discursaram, em memória do «leader» desaparecido alguns dos membros do Secretariado comunista, um dos dirigentes da organização sindical unitária, e o presidente do Parlamento Europeu, Pieter Dankert.

Entre outros, falaram ainda, a presidente da Câmara dos Deputados e membro da direcção do PCI, Nilde Iotti. Pelo Partido Comunista Italiano falou Gian Carlo Pajetta, responsável pelo departamento internacional da direcção do PCI e membro da direcção comunista.

Jotti afirmou que a grande comoção de todo o país, da Europa e do mundo é devida ao sentimento comum de que «Enrico Berlinguer — com a sua inteligência, com o seu rigor moral, com a sua dedicação sem poupança das próprias forças — foi um pilar da nossa democracia e uma esperança para o seu futuro, e, juntamente, foi garantia para a Itália e a Europa de inflexível empenhamento contra a ameaça do extermínio atómico e da guerra».

O presidente do Parlamento Europeu (do qual Berlinguer fazia parte) Pieter Dankert, afirmou, por sua vez: «Enrico Berlinguer era a virtude do comunismo europeu».

«Ele teve na sua vida e na sua carreira o mérito singular de combinar a força ideológica e a independência. Soube ser o perfeito instrumento do realismo, mesmo encarnando o sonho».

«Berlinguer, disse ainda Dankert, soube orientar positivamente a evolução não só do seu partido, mas também de uma vasta corrente da população italiana».

Gian Carlo Pajetta, que falou em nome do Partido Comunista Italiano recordou o passado de militante e de dirigente de Berlinguer, recordou as suas preocupações e os seus alarmes pela paz mundial e pelo deterioramento moral, pela corrupção na luta política e pela crise das instituições italianas.

Recordou, ainda, que «juntamente à dor comunista, extraordinária foi nestes dias a comoção do povo, as expressões de condolências vindas de toda a Itália e do mundo, a presença em Pádua (onde morreu Berlinguer, na segunda-feira passada) de autoridades e dirigentes de todos os partidos, a homenagem de quantos passaram à frente do seu caixão».

Pajetta concluiu dizendo: «Camarada Enrico Berlinguer, sabemos como queres ser recordado: gritaste em Pádua, com um último esforço» («continuem a trabalhar» foram as últimas palavras públicas de Berlinguer). «Recordar-te-emos trabalhando e combatendo, andando sempre avante».

Monge e Mauroy de acordo Paz na América Central só à mesa das negociações

O presidente costa-riquenho, Luís Alberto Monge, e o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, concordaram em que a agitação na América Central tem origem nas disparidades económicas e não na confrontação entre as superpotências.

«Estes conflitos não têm origem na confrontação Leste-Oeste, mas sim na opressão e na miséria em que os povos da América Central têm sido mantidos» — disse Monge, numa recepção oficial ontem à noite em Paris.

«A batalha final pela paz e liberdade na América Central não será travada no campo de batalha, mas à mesa das negociações» — acrescentou.

Mauroy, por seu lado, denunciou a ideia de que os problemas centro-americanos derivam do conflito de interesses entre os Estados Unidos e a União Soviética e manifestou a convicção de que a solução para esses problemas não virá do uso da força.

Monge, que se encontra numa visita de 35 dias a 11 países europeus, entre os quais Portugal, encontra-se hoje com o presidente François Mitterrand e dá uma

conferência de Imprensa, antes de seguir para Bruxelas.

A Nicarágua expressou ontem a sua «profunda preocupação» pelas «facilidades e apoio» prestados na Venezuela aos chefes contra-revolucionários Eden Pastora Gomez e Roberto «Tito» Chamorro.

O Ministério nicaraguano dos Negócios Estrangeiros dirigiu uma nota ao ministro da Venezuela, Isidro Morales, solicitando ao seu governo que saiba avaliar a «fundada e justa preocupação» do regime sandinista pela presença do ex-«Comandante Zero» e de Chamorro nesse país.

O Papa na Suíça: encontro com dirigentes

O Papa João Paulo II encontrou-se hoje com líderes das Igrejas Protestantes da Suíça, no terceiro dia da sua visita pastoral ao país.

Depois de se ter deslocado de helicóptero de Friburgo para o aeroporto de Berna, numa distância de 30 quilómetros, João Paulo II dirigiu-se ao centro ecuménico de Lehrsatz, nos arredores da capital.

Lançamento da «guerra

Senado das armas anti

O Senado americano aprovou que permite as experiências com armas anti-satélites. A lei foi aprovada contra 28 no final de uma sessão de três horas, durante a qual o Senado aprovou secretas sobre o arman denominado programa da «C», que Reagan propôs em 1983. A da para debater a proposta do P tou 291.000 milhões de dólares em 1985.

Por sua vez o departamento de Estado dos Estados Unidos recusou terça-feira a proposta do líder soviético, Konstantin Tchermienko, de iniciar negociações sobre armas anti-satélite.

«Não vemos maneira de pôr em prática, de forma segura e corrente, uma moratória sobre os meios de ataque e destruição de satélites que possa ser verificada eficazmente» — disse o porta-voz do departamento de Estado, Alan Romberg.

Tchermienko propôs aos Estados Unidos o início de negociações sobre armas anti-satélite.

Enquanto isto, na entrevista concedida ao jornalista norte-americano, J. Kingsbury-Smith, o secretário-geral do PCUS, Konstantin Tchermienko, depois de afirmar que «ou se evita a militarização do Cosmos, ou este se transformará numa fonte da terrível ameaça

Eleições para — Prevê-se forte abstenção

Analistas políticos prevêem uma forte abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu que terão lugar hoje e no próximo domingo, nos dez países da CEE.

Tal abstenção, segundo os mesmos analistas, porá em dúvida o êxito da unidade europeia, à qual aspiram também os dois países que aguardam pacientemente o seu ingresso na comunidade: A Espanha e Portugal.

Uma das provas da indiferença do eleitorado, e até dos candidatos está na circunstância de a campanha ter sido dominada estritamente pelos problemas locais e não ter contado com a presença dos líderes políticos.

Reconversão industrial, soluções para a crise, os «euromísseis» e a contenção dos salários foram os temas mais vezes abordados por mais de 1.300 candidatos.

A campanha eleitoral desenrolou-se praticamente sem incidentes com excepção de alguns confrontos entre socialistas e direitistas, ocorridos na Grécia, os quais foram até à troca de tiros.

Mais de 260 milhões de cidadãos europeus estão assim convocados para eleger por sufrágio universal e directo os membros de uma assembleia que tem como principal atribuição decidir sobre o orçamento comunitário.

LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

Dois novos comboios directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua

disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.

Trata-se de 2 novos comboios directos com

reserva de lugar, ao mesmo preço dos

comboios normais, e mais rápidos do que

estes em 40 minutos.

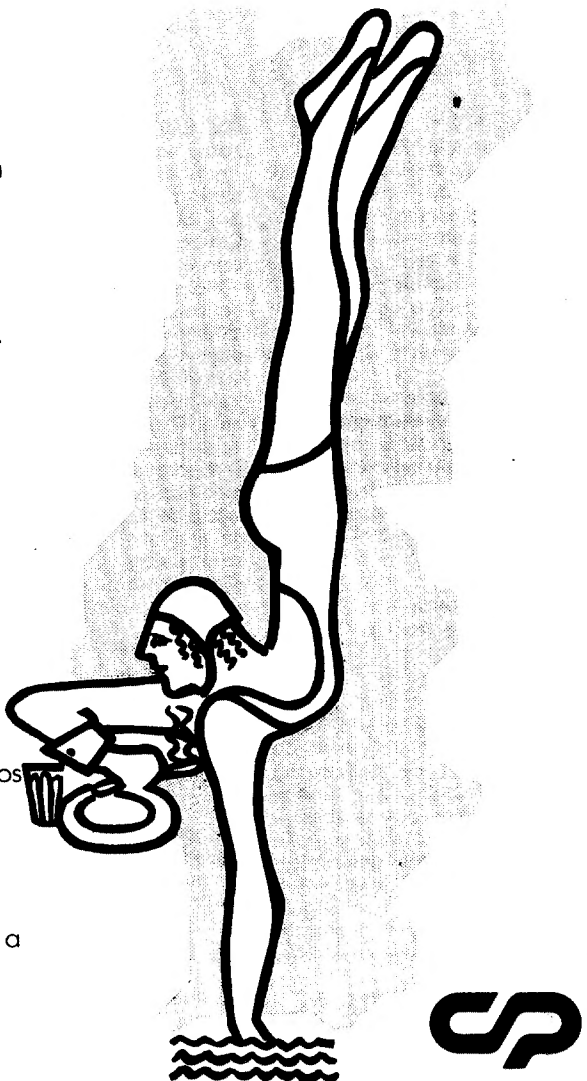
Por outro lado, os horários do comboio rápido

Sotavento foram

reformulados, por forma a

torná-lo ainda mais

funcional e acessível.



Dê um mergulho no Algarve.

Ou venha almoçar a Lisboa.

De comboio, claro.



HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

ESPECIAL FÉRIAS/84

APESAR DE TUDO NÃO DEIXE DE FAZER FÉRIAS ESTE ANO. VOCÊ PRECISA MESMO DE UMAS FÉRIAS TRANQUILAS. É A POSSIBILIDADE QUE O HOTEL DO PARQUE LHE OFERECE NO SOSSEGADO AMBIENTE DAS SUAS 4 ESTRADAS, 2 PISCINAS CLIMATIZADAS NO VERDE NATURAL DO ALTO MINHO, ALÉM DE AGRADÁVEIS SURPRESAS.

(SUPLEMENTO PARA O MÊS DE AGOSTO 2800\$000)

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO «ESPECIAL FÉRIAS/84», POR ESCRITO C.P. 4900 - ATRAVÉS DOS TELEF. 24151/5, TELEX 32511 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS. — AGUARDAMOS A SUA RÁPIDA CONSULTA QUE DESDE JÁ AGRADECEREMOS —

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



das estrelas"

os EUA aprova anti-satélite

ovou ontem uma lei te-americanas com provada por 61 votos o que durou cerca de no recebeu infor-mento anti-satélite e o rra das Estrelas", sessão foi convoca-residente, que solici-para o Pentágono

pende sobre toda a huma-idade", recordou o compro-ssu assumido unilateral-ente por Moscovo, no ano ssado, de não enviar armas ti-satélites para o Espaço, quanto os restantes países fizerem também, declarando e esse compromisso abran- igualmente experiências m armas anti-satélite.

A moratória soviética, acres-ntou Tchernenko, apenas o primeiro passo para a oibição total das armas anti-élite, incluindo a liquidação os sistemas já existentes. Por o propomos aos Estados nidos que sejam iniciadas m delongas conversações ciais a este respeito". Por último, o presidente Ro-ald Reagan, pressionado pes líderes republicanos no Se-ado para efectuar uma cimei- anual com o seu homólogo oviético, afirmou que não vê

utilidade, em tais reuniões a menos que haja alguma possi-bilidade de êxito.

Reunido com Reagan na sala oval, o senador Charles Percy, presidente do Comité para as Relações Exteriores, e o líder republicano do senado, Howard Baker, pediram ao presidente para efectuar uma ci-meira anual sovieto-norte-americana.

Mas a Casa Branca respon-deu de imediato que Reagan está relutante em encontrar-se com Tchernenko sem prepara-ção antecipada e com fortes possibilidades de êxito.

Missil antimissil

O teste aparentemente bem sucedido dos norte-america-nos com um míssil anti-míssil no Espaço, efectuado Domín-go, foi comentado por Moscovo como uma prova de que os Es-tados Unidos continuam obsti-nados pela superioridade mili-tar.

O antimíssil norte-america-no deteve o voo de um míssil balístico com ogiva nuclear vazia, num passo considerado pela URSS como nova acele-ração dos planos de militariza-ção do Espaço por Washing-ton.

Entretanto, peritos norte-americanos consideram um tremendo êxito o simulacro de

intercepção do míssil nuclear no espaço, feito como primeiro passo positivo do programa mili-tar espacial da Administração Reagan.

O programa foi anunciado pelo presidente Ronald Rea-gan em Março do ano passado, é conhecido pela «Guerra das Estrelas» e tem um orçamento inicial de 26 mil milhões de dó-lares a utilizar pelo Pentágono nos próximos cinco anos.

Parlamento Holandês

O Parlamento Holandês aprovou um plano governa-mental que faz depender a de-cisão sobre a instalação de mísseis nucleares na Holanda dos progressos nas conversa-ções sobre limitação de arma-mentos.

A votação, após 12 horas de debate, foi de 79 contra 71 vo-tos e assegurou a sobrevivên-cia da coligação de centro-di-reita. O primeiro-ministro, Ruud Lubbers, tinha ameaça-do demitir-se se o plano não fosse aprovado.

O plano do Governo adia até Novembro de 1985 uma deci-são final sobre a instalação de mísseis nucleares em território holandês, fazendo-a depender das conversações soviético-norte-americanas sobre con-trolo de armamentos.

Irão-Iraque

Trégua respeitada e ofensiva em preparação

O Irão e o Iraque têm respei-tado até agora a trégua parcial referente ao bombardeamento de objectivos civis, ao mesmo tempo que se preparam na frente de guerra, para uma grande ba-talha.

O acordo de cessar os ataques contra cidades fronteiriças, adoptado pelos dois países, no seguimento de uma proposta do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, entrou em vigor às 01.00 horas de terça-feira.

No entanto, os dois países continuam os confrontos na frente sul, onde se ultimam os preparativos para uma grande batalha.

Novos efectivos militares re-forçaram na terça-feira a con-centração de tropas iranianas no Sudeste do Iraque, especial-mente na região de Basorá, e o presidente iraquiano, Saddam Husein, instou o seu Exército a preparar-se para rechaçar e es-magar uma iminente ofensiva das forças de Teerão.

Entretanto, os seis ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico prosseguem a reunião iniciada na terça-feira em Taif, na Arábia Saudita, para debaterem os últimos aconteci-mentos na região e estudarem as medidas capazes de restabele-cer a segurança da navegação no Golfo.

Pelo seu lado, a agência ira-niana, IRNA, acusou os Estados Unidos de estarem a preparar ataques aéreos contra instala-ções petrolíferas e portos do Irão.

De acordo com a IRNA, esses preparativos que têm como principais objectivos o terminal petrolífero da ilha de Kharg e o porto de Bushehr, contam com o apoio do Iraque, Kuwait, Arábia Saudita e Jordânia.

O rei Hussein da Jordânia ini-ciou terça-feira uma nova via-gem por países do Golfo Pérsico, tendo-se já entrevistado, em Mascate, com o sultão Qabus, do Omã.

24 horas

Expulsão de americanos

«Se a América quer exportar terrorismo para o nosso país, nós exportaremos o terrorismo para eles e somos capazes de o fa-zer, também somos capazes de levar a cabo liquidação, fogo pos-to e destruição na América» — declarou Khadafy num discurso co-memorativo do décimo quarto aniversário da retirada norte-ameri-cana da base aérea de Wheelus, na Líbia. No seu discurso, Kha-dafy sublinhou que «apesar do facto de os elementos recrutados pela América para perpetrarem actividades subversivas terem no-mes árabes, o acto foi puramente americano. «Esses elementos não eram mais do que cães policiais vadios a quem libio apelou para lançar na Líbia» — acrescentou. O coronel libio apelou também a uma acção árabe conjunta contra «as bombas atómi-cas produzidas pelos sionistas que estão prontas para serem usa-das contra a nação árabe».

Direitos Humanos nos EUA

A falta de autoridade da ad-ministração Reagan para ensi-nar aos outros países o que são os direitos humanos, foi a tónica das intervenções no Congresso da Conferência dos Direitos Cívicos, a decorrer em Washington. Os militantes des-ta organização pública ameri-

cana, que congrega outras 165 organizações sindicais, femi-ninas e religiosas afirmaram que a violação das liberdades e di-reitos dos cidadãos america-nos atingiu uma amplitude sem precedentes durante o manda-to desta administração.

Toni Negri condenado

Um tribunal de Roma condenou à revelia o professor italiano Toni Negri a uma pena de 30 anos de prisão por cumplicidade em dois assassinios cometidos por terroristas e em outros crimes. Negri, de 50 anos, que foi eleito para o Parlamento italiano em Ju-nho do ano passado, fugiu do país depois da Câmara de Deputa-dos ter levantado a sua imunidade judicial, julgando-se que viva actualmente em França.

Eleições no Benin

Decorreram na República Popular do Benin eleições para a Assembleia Nacional Revo-lucionária. A Rádio do Benin que a «maioria esmagadora» dos eleitores das 84 circunscri-ções do país votaram na lista

única nacional apresentada pelo Partido Revolucionário Popular, de orientação marxis-ta-leninista. A lista conta 196 pessoas, das quais cerca de 50 por cento são operários, cam-poneiros e artesãos.

Acidente aéreo em Espanha

Os dois tripulantes de um avião militar «C-101», morreram, quando o seu aparelho de despenhou perto de Saragoça, região onde se realizavam manobras. O ministério espanhol da Defesa informou que o capitão Miguel Angel Hernandez efectuava uma missão de escolta a helicóptero de combate, no âmbito do exercício militar. Desconhecem-se as causas do acidente.

Quartel da Polícia atacado no Chile

Um comando armado inte-grando duas mulheres e um homem atacou um quartel da Polícia próximo da capital do Chile — informou uma emis-sora de rádio chilena. Se-

gundo a mesma informação, um quartel de carabineiros, si-tuado na cidade de Victoria, próximo da capital, foi atacado com explosivos. Os atacantes terão fugido num taxi.

a o Parlamento Europeu

ma maioria de centro-querda predomina actual-mente na câmara de Estran-geiros e os seus 434 «eurodepu-tos» distribuem-se de modo unte em relação aos diferen-tes países: 81 de França, 81 da Alemanha, 81 da República Federal da Alemanha, 81 do Reino Unido, 2 da Holanda, 14 da Bél-gica, 24 da Grécia, 16 da Din-marca, 15 da Irlanda e 6 do Lu-xemburgo.

As incógnitas mais relevantes das segundas eleições para o Parlamento Europeu prendem-se com os socialistas franceses, trabalhistas britânicos e os liberais alemães, programa de defesa lógica: genericamente co-nhecidos como «Os Verdes».

Irlanda, Reino Unido, Ho-landa e Dinamarca votam hoje, quanto os restantes países só votarão no próximo domingo. O Reino Unido é o único país da Europa que elege os seus deputa-dos europeus pelo sistema proporcional.

Em França, sublinhe-se ainda, as eleições europeias são para a primeira vez, centro-direita e esquerda, uma prova sobre a correlação de forças direita-querda no país.

O Reino Unido, as sonda-gens prognosticam que os traba-lhadores aumentarão de 8 por cento em relação a 1979. A abs-tenção deverá rondar os 65 por cento.

Protestantes

rezares depois juntamente. Ainda hoje, o Papa deve reunir-se com o Conselho Fede-ral composto por sete elemen-

Ontem, orou pelos frades ciscanos de toda a Suíça e deu-lhes para não desespera-rem devido à falta de novos can-tos à vida religiosa. Na mesma cidade, dirigindo-

Em Itália tudo indica que o primeiro-ministro, Bettino Craxi, reunirá o seu gabinete depois das eleições, para efectuar um exame dos resultados das mes-mas e operar as modificações que se considerarem pertinentes.

As previsões apontam para uma subida dos socialistas, re-publicanos e liberais e uma des-cida dos democrata-cristãos e dos comunistas. Calcula-se que haverá uma abstenção da ordem dos 20 por cento.

Na Alemanha Federal as elei-ções serão sobretudo um teste, para o governo de Helmut Kohl, cuja popularidade, depois de uma série de escândalos políti-cos, está a um nível baixíssimo.

Reactivação da UEO

Sete países da Europa Oci-dental decidiram na reunião que anteontem efectuaram em Paris, reforçar a sua cooperação em matéria de Defesa, reactivando uma organização formada há 30 anos, que nunca chegou a funcionar devido à criação da NATO.

O objectivo da reactivação da União Europeia Ocidental (UEO) é reforçar a unidade europeia e não é dirigido contra os Estados Unidos, garantiu o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher.

-se aos jovens preveniu-os contra «uma existência superficial» à base de drogas, e contra a libe-ralização sexual.

O Papa disse também aos 7000 jovens concentrados no es-tádio de hóquei no gelo local, para manterem a esperança, apesar de problemas mundiais como o desemprego, a fome e a ameaça de armas nucleares.

Genscher manifestou o desejo dos países europeus de desem-penharem um papel mais efecti-vo no seio da Aliança Atlântica, após a reunião com os seus ho-mólogos da Grã-Bretanha, Bél-gica, França, Luxemburgo, Ho-landa e Itália.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

O Doutor José Manuel Peixe Pelica, Juiz de Direito do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa.

Faz saber que no próximo dia 27 de Junho do corrente ano, pelas 10.00 horas, na Secretaria deste Tribunal, sito na Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Esq., nesta cidade de Lisboa, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, em 1.ª Praça, pelo maior lance que for oferecido sobre o valor base de licitação dos seguintes bens penhorados a «MÓVEIS VICTÓRIA, Ld.», com sede na Rua João Villaret, 33-A, nesta cidade de Lisboa, que lhe move a Fazenda Nacional, no processo da execução fiscal n.º 552/78 e apenas, por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, no montante de 588 572\$00 (quinhentos e oitenta e oito mil quinhentos e setenta e dois escudos).

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1) — Uma prensa mecânica, para madeira, da marca «Mida», em regular estado de conservação e funcionamento, a que atribuímos o valor aproximado de 500 000\$00 (QUINHENTOS MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 2) — Três máquinas, eléctricas, da marca Universal, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor aproximado de 150 000\$00 (CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS) cada, no total de 450 000\$00 (QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 3) — Uma máquina lixadeira da marca «Mida», em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de 250 000\$00 (DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 4) — Duas máquinas eléctricas serras circulares em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de 100 000\$00 (CEM MIL ESCUDOS) cada, no total de 200 000\$00 (DUZENTOS MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 5) — Uma máquina eléctrica de afiar a ferramenta, com a marca «Mida» em regular estado de funcionamento, e conservação que atribuímos o valor presumível de 50 000\$00 (CINQUENTA MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 6) — O direito e acção ao arrendamento e trespasse da oficina de marcenaria e carpintaria, instalada no R/C n.º 13 — letra «A» do prédio n.º 33, da Rua João Villaret, composto de uma divisão ampla e uma casa de banho, bem como as instalações eléctricas e de água, a que atribuímos o valor presumível de 384 000\$00 (TREZENTOS E OITENTA E QUATRO MIL ESCUDOS).

VERBA N.º 7) — O direito e acção ao arrendamento e trespasse do escritório comercial, aqui instalado no R/C do n.º 33 do prédio da Rua João Villaret, composto de quatro divisões, uma cozinha e uma casa de banho, bem como as instalações eléctricas e de água, a que atribuímos o valor presumível de 150 000\$00 (CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS).

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 1 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
José Manuel Peixe Pelica

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Mário Fernando Moreira Leão

D.L. — 14/6/84 — 1.ª Pub.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 47/84

OBRAS PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA E DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o sr. MANUEL BARQUEIRO, cujo paradeiro se desconhece, proprietário do prédio situado na Rua do Capelão, n.º 6/8, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e as obras preconizadas no Auto da Comissão de Vistorias de 17 de Abril de 1984.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I — Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 3 dias a contar do 5.º dia da data de intimação na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias.

NOTA II — O auto de vistoria faz parte do processo n.º 65/II/82 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras e pelo prazo de 30 dias — Rua 1.º de Dezembro, 120.

NOTA III — Mantém-se a intimação anteriormente feita pelo Edital n.º 106/83.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Junho de 1984

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

Conferência sobre retorno de emigrantes

O «Retorno e Reintegração dos Emigrantes» é o tema de uma conferência que decorrerá na próxima segunda e terça-feiras em Lisboa, por iniciativa conjunta do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e do Centro de Estudos da Dependência (CEDEP), do Instituto Superior de Economia. Na conferência, que terá lugar no Instituto de Formação dos CTT, serão apresentados e discutidos os resultados finais de dois estudos elaborados pelo IED e pelo CEDEP, com o apoio da Fundação Volkswagenwerk, da RFA.

As equipas de investigação do IED e do CEDEP, coordenadas respectivamente por Manuela Silva e por E. de Sousa Ferreira, debruçaram-se, a primeira, sobre «retorno, emigração e desenvolvimento regional», e a segunda sobre «economia de reintegração dos emigrantes portugueses».

Siemens: lucros de 264 mil contos

A Siemens teve em Portugal em 1983 um lucro líquido de 264 mil contos, de acordo com o relatório e contas da empresa, recentemente distribuído.

A Siemens, empresa com um activo total superior a 5,27 milhões de contos, teve, assim, no ano passado mais quarenta mil contos de lucros líquidos do que em 1982.

As vendas da Siemens Portuguesa foram em 1983 superiores a 9,8 milhões de contos, um aumento de 25 por cento em relação ao ano anterior, enquanto as encomendas ascenderam a 10,7 milhões de contos.

O grupo Siemens tinha ao seu serviço em 1983 um total de 2852 trabalhadores, mais 5 por cento do que no ano anterior.

Recenseamento industrial vai arrancar em breve

Vai realizar, de 18 de Junho a 22 de Julho, um «inquérito-piloto» preparatório do segundo recenseamento industrial, previsto para o próximo ano, anunciou o INE.

Este ensaio geral será efectuado junto de 2300 estabelecimentos ou empresas localizadas em quatro concelhos do continente — Fundação, Póvoa de Varzim, Rio Maior e Seixal — e em dois das regiões autónomas — Lagoa, nos Açores, e Câmara de Lobos, na Madeira.

O segundo recenseamento industrial, que será efectuado a partir do segundo trimestre de 1985, será «A primeira grande recolha de informação industrial» realizada após o 25 de Abril, uma vez que o primeiro recenseamento teve como referência o ano de 1971.

Segundo o INE, o segundo recenseamento industrial visa recolher informação estrutural sobre o sector industrial, informação sobre emprego e remunerações, bem como a actualização de ficheiros

Plano de recuperação económica aprovado ainda este mês

— segundo afirmou Soares na Associação Comercial de Lisboa

O anunciado plano de recuperação económica deverá ser aprovado numa das últimas reuniões do Conselho de Ministros deste mês, para ser depois apresentado ao Conselho de Concertação Social, em 3 de Julho. A informação foi ontem dada por Mário Soares aos seus anfitriões da Associação Comercial de Lisboa, que o haviam convidado para um jantar comemorativo dos 150 anos daquela agremiação, realizada no Castelo de São Jorge.

Soares disse que tinha estado a trabalhar terça-feira com o ministro das Finanças sobre o referido plano de recuperação económica e insistiu em que a política do seu Governo «não consiste apenas em pedir sacrifícios, mas também em promover reformas institucionais». Segundo o Primeiro-Ministro, o plano engloba cinco pontos principais, entre os quais o do desenvolvimento das políticas regionais.

Respondendo às palavras de Jorge Avilez, presidente da ACL, Soares declarou que «o país tem que se modernizar e desburocratizar os processos de falência». Sublinhando que as suas palavras não correspondiam a um «elogio da falência» considerou que na realidade «há muitos anos

que em Portugal não há falências».

Quanto às necessidades verificadas a nível do ensino, que também foram motivo de crítica por parte do presidente da ACL, o Primeiro-Ministro anunciou que no próximo ano lectivo se generalizará a experiência-piloto realizada em 1983-84 de fazer ressurgir o ensino técnico profissional, cuja extinção, após o 25 de Abril lamentou.

Falando da economia paralela afirmou que «ela não se combate por via coerciva» e que cabe aos «agentes económicos ganharem confiança nas regras do Governo». «Caso contrário eles correrão o risco de ficar em má posição em relação ao investimento estrangeiro, que aumenta presentemente em Portugal».

Sobre os problemas da exportação o Primeiro-Ministro manifestou o desejo de que a sua próxima viagem ao Japão «marque uma viragem» no sector, em relação ao mercado japonês e acrescentou que nos Estados Unidos, Portugal está a «penetrar com grande êxito».

Por outro lado afirmou que os «diplomatas portugueses têm que ser agressivos e apoiar os exportadores portugueses».

Durante o jantar, o presidente da direcção da Associação Comercial de Lisboa reivindicou para o Conselho Nacional das Associações Empresariais, de que a ACL faz parte, a participação no Conselho de Concertação Social e sublinhou que só uma «actuação concertada entre todos, mas todos os órgãos de soberania, formas económicas e sociais poderão levar Portugal a ultrapassar as dificuldades que atravessa».

Eanes falou da «herança autoritária»

Intervindo na sessão solene comemorativa dos 150 anos da Associação Comercial de Lisboa, o Presidente da República disse ontem que «a herança autoritária e estatizante com que nos debatemos na construção da nossa vida democrática e na organização da resposta colectiva aos factores de crise» é desfavorável ao «desenvolvimento do necessário espírito associativo».

De acordo com o general Eanes, «verifica-se até que é o Estado quem acaba por reforçar alguns comportamentos defensivos, contribuindo para bloquear situações ou para inutilizar relações natu-

rais que seriam equilibradas e que impediriam o agravamento continuado de alguns problemas».

O Presidente, que considerou o «associativismo forte» como indispensável na vida democrática, referiu que a «contribuição activa das associações», embora «defendendo os seus interesses próprios, ajudam a determinar, de um modo rigoroso e participado, o que é possível realizar politicamente numa sociedade».

Eanes afirmou que «sem o contributo natural, informativo e crítico das associações representativas de interesses, o poder político, legitimado pelo povo, será depositário de uma esperança que dificilmente poderá realizar, exprimindo promessas que dificilmente poderá cumprir».

Para o Presidente da República, a necessidade de Portugal repensar os «caminhos económicos» face «ao desafio dos mercados europeus mais evoluídos e organizados», leva a que o País não possa «deixar perder as capacidades» de que dispõe.

De Janeiro a Abril

Taxa de cobertura das exportações subiu para 63,19 por cento

O défice da balança comercial portuguesa foi de 128,8 milhões de contos nos quatro primeiros meses deste ano, inferior em 7,59 por cento relativamente a igual período de 1983 — informou o Instituto Nacional de Estatística.

O défice resulta de importações no valor de 350 milhões de

contos e de 221,2 milhões de contos de exportações.

Relativamente a igual período de 1983, as importações aumentaram 24,37 por cento em escudos e as exportações 55,76 por cento, o que se traduziu numa melhoria da taxa de cobertura das importações pelas exportações, que passou de 50,46 por cento

para 63,19 no período em análise.

Nos primeiros quatro meses deste ano continuou a verificar-se um saldo positivo no comércio português com a CEE: o défice de 34,8 milhões de contos, em idêntico período de 1983, passou para um excedente de 7,4 milhões de contos.

Confecções portuguesas impressionam espanhóis

A indústria portuguesa de confecções «pisa terra, deixa-se de florescer e vai vestir o europeu médio, conseguindo-o ano após ano», comenta o jornal espanhol «Diário 16» a propósito da feira «Portex».

«Uma vez mais, e já vão 18, a feira da moda «Portex» acaba de adiantar-se ao resto das feiras europeias, apresentando as propostas portuguesas para o Verão de 1985» — escreve a jornalista Lola Gavarron em crónica que ocupa uma página, com fotografias incluídas.

«A moda em Portugal, que é a primeira indústria nacional, está voltada para a exportação (até 90 por cento da produção total) joga com dois aspectos fundamentais, a qualidade dos seus algodões e algodões tipo linho e a excelente relação preço-qualidade que oferece» — realça a jornalista espanhola.

Refere que a indústria de confecção «é uma questão de Estado pelo valioso papel na entrada de divisas» e denuncia a falta de acordos entre Espanha e Portugal que favoreçam a exportação, pelo que — comenta — «o contrabando está servido».

Delegações do comércio externo fecham por falta de verbas

O Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) vai fechar algumas das suas delegações comerciais no estrangeiro devido a dificuldades financeiras para as manter abertas — revelou uma fonte do Ministério do Comércio e Turismo.

A decisão prende-se, segundo a mesma fonte, com o corte substancial das verbas atribuídas pelo Estado, ao ICEP para 1984.

De acordo com a fonte do Ministério do Comércio e Turismo delegações do ICEP na Europa serão as primeiras a ser reconhecidas. Contudo, adiantou a fonte

te, o presidente do ICEP tem um plano para redimensionar as delegações no estrangeiro, o qual deve ser posto em prática em breve.

Não foram indicadas quais as delegações a encerrar e relativamente à anunciada abertura de delegações em novos mercados, particularmente nos países árabes, a fonte disse que o ICEP está condicionado ao reforço de verbas que, se for obtido, a próxima delegação a abrir poderá ser: Casablanca.

Tudo está pendente do Ministério das Finanças — concluiu.

RDP emite obrigações

Uma portaria já publicada no «Diário da República» autoriza a Radiodifusão portuguesa a emitir obrigações no montante de 143 458 cr. lts.

Este empréstimo obrigacionista destina-se à liquidação dos juros de anterior empréstimo, medida já prevista no diploma que autorizou a anterior emissão de obrigações, num montante global de 452 mil contos.

Feira de calçado no Porto

Noventa e cinco empresas participam na décima terceira mostra de calçado português (Mocap/13), que se realiza no Pavilhão de Cristal do Porto de 23 a 25 de Junho.

A Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos (Apicaps) organiza este certame em colaboração com o Instituto do Comércio Externo português e com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A Apicaps destaca que esta iniciativa visa desenvolver as exportações portuguesas neste sector e salienta que as 95 empresas participantes representam mais de 80 por cento das exportações de calçado.



EXPRESSO «13 DE MAIO»

EXPRESSO «CIDADE INVICTA»

- 1 - Terminal no Porto - Rua Alexandre Herculano n.º 366
- 2 - Terminal no Porto - Praça D. Filipa de Lencastre

TORRES NOVAS - LEIRIA - COIMBRA - PORTO - BRAGA

NOVOS HORÁRIOS

TORRES NOVAS		TORRES NOVAS	
07.45	14.45	MINDE	13.10
08.05	15.05	ATIMA	12.50
08.20	15.20	LEIRIA	12.35
08.45	15.45	POMBAL	12.10
08.50	15.50	COIMBRA	12.05
09.20	16.20	AGUEDA	11.35
09.55	16.55	ALBERG-A-VELHA	11.00
10.25	17.40	OLIV DE AZEIS	10.55
11.10		S. JOAO DA MADEIRA	10.45
11.25		PORTO	10.35
11.45		TROFA	10.25
12.00		FAMALICAO	10.15
12.45		BRAGA	10.05
13.15			09.55
13.58			09.45
14.05			09.35
14.30			09.25

OBSERVAÇÕES

- A - So se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e dias 13 de cada mês
- restantes horários efectua-se diariamente

- * - Com mudança de autocarro no Porto

Em vigor desde 15.84



PARA MAIS INFORMAÇÕES:

LISBOA - Telefones 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54
(Dias uteis das 8 as 20 horas)

Pessoal das IPSS paralisa amanhã

Os trabalhadores das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) anunciaram uma greve para amanhã, reclamando a actualização de salários e a viabilização financeira das instituições.

O Sindicato da Função Pública considera que os sucessivos Governos não têm apoiado as IPSS sobretudo no que respeita à formação profissional, «indispensável ao normal funcionamento das instituições».

Sublinha, também, que as instituições têm sido discriminadas «através do poder arbitrariamente utilizado pelos Centros Regionais de Segurança Social».

«Tal política, a não ser profundamente alterada, irá a curto prazo inviabilizar grande número de instituições, especialmente as de cariz popular e com direcções fora do circuito político-partidário do Governo», afirma, em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro.

Desconvoca greve na Rodoviária

A Federação dos Sindicatos Rodoviários (FESTRU) desconvocou a greve na Rodoviária Nacional marcada para hoje — disse um dirigente sindical.

O porta-voz da FESTRU adiantou que a greve foi desconvocada depois de a Federação ter chegado a uma plataforma de entendimento com a gerência da Rodoviária Nacional sobre a revisão do acordo de empresa (AE), que prevê um aumento global de massa salarial de mais de 21 por cento.

O dirigente sindical sublinhou que a tabela salarial teve um acréscimo médio de 21 por cento e aplica-se a partir de 1 de Julho, tendo ficado garantida uma vigência de 12 meses.

Acrescentou que no clausulado geral do AE se verificou a «conquista de importantes regalias», nomeadamente no tocante a melhorias no regime de subsídio de refeição e na aplicação dos novos valores salariais nos subsídios dos trabalhadores que já gozaram férias.

A Rodoviária Nacional emprega cerca de 13 500 trabalhadores, dispõe de uma frota de 3500 viaturas pesadas (das quais mais de três mil de passageiros) e transporta diariamente um milhão de passageiros.

Governo não cumpre lei da segurança social

— acusa o Sindicato da Hotelaria da Madeira

O Sindicato da Hotelaria da Madeira acusou o Governo PS/PSD de não cumprir a lei que determina que o abono de restantes prestações familiares da segurança social devem ser actualizados após um ano.

Em comunicado, o sindicato afirma que o Governo Central não cumpre a lei da segurança social, que determina que o abono de restantes prestações familiares da segurança social devem ser actualizados após um ano.

EPAL em greve

Falta de água afecta mais zonas baixas de Lisboa

Em consequência da greve de 24 horas que os trabalhadores da Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL) iniciaram às zero horas, o Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB) revelou que a meio da manhã já havia recebido quinze pedidos para fornecimento de água a zonas de Lisboa mais afectadas.

Segundo um informador daquela corporação, três autotancos do BSB encontravam-se já em serviço de fornecimento do líquido, um no hospital do Desterro e os outros na messe de oficiais de Santa Clara.

A maior parte dos pedidos de fornecimento de água — disse — partiram de estabelecimentos de ensino e refeitórios, e entre estes referiu o da própria Câmara de Lisboa.

Até aquele momento, segundo a mesma fonte, as zonas mais afectadas pareciam ser as da Avenida Almirante Reis e Baixa.

O informador dos bombeiros previu que a situação se agrave ao longo do dia, devido ao calor que se está a registar.

O BSB — prosseguiu — «vai atender aos pedidos na medida das suas possibilidades, o que já não quer dizer que seja o desejável».

Entre as limitações que referiu apontou o facto de quatro autotancos do BSB estarem ainda ocupados nos incêndios que deflagraram hoje na lixeira da Quinta da Boba (um tipo de incêndio «que dá sempre muito que fa-

zer», disse) e em mato na estrada da Fonte da Ameixoeira.

Na eventualidade de algum incêndio deflagrar em Lisboa numa zona onde as bocas de água estejam afectadas pela greve — afirmou — o BSB usará o sistema de acorrer com um número de viaturas reforçadas.

As viaturas do BSB — de acordo com o mesmo informador — poderão nessa eventualidade abastecer-se de água nas zonas mais baixas de Lisboa, como a Avenida 24 de Julho.

A greve na EPAL foi decidida para protestar contra a «política salarial selectiva e discriminatória» do conselho de gerência da empresa — disse a comissão negociadora sindical.

Um porta-voz sindical afirmou esta manhã que os trabalhadores da EPAL tudo fariam para que os transtornos para a população fossem «os mínimos possíveis».

Segundo a comissão sindical, o conselho de gerência da EPAL recusou em Janeiro negociar o subsídio de evolução que abrangia a totalidade dos trabalhadores, afirmando não ter disponibilidades financeiras, mas pôs em



prática meses depois «um esquema de aumentos orientado para a divisão dos trabalhadores, privilegiando alguns em prejuízo da esmagadora maioria».

A comissão negociadora sindical diz pretender que a distribuição de verbas suplementares seja feita no âmbito da revisão do acordo de empresa e contemple todos os trabalhadores e saliente que o conselho de gerência tem recusado o diálogo.

Missão da OIT desloca-se em Outubro a Portugal

— revelou Amândio de Azevedo, no seu regresso de Genebra

O ministro do Trabalho e Segurança Social, Amândio de Azevedo, anunciou no seu regresso a Lisboa, vindo de Genebra, a deslocação de uma missão da OIT em Outubro de elementos do programa internacional para a melhoria das

condições de trabalho (PIACT).

Amândio de Azevedo, que discursou terça-feira ao fim da tarde na septuagésima sessão da Conferência Internacional do Trabalho, anunciou igualmente a assinatura de um protocolo de cooperação em Outubro, no domínio do emprego, trabalho e segurança social, com os países africanos de língua portuguesa.

O ministro, que foi recebido no Aeroporto de Lisboa pela secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, notou que é necessário passar da fase pontual para a cooperação programada com os países africanos de língua portuguesa e adiantou que os contactos que manteve com os seus homólogos dessas nações presentes à reunião da OIT «foram particularmente importantes e optimistas».

Amândio de Azevedo observou que os contactos estabelecidos recentemente em todos os países africanos de língua portuguesa pelo secretário de Estado do Emprego permitem concluir que existem boas perspectivas para o desenvolvimento da cooperação entre Portugal e os países africanos de língua portuguesa.

Amândio de Azevedo observou que os contactos estabelecidos recentemente em todos os países africanos de língua portuguesa pelo secretário de Estado do Emprego permitem concluir que existem boas perspectivas para o desenvolvimento da cooperação entre Portugal e os países africanos de língua portuguesa.

Amândio de Azevedo disse por fim ser necessário pedir a

Plano de emergência para Setúbal “não vai resolver problemas”

— afirma a USS

A União dos Sindicatos de Setúbal classificou de «medida demagógica» o plano de emergência anunciado para o distrito, pelo governador civil.

Carlos Peres, do Secretariado da USS, afirmou que «o Governo não tem a coragem de pôr o preto no branco», pois não diz no concreto o que vai fazer para resolver os problemas dos trabalhadores.

Considerou que os 20 mil trabalhadores com salários em atraso são a prova evidente de que a fome está instalada, acrescentando que há crianças nas escolas que, devido à subalimentação, têm aproveitamento de 30 por cento.

«O plano de emergência não é mais do que uma sopa dos pobres. Não vai resolver os problemas de fundo» — disse Carlos Peres.

A Câmara Municipal através de Rocha Neto, o vereador que substitui o presidente do executivo camarário, afirmou que não tomou nenhuma posição sobre o assunto porque a Câmara «não tem conhecimento oficial do plano».

O governador civil, ao anunciar o plano, definiu a situação alimentar no distrito de Setúbal como acusando deficiências, mas não sendo de fome, «se não em casos pontuais».

O plano de emergência, para o qual foram afectados 100 mil contos, segundo o representante do Governo, prevê diversas medidas de redução das carências

alimentares e será aplicado e coordenado pelo Centro Regional de Segurança Social de Setúbal. Entre essas medidas foram anunciadas as da abertura de cantinas para alunos dos diversos graus do ensino.

Prepara-se também o apoio a trabalhadores desempregados e sem subsídio e aqueles que tenham mais de dois meses de salários em atraso.

Também algumas empresas beneficiarão de auxílio do Governo visando a sua viabilização ou dinamização.

Bispo não comenta

O bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, escusou-se a fazer quaisquer comentários sobre o plano de emergência para a região, anunciado pelo governador civil local.

«A diocese nada tem a ver com o plano, pois se trata de uma medida governamental, para a qual não foi ouvida, razão por que não tem comentários a fazer», afirmou o bispo, em declaração prestada à ANOP.

D. Manuel da Silva Martins tem, repetidamente, nos últimos meses, levantado o problema das dramáticas condições em que está a viver a população do distrito de Setúbal, ao mesmo tempo que vários sacerdotes católicos se têm incorporado em manifestações de trabalhadores no desemprego ou com salários em atraso.

USP contra a actual lei de segurança social

A União dos Sindicatos do Porto exigiu a «revogação da actual legislação inconstitucional relativa aos órgãos regionais da segurança social».

A propósito da tomada de posse do designado conselho regional de Segurança Social do Porto, a USP afirma em comunicado que a actual legislação «nega expressamente o direito de participação dos trabalhadores na gestão da segurança social».

A estrutura sindical diz também que a legislação em vigor «remete os beneficiários para

um órgão meramente consultivo, que viu reduzidas as suas funções e competências e diminuída a metade a representatividade dos trabalhadores, em detrimento de entidades que com eles nada têm a ver».

«A ausência da CGTP-IN do Conselho Regional de Segurança Social do Porto significa — sublinha o texto — «tão-somente a presença no prosseguimento da luta por uma nova política de segurança social que sirva os interesses da população mais carenciada».



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 45/84

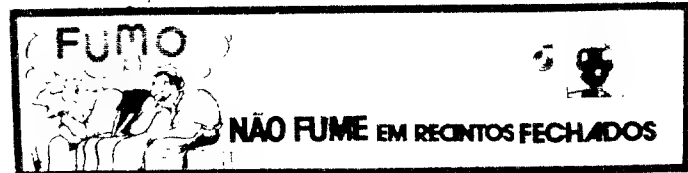
«HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE OCUPAR ESPAÇO PÚBLICO DESTINADO À EXPLORAÇÃO DE UMA ESPLANADA NO PARQUE DE MERENDAS EM MONSANTO»

Faz-se saber que no dia 29 de Junho de 1984, pelas 10.00 horas terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, Lisboa, a Hasta Pública acima referida cujo número de processo é o 8/84/HP.

O programa de concurso e as condições serão publicados no Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição citada no parágrafo anterior, bem como na Divisão de Registo e Arquivo da 1.ª Repartição. Vagas para ocupar a Hasta Pública estão na Rua 1.ª de Dezembro, 2.º andar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Conselho de Lisboa, 4 de Junho de 1984.

O Presidente
Por Delegação
O Vereador
Dr. Alberto Seguro Dias





DESPORTO

Gomes: ouro na bota

O «dossier» sobre a muito provável transferência de Fernando Gomes para Itália vai conhecendo novas páginas e começa a avolumar-se. Tudo começou quando há alguns meses o «Bota de Ouro» assinou um compromisso com o Verona com validade até ao próximo sábado. Entretanto, o Milan atacou «a fundo» e servindo-se da rapidez dos transportes e consciente de que em negócios a celeridade é trunfo importante, fez deslocar à cidade do Porto dois emissários que nos primeiros dias desta semana apresentaram vantajosa proposta ao presidente do executivo, Pinto da Costa. Ao que julgamos saber, por informações obtidas de origem de absoluta credibilidade, os milaneses estarão na disposição de contratar o futebolista por um período de dois anos pagando-lhe 150 mil contos.

Dado que Gomes tem contrato com o FC Porto até 31 de Julho do próximo ano, o chefe do executivo do clube das Antas, perito em negociar e porque a missão lhe impõe zelar pelos interesses da colectividade que administra, já está de mala aviada para voar até Marselha, no propósito de revalidar o contrato com Gomes por mais quatro anos, visando aumentar o «bolo» para os cofres (não muito recheados) do seu clube. O objectivo é fazer subir «a parada» de 150 para 600 mil contos o que convenhamos é muito dinheiro.

ESTRASBURGO ENTRA NA CORRIDA

Soubemos também que o Estrasburgo resolveu entrar na corrida pelo interesse do futebolista que calça «bota dourada», desconhecendo-se pormenores relativamente a verbas. Entretanto, para colmatar a eventual saída do «chutador-mor» cá do burgo, o adepto portista José Carlos Madeira radicado em Estrasburgo (que está servindo de «delegado officioso» do FC Porto naquelas paragens) teria estabelecido contactos com aquele clube francês no sentido de obter a cedência do seu «artilheiro» Albert Gemmerich, propondo um encontro naquela cidade entre os dois clubes com receita para o visitado.

Quanto a Jorge Pacheco mantém-se o interesse do Verona que teria proposto pagar 60 mil contos ao jogador cabendo ao Porto quarenta mil.

Em face das elevadas verbas e do número de interessados é quase certo de que aqueles dois excelentes futebolistas vão emigrar por uns tempos recolhendo bons proventos próprios, resolvendo o elevado passivo da colectividade do seu emblema



e aumentar as dividas de que tanto gosta o nosso ministro das Finanças e o País tanto carece.

A expectativa cresce. Vamos aguardar pelo novo episódio.

A. H.

O Sporting Farense procura direcção

O Farense está impedido de rescindir e de contratar jogadores de futebol e treinador para a época 84/85, por falta de direcção que assuma as responsabilidades.

Apesar de notícias vindas a lume sobre compromissos assumidos, nomeadamente com o treinador Fernando Mendes, o chefe do Departamento de futebol do Farense afirmou que «nada está assente», embora tenham decorrido contactos com aquele técnico.

Eduardo vale andiantou que, além de Mendes, foram contactados Luís Miguel, Fernando Peres, e Mário Nunes, todos eles «com as mesmas hipóteses de virem a treinar o Farense».

Para o chefe do departamento de futebol dos algarvios de Faro, a situação é «melindrosa» e pode criar uma ruptura irreparável na formação do plantel para a próxima época.

Na última Assembleia Geral, para eleição dos novos corpos gerentes do clube, não foi apresentada qualquer lista, o que levou o presidente da mesa a convocar nova assembleia para o dia 19. O presidente cessante, Fernando Barata, foi contactado para continuar à frente do executivo, mas impôs condições administrativas e financeiras. Barata pretende garantias de receitas de 1.500 contos, através de cotizações especiais e que o novo elenco seja constituído por «pessoas gradadas» da cidade.

Por outro lado, aceita também desvincular-se da direcção do Farense em favor de um elenco que lhe dê garantias para que ele próprio assumira o passivo do clube, que ronda os 50 mil contos, dos quais mais de 20 mil contos são de dívidas aos jogadores, além de mil em contencioso na Federação Portuguesa de Futebol.

Eleições no Sporting

Marcelino de Brito não desarma

Apesar das severas críticas que têm sido feitas, Marcelino de Brito não desarma na luta pelo lugar cimeiro executivo do Sporting, há onze anos ocupado por João Rocha, seu opositor eleitoral, e para dinamizar a sua campanha montou «quartel-general» na Avenida da República, onde funcionarão os serviços de apoio. Uma campanha que pro-

mete ser escaldante. Entretanto, veio a público que o conhecido desportista e antigo dirigente do clube «leonino» José Arsénio teria retirado o apoio que vinha dando a Marcelino de Brito por entender que «o seu elenco não tem força para dirigir os destinos do Sporting» e aconselha a desistência para que João Rocha «recupere» o prestígio da colectividade.

Campeões da I Divisão de Lisboa

Vilafranquense: empate com o Atlético na cerimónia de imposição das faixas

Os adeptos vila-franquenses prestaram homenagem à sua equipa pela conquista do título distrital da I Divisão de Futebol da AFL, comparecendo em peso — apesar do calor — no Campo do Cevadeiro à cerimónia de imposição das faixas de campeões e assistindo ao jogo particular com o Atlético, cujo desfecho final foi um empate a duas bolas. O resultado traduz o que em campo se passou durante os noventa minutos do prélio: nos primeiros 45, o Vilafranquense impôs-se ao Atlético e, aproveitando das duas várias oportunidades de golo que se lhe depararam, concretizou duas por Augusto Bico; na parte complementar, os alcantarenses, fazendo vir ao de cima um futebol já voltado para a II Divisão Nacional (escalação a que ascenderam esta época), igualaram por

Rui e Rafael aos 5 e aos 35 minutos, respectivamente.

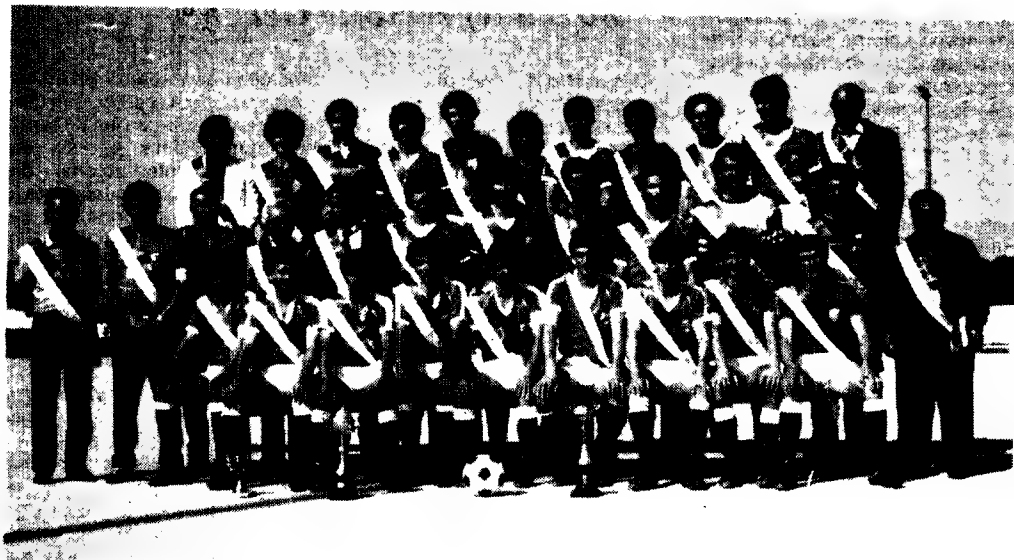
Sob a direcção de Venâncio Silva, as equipas formaram:

VILAFRANQUENSE — Caeiro; Padinha, Brandão, Lopes e Teixeira; Chico, Nando e Vítor Rosa; Augusto Bico, Lobo e Craveiro. Alinharam ainda J. Caetano, Gabriel Felício, Nazário, Valdemar, Cerejo, Patricio e Conceição.

ATLÉTICO — Lapa; Domingos, Peixoto, Martins e Chumbo; Serafim, Rafael e Alcides; Rui, Valentim e Gabriel. Jogaram ainda Ferreira, Pedro Monteiro, Adérito, Joel, Maletton, Quaresma e Vicente.

Antes do encontro, o presidente do Vilafranquense, José Cerejo, usou da palavra para enaltecer o título regional da equipa júnior, conquistado o ano passado, e o ceptro distrital sé-

nior da época de 1983/84, que recoloca a equipa na III Divisão Nacional. Mais tarde, na Patriarcal, e durante um jantar de confraternização, novamente J. Cerejo falou para realçar o esforço de todos (jogadores, técnicos, massagistas e corpo médico) e o apoio da massa associativa e das autarquias (CM e JF). Igualmente usaram da palavra o presidente da Associação de Futebol de Lisboa, João Aranha (que num improviso breve lembrou o facto de ter militado no Operário Vilafranquense na sua primeira época de futebolista federado), os presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia, o técnico Henrique, Inácio Vitorino e o presidente da Assembleia Geral, dr. Pereira Neves, numa exortação ao que o clube poderá ser esta época, inserido na nova cidade que é Vila Franca de Xira.



Futebol

Os torneios complementares de futebol organizados pela Federação prosseguiram ontem com a realização de vários encontros correspondentes à 3.ª jornada. Vejamos os resultados:

Primeira Divisão (Zona Norte) — Boavista-Braga, 2-0; Varzim-Salgueiros, 4-0; V. Guimarães-Espinho, 2-0. O Espinho comanda com 7 pontos, seguido do Boavista e do Varzim (6), Guimarães (5), Salgueiros (4) e Braga (2).

Relativamente à Zona Sul disputou-se o jogo Farense-Agueda, que os visitantes venceram por um solitário golo de Baldé. Quanto à classificação geral, o Vitória de Setúbal comanda com 7 pontos, seguindo-se-lhe Agueda (3), Farense (2) e Portimonense (1).

Segunda Divisão

Vários encontros respeitantes

à 5.ª jornada. Os resultados:

SÉRIE A: Tirsense-Gil Vicente, 1-1; Fafe-Lixa, 3-1.

SÉRIE B: Sarjoanense-Beira Mar, 5-3; Feirense-Valongoense, 1-1; Leixões-Paços Ferreira, 1-0.

SÉRIE C: Ac. Viseu-Guarda, 3-4; Covilhã-Benfica C. Branco, 2-1.

SÉRIE D: U. Leiria-Rio Maior, 7-1; Naval-Torreense, 1-4.

SÉRIE E: Amora-Esperança Lagos, 1-2; Barreirense-Olhaneense, 7-0.

Sporting vence nos EUA

O Sporting, que se deslocou aos EUA em busca dos tão necessários dólares, realizou ontem o primeiro encontro de fronteira o LASA (de New Bedford) tendo vencido por um concludente «seis-zero».

O novo técnico ensaiou o seguinte «xadrez»: Katziriz; Gabriel, Germano, Zezinho e Mário Jorge;

Virgílio, Oliveira e Carlos Xavier; Lito, Manuel Fernandes e Eldon. No segundo tempo o treinador «leonino» fez evoluir Morato, Romeu, Futre, Sérgio, Kostov e Litos.

Colectividades

Portimonense: mudança

Os sócios do Portimonense aprovaram ontem à noite por unanimidade uma aposta da direcção para constituição de uma empresa de compra e venda de propriedades, construção e comércio. Para o efeito, dentro de algum tempo os responsáveis do clube algarvio vão apresentar aos associados a forma jurídica da constituição da empresa. A alteração aprovada permite ao Portimonense construir e explorar um bar-restaurante e um centro comercial. O presidente do clube, Ma-

nuel João, anunciou que os treinos da equipa de futebol recomençarão a 7 de Julho e que o plantel para a próxima época já está constituído, tendo sido contratados 13 novos jogadores.

ANDEBOL EM SINES

A partir de hoje e até final da semana, organizado pela Câmara Municipal de Sines e Federação Portuguesa de Andebol com apoio do Gabinete da Área de Sines e da Região de Turismo de Setúbal, realiza-se no Pavilhão de Desportos daquela localidade o Campeonato Nacional de Andebol Júnior com a participação das equipas representativas do Marítimo, F.C. do Porto Salvaterrense, Desportivo de Portugal, Sporting e Vitória de Setúbal.

SPORT GRUPO SACAVE-NENSE

Esta velha colectividade de Sacavém, fundada em Março de

1910, vai realizar, no seu pavilhão, o 15.º Sarau de Ginástica, no próximo sábado, com início às 20 horas. O certame constituirá mais um passo no desenvolvimento e divulgação da educação física, pelo que se espera a costumada afluência de público.

FUTEBOL E BASQUETEBOL NO BARREIRO

Integrado nas comemorações da subida de vila a cidade, o Barreirense e a Quimigal continuam a festejar o acontecimento com a realização de várias manifestações de carácter desportivo, cultural e recreativo. Assim, no próximo sábado (pelas 11 horas) disputar-se-á a segunda-«mão» da final da Taça Cidade do Barreiro em futebol, entre as equipas dos dois clubes que terá lugar no Estádio D. Manuel de Melo. No primeiro encontro a

turma do Barreirense venceu por 4-1 o onze orientado pelo «magriço» Mário Coluna.

No domingo, os mesmos clubes irão discutir a posse do troféu na modalidade de basquetebol.

DESPORTIVO QUIMIGAL

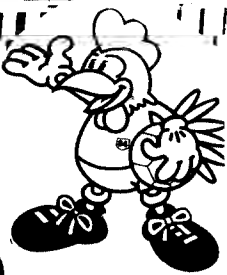
No próximo domingo a grande colectividade barreirense (re-corde-se que tem cerca de dez mil associados e pratica uma dezena de modalidades) levará a efeito no Pavilhão dos Trabalhadores, no Lavradio, o Festival de Encerramento de Hóquei em Patins com o seguinte programa: concentração em Coia (13 horas) seguindo-se recepção na Câmara, abertura do festival com patinagem artística e ginástica, três jogos em que participará a selecção nacional de juniores, desfile, entrega dos troféus e lanche de confraternização.



DESPORTO

O "DL" no "EURO-84"

Entra Sousa, Gomes no banco



Agora, só resta esperar: muito provavelmente quando esta edição do «DL» chegar às mãos da maioria dos leitores, a TV E A Rádio estarão já a encaminhar por essa Europa o comportamento da selecção nacional de futebol perante a turma germânica, no jogo de abertura do grupo dois do campeonato do Velho Continente com larga fatia de olhos e ouvidos colocados nos palcos verdes de França.

Pelas 16 e 15 (hora de Portugal) o Estádio de La Meinau, em Estrasburgo, irá ver em acção uma formação lusitana com características perfeitamente devotadas ao contra-ataque e à surpresa (ou talvez não) de inicialmente o onze abdicar do «Bota de Ouro-83. Apostamos, dobrado contra singelo, em como o «onze de todos nós» se apresentará, às ordens do engenheiro soviético Yushka, do modo seguinte: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Álvaro; Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Sousa e Chalana; Jordão e Diamantino, ficando a suplentes Vítor Damas, Veloso, Frasco, Nenê e Gomes. Isto porque, embora Fernando Cabrita só hoje perto das 13 horas de Lisboa anuncie a formação aos órgãos de Comunicação Social, o nosso ponto de «jogada pokeriana» não deve sofrer a mais leve beliscadura.

Árbitro e Cabrita: Almas gêmeas

Digamos, desde já, que ontem à tarde, no Centro de Imprensa, surgiram os componentes do trio soviético de arbitragem que, com toda a gentileza, conversaram connosco, trocando impressões sobre o futebol duro que se virá no França-Dinamarca e, já no campo de colaboração com os jornalistas, fornecendo os seus dados biográficos. Romualdas Yushka é engenheiro electrónico, nasceu em Kueneda (Lituânia) precisamente no mesmo dia do aniversário de Fernando Cabrita: a dois de Janeiro de 1942, vinte e dois anos mais tarde do técnico principal da nossa formação ter vindo à luz, em Lagos. Yushka é árbitro desde 1972 e pertence aos quadros da FIFA a partir da temporada 76/77. Este ano dirigiu os

Neves de Sousa enviado especial

jogos Dinamarca-Grécia (em Copenhague) e Turquia - Irlanda do Norte (Ancara). Para além da sua língua fala polaco e alemão e, «esta tarde, será acompanhado pelos fiscais Valeri Butenko e Yuri Satchenko. Para quem estiver a ver pela TV, o louro é o Yuri.

Adaptação ao La Meinau

Ontem, durante cinquenta minutos os nossos «vinde magníficos» estiveram a treinar no La Meinau. Primeiro, exercícios físicos sob o comando de Toni, depois numa «peladilha» em que Fernando Cabrita funcionou como árbitro. De um lado, equi-



«Somos todos tão amigos!»

pando de verde, estiveram Bento, João Pinto, Lima Pereira, Eurico, Álvaro, Diamantino, Veloso, Frasco, Gomes e Jordão, entrando o técnico adjunto António Moraes no lote para que Toni alinhasse entre os «laranjas», que desfilaram com Vítor Damas, Eduardo Luís, Bastos Lopes, Jorge (guarda-redes que treinou como defesa...), Jaime Pacheco, Carlos Manuel, Chalana, Sousa, Nenê e Vermelhinho, com o ponta-esquerda portista e o colega Gomes a fazerem os solitários tentos deste «bate-bola» de apresentação à relva do Estádio que serve o Racing Clube de Estrasburgo.

Toni no banco

Os responsáveis federativos decidiram: ao lado de Fernando Cabrita estará no banco lateral o benfiquista Toni, remetendo-se António Moraes para a bancada e José Augusto preparando-se para a viagem a Saint-Étienne, como «espião» do Roménia - Espanha.

Durante a estreita sessão de futebol no palco de Estrasburgo, um momento de susto quando Jaime Pacheco ficou caído na relva e teve de ser demoradamente assistido pelo dr. Camacho Vieira e pelo dedicado João Silva: o médio das Antas recuperou e daí a pouco, voltava a confiança aos responsáveis e aos cerca de mil assistentes à sessão de treino, na grande maioria portugueses que pediam autógrafos ou abraçavam os jogadores que chegavam da sua terra.

Apostas Portugal mal cotado

Portugal está cotado em antepenúltimo lugar, a 14 para 1, só à frente da Jugoslávia e da Roménia, no mercado londrino de apostas para a fase final do «Europeu» de futebol. A França é a favorita dos corretores da Ladbrok, e quem apostar nela oito libras e acerta receberá 15. Em segundo lugar, figura a equipa da RFA, primeiro adversário de Portugal, cotada a 7-1. A Bélgica é a única outra formação que se aproxima destes valores: 8-1. De resto, todos os outros conjuntos são considerados vencedores-surpresa.

Dinamarca e Espanha a 13-1, Portugal a 14-1 e, finalmente, Roménia e Jugoslávia a 16-1.

Mais dinheiro

Já o dissemos: a pouco e pouco, a selecção vai ameaçando uns bons cobres da publicidade. Ontem, a PUMA pagou seiscentos contos a cada um dos nossos futebolistas que calçam aquela marca de botas. Esta manhã, durante um almoço oferecido pela ADIDAS à Comunicação Social, igualmente foi divulgado que um belo prémio espera os futebolistas portugueses em caso de sucesso total no «Europeu».

Mas, a popularidade também cresce a olhos vistos: perante uma equipa da televisão da Alemanha Federal que se deslocou ao treino, Fernando Cabrita apresentou Chalana, Gomes e Jordão, tendo palavras de apreço para aquilo que chamou de «estrelas do nosso movimento futebolístico». Depois,

para os jornalistas que aqui se deslocaram. afirmou:

Dentro de um critério que tem sido seguido à risca, prometemos (nós, a comissão técnica) não divulgar a formação do «team» antes do meio-dia/uma hora de amanhã (hoje portanto). Que me desculpem e que cada qual tire as conclusões que entender: e pode ser que até esteja em prévio acordo com a nossa es-cólha.

A seguir, contrariando o ponto de vista geral, disse:

Sempre esteve tudo bem na selecção. Por vezes pinta-se um quadro que não corresponde à realidade. Como pode ver-se, existe um estado de espírito muito forte nesta equipa que aparenta (e tem) empenho e boa disposição para conseguir a vitória.

Miranda Calha telefonou

Sabe-se, porém, que o dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) logicamente conhecedor dos atritos que têm impedido um estágio de selecção a cem por cento, telefonou para o distante hotel que alberga a rapaziada comandada por Cabrita: e que não devem ter sido rosas, sem espinhos, as flores que ofertou aos federativos. Só que, compreensivelmente e mesmo enquanto alguns jogado-

res prometem brevemente at o seu livro, Fernando Cabrita tenta colocar água na fervura

Generalizo a minha censura não a individualizo. Responso sabillizo as pessoas que estão a caluniar os moços. As vezes há situações de enervamento talvez desesperadas, mas tudo passa. Quem impediu Imprensa de ir ao estágio: vezes que lhe apeteceu? quanto ao facto de não se poderem hospedar a nosso lado, nada tenho com isso. As ordens não foram minhas.

CABRITA MUDA DE AGULHA:

La Meinau tem um magnífico pico de relva: quando eu estava nos Angers joguei neste estádio. O futebol que vai jogar-se neste campeonato será viril e so muita tensão: se isso acontecer estamos em condições de exibir as nossas aptidões técnicas, tentar combater a violência. J agora, quero censurar a atitude de Amoros perante a Dinamarca que em nada dignificou o futebol. Estavam muitos países a ver Amoros colocou em causa a dignidade do futebolista profissional. Perante as regras do jogo aceita-se o legislado: alta competição, com virilidade de homens a sério. Nunca de elementos que ofendem o futebol que todos amamos.



Veloso ou Sousa: qual será a «arma de reserva» de Cabrita?

Equipas prováveis

Local: Estádio de La Meinau, em Estrasburgo.
Hora: 17.15 (16.15 em Portugal).

Árbitro: Romualdas Yushka, auxiliado por Valeri Butenko e Yuri Satchenko, da URSS.

PORTUGAL: Bento (1); João Pinto (9), Lima Pereira (10), Eurico (11) e Álvaro (17); Carlos Manuel (7), Jaime Pacheco (15), Sousa (13) e Chalana (4); Diamantino (19) e Jordão (3).

ALEMANHA: Schumacher (1); B. Forester (5), Stielike (15), K. Foerster (4), e Briegel (2); Buchwald (18), Rolf (6), Brehme (7) e Rummenigge (11); Voeller (9) e Allofs (8).

Quanto à constituição da equipa da RFA há vários dias que o seu responsável Jupp Derwall a tornou conhecida, enquanto do lado português continua o mutismo (e provincianismo) tradicional, sendo de admitir que sobre a hora do jogo Cabrita e seus «assessores» resolvam optar por Veloso em vez de Sousa e Gomes no lugar de Diamantino. Ou qualquer outra modificação. Nunca se sabe.

Mário Soares envia mensagem

Em telegrama enviado ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol, através do embaixador português junto do Conselho da Europa, em Estrasburgo, Mário Soares afirma estar certo de que o sentido profissional e o empenho revelado pelos jogadores portugueses na defesa das cores

nacionais contribuirão, decisivamente, para uma representação condigna que prestigie o desporto português. Em seu nome e no do Governo, o Primeiro-Ministro deseja felicidades a dirigentes, técnicos e jogadores da selecção, cuja participação no Europeu o País espera que seja coroada de êxito.

O telegrama sublinha ainda:

Os nossos emigrantes radicados na Europa e em particular em França aguardam (essa participação com esperança e irão contribuir com o seu apoio para que se repita mais uma brilhante jornada europeia do nosso futebol.

comunicar cada vez melhor

CENTREL

O maior Grupo Português de Telecomunicações e Electrónica Profissional com tecnologia própria. Somos uma organização 100% nacional assegurando mais de 3.700 postos de trabalho.

CENTRAIS TELEFÓNICAS, TELEFONES, RÁDIO, TRANSMISSÃO, SISTEMAS, TELEVISÃO, METALOMECÂNICA, INSTALAÇÕES.

A qualidade dos nossos produtos é reconhecida nos cinco Continentes: Hong Kong, Iraque, Malta, Nova Guiné, Venezuela, Angola, Moçambique, Zimbábue, Irlanda, Reino Unido, Papua, Jordânia, Singapura, Tanzânia.

Automatização Electrónica Portuguesa S.A.R.L.

CENTREL

Tel. 31 31 71 - 33 10 51 Telex 12190 CAEPIC P
Teleg. Centrel Lisboa
Apartado 1060 - 1002 LISBOA CODEX
Av. Infante D. Henrique 333
1800 LISBOA

10 ANOS
"GÓNIA"

COBERTURAS IMPERMEÁVEIS PARA AUTOMÓVEIS COZIDAS E VULCANIZADAS POR MEDIDA

JOAQUIM EZEQUIEL

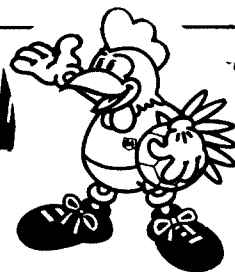
Telefone 2080613

2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO



DESPORTO

O "DL" no "EURO-84"



Alemanha Federal: perfil dos vinte

O primeiro adversário de Portugal é a RFA, em Estrasburgo. Eis o perfil dos nossos contrários:

Guarda-redes

● Harald Schumacher, 30-anos, 1,86 metros, 78 quilos, Colónia, 48 vezes «internacional». Veterano do «Europeu» de 1980 e do «Mundial» de 1982, é o titular indiscutível, pela confiança que inspira à defesa. Tem atrás de si a marca de uma falta dura e escurada sobre o francês Batts-ton, no «Mundial-82».

● Dieter Burdinski, 27, 1, 80m, 74Kg, Werder Bremen, 12.

Bom sentido posicional e seguro, apenas com limitada experiência internacional.

● Helmut Roleder, 30, 1,82m, 83Kg, Estugarda, 1. Reflexos muito rápidos, está confiante depois de ter sido pedra fundamental na conquista do título pelo seu clube. Mas não deverá actuar.

Defesas

● Hans-Peter Briegel, 28, 1,87m, 82, Kaiserslautern, 50.

A sua experiência permite-lhe defender com acerto e subir com frequência, o que lhe tem rendido vários golos, em especial de cabeça, pois faz valer a sua estatura na área contrária.

● Ralf Falkenmayer, 21, 1,75m, 65 kg, Eintracht Frankfurt. Chamado à última hora para substituir o lesionado Wolfgang Drehmier, é dos que não vira a cara à luta, o que agrada a Derwall.

● Hans-Gunter Bruns, 29, 1,



RFA: campeã europeia e vice-titular mundial. Um osso duro de roer para os portugueses

78m, 76Kg, Bor. Moenchengladbach, 3. Uma boa época valeu a Bruns a inclusão no 20, mas não é titular. Defesa com características atacantes, já fez 29 golos no campeonato.

● Bernd Foerster, 28, 1,79m, 74Kg, Estugarda, 29.

Outro campeão nacional, tem como principal característica a dureza, sendo um dos pilares da defesa.

● Karl-Heinz Foerster, 25, 1,79 m, 74 kg, Estugarda, 58. Para a Imprensa da RFA ele é o «pé de ferro»: desarma com dureza e remata à baliza adversária com perigo e força. Teve talvez a sua melhor época de sempre no Estugarda.

● Uli Stielike, 29, 1,74 m, 75kg, Real Madrid, 38.

Um dos mais tecnicistas da equipa, personifica bem o espírito da equipa: detesta perder. Mas já não tem a mesma capacidade física do «Europeu» de 80 e do «Mundial» de 82.

● Gerd Strack, 29, 1,80m, 76 kg, Colónia, 10. Autor do golo perante a Albânia que salvou a RFA da humilhação de ser eliminada do «Europeu». Só regressou à actividade, depois de lesão no último jogo do campeonato e a sua chamada foi uma surpresa.

Médios

● Andreas Brehme, 23, 1,79 m, 72 kg, Kaiserslautern, 5. Promovido esta época à selecção, é bem capaz de ser titular, dada a bela época realizada. Corre de princípio ao fim.

● Guido Buchwald, 23, 1,86 m, 82 kg, Estugarda, 1. Estreante frente à Itália em 22 de Maio depois de ter ajudado o Estugarda a ganhar o título. Habilidoso e com pontapé forte.

● Lothar Matthaeus, 23, 1,73 m, 69 kg, Borussia Moenchengladbach. Jovem e brilhante, é apontado como um futuro Overath ou Netzer. Será (aliás) o substituto de Rummenigge no Bayern na próxima temporada.

● Norbert Maier, 25, 1,74 m, 69 kg, Werder Bremen, 11. Poderá ser utilizado dada a sua versatilidade em ambos os flancos e o apoio constante ao ataque.

● Wolfgang Rolf, 24, 1,80 m, 73 kg, Hamburg, 9. Precioso nos jogos de qualificação, está entre os jogadores da RFA que melhor passa a bola, a qualquer distância.

Avançados

● Klaus Allofs, 27, 1,74 m, 68 kg, Colónia, 29. Se jogar no «Europeu» da mesma forma que nas

últimas jornadas do campeonato, será uma das maiores armas da RFA: fez 22 golos no campeonato.

● Rudi Bommer, 26, 1,90 m, 73 kg, Fortuna Dusseldorf, 4. Nunca fez um jogo completo pela equipa nacional, mas Derwall poderá apostar nele se outras opções falharem.

● Pierre Littbarski, 24, 1,68 m, 64 kg, Colónia, 25. O mais franzino e latino jogador da RFA, extremamente experiente apesar da juventude. Tem um temível poder de finta.

● Karl-Heinz Rummenigge, 29, 1,82 m, 74 kg, Bayern Munique, 74. Um dos melhores futebolistas do Mundo. Visão, concretização, criação de jogo, tudo de positivo se pode apontar ao futuro jogador do Inter.

● Rudi Voeller, 24, 1,79 m, 71 kg, Werder Bremen, 15. É um avançado que só pensa na baliza contrária. Nos 15 jogos pela selecção marcou 10 golos.

Êxito financeiro

Enquanto há quatro anos, num campeonato prejudicado pela desilusão pelo futebol momentaneamente provocada em Itália média de espectadores por encontro foi de 24 500, é seguro que em 1984 essa média nunca será inferior a 42 mil pessoas/jogo. Estes números revelados pelo responsável financeiro do Comité organizador, Jean-Pierre George, mencionam receitas de 45 milhões de francos em ingressos, 16 milhões por direitos de transmissão televisiva e 18 milhões em publicidade. A fatia maior deste bolo vai direita para as mãos da Federação Francesa de Futebol, num cálculo aproximado, perto de 12 milhões.

Dinamarca ameaça com abandono

Os dirigentes da selecção dinamarquesa admitem a hipótese de não efectuar o seu próximo jogo no Campeonato Europeu de Futebol. O adido de Imprensa da equipa Frits Ahlstrom, afirmou que a Dinamarca disse à UEFA, em Paris, que poderá recusar jo-

gar contra a Jugoslávia, em Lyon, no sábado. Ahlstrom disse que a Dinamarca estava a considerar esta acção porque a UEFA lhe permite a substituição de Simonsen, meio-campista que ficou com a perna esquerda partida no jogo de abertura contra a França.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NO 50.º ANIVERSÁRIO DO BRITISH COUNCIL
O BRITISH COUNCIL E A CINEMATECA PORTUGUESA
COM A COLABORAÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

APRESENTAM
EM ANTESTREIA ABSOLUTA EM PORTUGAL

LOCAL HERO (1983)
UM FILME DE BIL FORSYTHÉ
COM
BURT LANCASTER
E MÚSICA DE MARK KNOPFLER

GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1984, ÀS 21.30

Preço único: 80\$00 / Classificação do espectáculo: para maiores de 12 anos

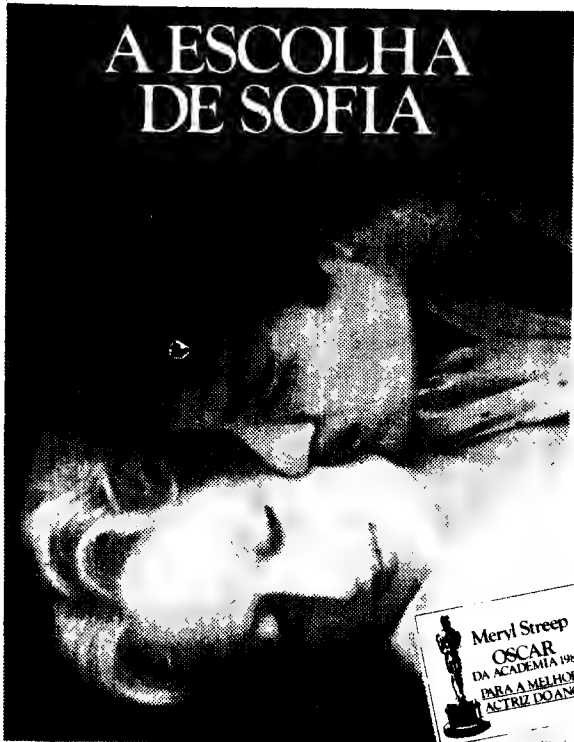
Venda de bilhetes: A bilheteira da Fundação abre no dia 14 e estará aberta das 13 às 20 e, no dia do espectáculo, uma hora antes do início da sessão.

O filme será exibido na versão original, sem legendas.

A MULHER E O CINEMA

CICLO
MERYL STREEP

A ESCOLHA DE SOFIA



Meryl Streep/Kevin Kline/Peter MacNicol



A PARTIR DE HOJE ÀS 21.15 H
MAIORES 12 ANOS

TEATRO ABERTO

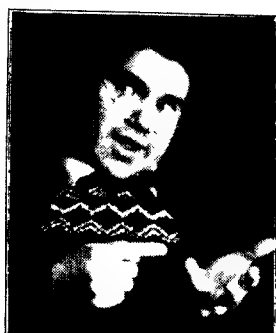
Tel. 770969

Novo Grupo

apresenta

CONFISSÕES
numa esplanada de Verão

COM
CARMEN DOLORES
FRANCISCO PESTANA
MÁRIO VIEGAS
MELIM TEIXEIRA
DIRECÇÃO
MÁRIO VIEGAS



de 3.ª a sábado às 21.45
domingos-«matinée»-16 h

SÓ ATÉ 22 DE JULHO

Sub MC 12 anos ● CARMEN DOLORES E ISABEL ROXO vestidas por AUGUSTOS

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

MARAT
DE PETER WEISS
2.º mês ENGENHAÇÃO JOAO MOTA

* PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUES DE SADE.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

SUB MC - PRAÇA DE ESPANHA - TEL 72 08 18

crónica de touros

SOLILÓQUIO

El Paula

Praça de Touros de Jerez. Sábado, 19 de Maio de 1984. Touros de Jandilla para Rafael de Paula, Paquirri e Paco Ojeda.

MANHÃ chuvosa de domingo, em Sevilha. Passando os olhos ainda atônitos pelos títulos dos jornais. «O sonho dum cigano». «A afición enlouquecida». «A faena duma vida». «O deslumbramento». «Até o relógio parou». Não dá. Definitivamente, não dá, para se ter ideia do acontecido. A faena de Rafael de Paula, que venham cantá-la seus primeiros seguidores de sempre, os poetas andaluzes. Que venham, agora que partiu Bergamini, já não pode em seus versos sentir, renovado, o imperativo mágico-prodigioso dessa arte que nuns breves minutos se fez sublime.

*Essa música, esse canto
esse melódico eco
que escuchamos
con los ojos.
Y con los oídos
vemos*

Há as faenas más. E as regulares. E as que são apenas boas. E as excepcionais. E as históricas. E há também, num sítio à parte, esta faena de Rafael de Paula. Na praça de Jerez. A um touro negro de Jandilla, corrido em quarto lugar na tarde de 19 de Maio do ano de 1984. Uma faena incomparável. Por isso, pelo que a palavra diz: porque não pode ser comparada. Seus limites são apenas o da imaginação de cada um. Como a desse aficionado de Jerez: «Menos mal que não aconteceu em Madrid, porque se acontece na capital nem sei o que se passaria, um cataclismo, acabava por cair o Governo, não sei.» Ele não sabia. Em Jerez, naquela hora, ninguém sabia de coisa nenhuma, tudo era o sentir que Rafael Alberti encontrou nas arenas:

«Un prodigioso mágico sen-

*tido,
un recordar callado em el
oído,
y um sentir que en mis ojos sin
voz veo.»*

Não cairá o Governo de Espanha. Mas, sem ofensa para Felipe, vai durar menos do que os versos do grande poeta de Cadiz. E menos também que a recordação, guardada por quantos a viram, da faena de El Paula. Andara Rafael pela arena, nesse tom estranhamente diligente em que o tenho visto, afastado o peso das operações, repetidas, sem que os bisturis acertassem com o mal de seus olhos desgastados. Cortara ao que rompeu praça, a sua primeira orelha da temporada, depois dum trasteio salpicado de pinceladas dessa arte sua, em que o gosto e a harmonia se puseram no lugar da ausente ligação. E surpreendente estivera nos quites, ante toureiros de corte dito valoroso, como Ojeda e Paquirri, atrevera-se a incomodá-los, teimara em sair nos touros deles, quisera mostrar como é diferente o percal em que António Murciano inspirou seu verso, numa tarde do cigano em El Puerto:

*Angeles y duendes
y el ruedo de pie,
Suenan bulerías
cuando de capote
se abre Rafael*

Capote de incomodar os companheiros, habituados ainda por cima ao compadrio da comodidade, da monovara, da abolição do tórco de quites; incómodo aqui redobrado, por se sentirem incapazes de repetir aqueles lances. Dir-se-á que também eles fizeram feliz a praça cheia, que também a Paquirri e Ojeda lhes sorria a tarde. Ao de Barbate coubera aquele nobre segundo, o touro da aclamada

volta à arena: a larga afrolada de joelhos, os lances, os bandarilhas, passes de muleta até se lhes perder o conto, a estocada certa, as orelhas, um festim. E Ojeda reencontrara-se no terceiro com os clamores do outro ano, para ele até o rabo pediram, impávido se pusera nesse sítio que lhe deu fama, e em que terá de ficar para não a perder. O público vibrava, sentia-se protagonista de tarde grande. Mas veio a faena de El Paula, e tudo ficou para trás. Quando aconteceu uma coisa assim, a corrida devia acabar. Para que não se desse tanto pela diferença, pelo abismo que separa de tudo o resto aquela maravilha. Até os touros pareceram entendê-lo, puseram-se o quinto e sexto menos claros, com eles andaram Paquirri e Ojeda à deriva, órfãos de olés, como que perdidos naquela nuvem de beleza que não eram capazes de apagar, e que lá nas alturas permaneceria, intangível.

*Alcanzas las cimas de tus
sueños
justificas tu destino
nazareno del arte
en el tropel de um apocalipsis*

Dos versos em que Manuel Rios dedicou a Rafael essa tarde de iouros que nele presentia, o apocalipse estalou na hora imprevista em que parecia ir sustentar-se o seu tropel. Porque fora precisamente esse touro quarto o único em que o cigano se pusera desconfiado no capote, abstando-se à saída das três varas, olhando depois, mais indiferente, a limpeza dos dois pares cravados por esse grande peão que bem lhe merecia a confiança e se chama Luque Gago. Ninguém ia pois adivinhar que, com um inimigo em que mal tocara, era chegada a hora de um Paula total. Mistérios desse toureiro de verde e negro, que com a muleta caminha para o touro. Sem uma hesitação. Sem uma dúvida. E os passes começaram brotando, deslumbrantes

de harmonia, de desmaiada beleza. Como esses que um dia conquistaram José Maria Pemón, académico que no toureiro se tivera de render à inconstância.

*Entre la vida y la muerte,
la suerte,
ligera como uma flor
o un cristal...*

Mas os passes não eram desta vez apenas deslumbrantes, vinham ligados pelo fio invisível duma maestria insuspeitada, como se aquele palmo de terreno fosse o único, e aquela técnica o prodígio. A faena com «Aldeanero»? A histórica, de Vista Alegre? A da ressurreição, em Málaga? Pois aí estava essa, incomensurável, única até na forma de igualar o touro, com a pasmosa lentidão daquele natural em que o deixou preso ao lugar do seu destino último, à mercê desse toureiro frágil, no medo como no triunfo. Um triunfo que Paula tomava sem arrogância, como se, para o seu temperamento introvertido, o desafio grandioso fosse apenas consigo próprio, uma coisa íntima, o ritmo dos santos receios e angústias, enfim serenados naquela desmaiada quietude, onde apenas haveria um gesto sacudido, um só: foi quando ao touro, já vencido pela esteque aliviado mas certo, iam cortar as orelhas, e correu Paula a impedi-lo. Do touro queria inteira a cabeça, formosa como a vira, naqueles instantes em que seus olhos olhara, e os sentira cúmplices. E com as mãos vazias de despojos passeou Rafael a sua glória pela arena da praça de Jerez, onde lágrimas tomavam vez na alegria do «paso-doble», inundavam a emoção maravilhada de tantos. Como se da distância dos séculos chegasse a voz de Calderon de la Barca, também rendido ao cigano singular, à música calada do seu toureiro.

*¿a quién
suena la música bien
pudiendo escuchar el llanto?*

Hoje



Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da telenovela **O Bem-Amado**

Das 13.35 às 16.00

Ciclo Preparatório TV

16.10: Eurovisão – Campeonato da Europa de Futebol/84. Transmissão directa de Estrasburgo do jogo RFA-Portugal

18.00: Notícias

18.10: Histórias de sempre

19.00: Tele-regiões

19.00: Memória d'um Povo – «Preces sem Pressa»

19.30: Cine-Teatro

20.00: Telejornal

20.30: Telenovela – «O Bem-Amado»

21.00: Aplauso – John Curry Ice Dancing

22.00: Mike Hammer

23.00: Campeonato da Europa de Futebol/84 – Resumo dos jogos do dia

23.10: Últimas Notícias



Em **A Voz e a Voz** desta Noite, na RTP-2, Carlos do Carmo apresenta 12 canções do seu repertório

19.20: Eurovisão – «Campeão da Europa de Futebol/84»

Roménia-Espanha

21.15: Desenhos Animados

21.30: Telenovela

22.15: Jornal da Noite

22.45: A Voz e a voz – com Carlos do Carmo.

Amanhã



13.30: Telecola; 17.30: Curso de Inglês; 18.00: Notícias; 18.30: Filmes para todos; 19.30: Tele-Regiões; 19.00: E Incrível; 20.00: Telejornal; 20.30: O Bem-Amado; 21.00: Fim-de-Semana; 22.30: Histórias extraordinárias; 23.30: Últimas Notícias

19.30: Notícias; 19.45: Presença da Madeira; 20.15: Viagem pelo teatro; 20.45: RTP Brasil; 21.15: Desenhos Animados; 21.30: Guerra dos Sexos; 22.15: Jornal da Noite; 22.45: Clube de rock

Salvuarda de Sintra

Continuação da pág. 3

Torna-se absolutamente indispensável que tais iniciativas se não repitam.

Será necessário, rapidez e firmeza. Muita.

Essa é a contrapartida e o compromisso de uma aposta que a organização do Colóquio/Encontro de Trabalho representou.

De momento o problema parece claramente equacionado pela CM Sintra, permanecendo no entanto algumas lacunas que não deixam de ser inquietantes.

Trata-se portanto de um processo a seguir atentamente.

“O regresso da Maçonaria”

Destacados maçons portugueses, jornalistas e outros convidados assistiram, há dias, ao lançamento da edição portuguesa da obra de Angel Lera, «La Masonería que vuelve» (O regresso da Maçonaria). Publicado há quatro anos em Espanha, o livro de Lera contém, na sua edição em português, um significativo prefácio de Adão e Silva, que historicamente, em síntese, a vida da Maçonaria portuguesa, desde os seus primeiros sinais (meados do século XVII) até aos nossos dias.

Adão e Silva, grão-mestre do Grande Oriente Lusitano (Obediência Maçônica Portuguesa) no período de 1981-1984, esteve



aliás presente no lançamento da obra, no Centro Nacional de Cultura. Aí proferiu breve intervenção, saudando a «iniciativa feliz assumida» pela Bertrand de editar a obra de Angel Lera, «contributo de valor – frisou – para a propagação da história da Maçonaria, instituição universalista da maior projecção em muitos países do Mundo e com raízes e vivência em Portugal desde há

quase duzentos e cinquenta anos».

Destacou, por outro lado, Adão e Silva a importância da obra no sentido de um melhor conhecimento «desta milenária Instituição, em termos de se desfazerem equívocos e mal-entendidos, fruto apenas, umas vezes, da ignorância e da falta de informação, outras desse condenável ódio reaccionário e ultramontano que de tão longe vem e, lamentavelmente, permanece nos nossos dias».

Canal da Crítica

O Canal da Crítica do nosso camarada Mário Castrim, agora habitualmente publicada todas as quartas-feiras, sairá excepcionalmente amanhã, em consequência das inevitáveis alterações provocadas pelo feriado de ontem.

APARTAMENTO

Preciso arrendar apartamento – renda mensal até 10 000\$00 – em Almada ou arredores, até 10 km de distância.

Resposta a este jornal ao n.º 14 602

férias na praia

VÓZS ESPECIALMENTE FRETADOS

Palma de Maiorca

Ibiza * Menorca

Las Palmas

Tenerife * Lanzarote

PARTIDAS: 9, 16, 23 e 30 JULHO - 6, 13, 20 e 27 AGOSTO - 3, 10 e 17 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1980

abreu

PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Avenida da Liberdade 160 Tel. 371341

Avenida da Roma 66 B. Tel. 803609

Estrada de Benfica 451 C. Tel. 742180

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS

ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Alvira 35 OPERADOR TELEFÓNICO

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



John Curry
(21.00)



Carlos do Carmo
(22.45)

O BEM-AMADO!!

Sem se conter, Neco faz uma cena de ciúmes a Telma por causa de Juarez. Evitando que ele se vá embora, Telma explica-lhe que nunca o enganou e além disso eles vão casar. Neco acaba por lhe pedir desculpa e ambos beijam-se. Angustiado, Dircéu pede à mulher para que ela volte para casa porque já não consegue viver sem ela.

Fazendo chantagem, Dulci promete voltar mas na condição da sogra se ir embora. Fora de si e com ciúmes, Dircéu diz que ela não quer voltar para casa porque está, também, à espera que Ernesto volte. Dulci fica muito feliz ao descobrir que o marido tem ciúmes e gosta dela.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telet. 2112871



Teatro

Vasco Santana

Apresenta



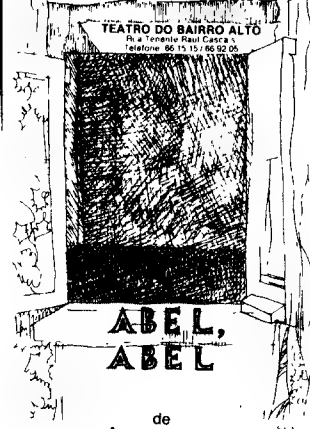
«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.
 Texto, direcção e encenação de
 Luzia Maria Martins todos os dias às
 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée
 aos domingos.
 20.º ANIVERSÁRIO
 Desconto de 50% para estudantes,
 sindicatos, comissões de trabalhado-
 res etc...
 Sub/Mont.

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licen-
 ças para exploração em Portugal das
 patentes de invenção:
 N.º 61 396 para: «PROCESSO
 PARA A PREPARAÇÃO DE COM-
 POSIÇÕES FARMACÉUTICAS
 CONTENDO ANTIGÉNEOS OU
 IMUNOGENOS».
 N.º 71 760 para: «PROCESSO
 PARA A PREPARAÇÃO DUMA
 COMPOSIÇÃO ECTOPARASI-
 TÍDICA CONTENDO A MISTURA
 ISOMÉRICA DE (+)-TANS-3-(E,
 Z)-2-CLORO-2-(4-DIMETO-
 NIL-2-VINIL)-2,2-DIMETIL-1-
 CLOPROPANO-CARBOXILATO
 DE (+)-4-CLORO-3-FENOXI-4-
 FLUOR-BENZIL, ASSIM CO-
 MO O ISÓMERO Z ISOLADO OU
 EM MISTURA».

TRATA:
 CLARKE, MODET & C.ª, Lda.
 Patentes e Marcas
 Rua Castilho, 201-3.ª Esq.
 1000 LISBOA



ABEL, ABEL

de
 Augusto Sobral

Com: Glorinha Quartim,
 José Wallenstein
 e Rogério Vieira

Última Semana

Terça a sábado às 21.30 h
 Domingo às 17 h
 Folga a segunda

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCANENA ANÚNCIO

No dia vinte e cinco do corrente
 mês de Junho, pelas quinze horas,
 no Tribunal Judicial desta comarca,
 e nos autos de execução de sentença
 n.º 6-A/83 pendentes na sua Secre-
 taria contra a executada Curtumes
 Mãos Dadas-Comércio e Indústria
 de Peles Lda. com sede na freguesia
 de Vila Moreira, desta comarca, há-
 de ser postas em praça pela segunda
 vez, para se arrematarem por meta-
 de do preço indicado no processo
 UMA MÁQUINA DE TIRAR PÓ, mar-
 ca Flamar, de fabrico italiano, com a
 referência A-180-3T n.º 1642-E-723 e
 UMA MÁQUINA DE ESCOVAR, mar-
 ca Itali-maxim de fabrico italiano,
 de cor azul, que se encontram nas
 instalações da executada, e das
 quais foi constituído depositário o
 representante legal da mesma, se-
 ñhor António Gomes Ribeiro, resi-
 dente nesta vila e comarca.

ALCANENA, 6 de Junho de 1984
 O Juiz de Direito
 (Afonso Manuel Pessoa dos Santos)

O Escrivão Adjunto
 (Rui Alberto Coelho Meneses
 Moscosó)

D.L. - 14/6/84 - 2.ª Pub.

Teatro

● O Grupo de Campolide
 continua a apresentar na sala
 do Grupo Desportivo dos Tra-
 balhadores do Banco Espírito
 Santo & Comercial de Lisboa,
 à Rua D. Luís, 27, a peça de
 Ramiro Correia, «Tempos Difi-
 ceis». A função decorre a partir
 das 21h30m.

● O Teatro Nacional D. Maria
 II, em colaboração com o Con-
 servatório Nacional e o «Jornal
 de Letras», prossegue o ciclo
 «Autores da Gaveta», com a
 peça de Prista Monteiro. «Reis
 Coxos». O espectáculo tem
 encenação de Manuel Coelho
 e interpretação de Carlos Pi-
 menta, António Banha, João
 de Carvalho, Lúcia Maria, Ma-
 ria Amélia Matta, Carlos Daniel
 e Manuel Coelho. De terça a
 sábado às 21 h 45 m, com tar-
 des aos sábados às 18h30m e
 domingos às 15h15m.

● A Comuna continua a ter
 em cena num dos palcos do ca-
 sarão cor-de-rosa, à Praça de
 Espanha, a peça do dramatur-
 go Peter Weiss, «Marat». A
 função tem início todas as noi-
 tes a partir das 21h30m.

● «Abel, Abel», a peça que
 tem estado em representação
 no Teatro do Bairro Alto está
 a chegar ao fim, já aprazado
 para o próximo domingo, dia
 17. Até lá, a última oportuni-
 dade para ver este trabalho, to-
 das as noites às 21h30m.

● «Bem-mal-vindos à noite»,
 é o título de um espectáculo
 que António Vasco e Luísa
 Cruz levam hoje e amanhã à
 cena, pelas 23h30m, no
 B'Arte-Galeria de Arte e Bar, à
 R. de S. Boaventura, 16, ao
 Bairro Alto.

● O TELA-Teatro Experimen-
 tal de Leiria, continua em di-
 gressão pelo concelho leirien-
 se apresentando «A Vida do
 Grande D. Quixote de La Man-
 cha» e do Gordo Sancho Pan-
 ça, de António José da Silva
 — O Judeu.

roteiro cultural



Uma cena de «Tempos Dificéis», de Romeu Correia: um espectáculo do Grupo de Teatro de Campolide

Exposições

● É esta tarde inaugurada nas
 salas da cooperativa Árvore,
 no Porto, uma mostra de traba-
 lhos de Júlio intitulada «Júlio-
 Um Longo Percurso Poético».

● Pinturas de João Vieira es-
 tão patentes ao público na Ga-
 leria Altamira, à R. Filipe Fol-
 que, em Lisboa.

● Antão de Almeida Garrett
 expõe as suas esculturas no
 Centro Europeu de Línguas, à
 Av. Padre Manuel da Nóbrega,
 ao Azeite, em Lisboa.

● Uma mostra colectiva de de-
 senho e pintura, que integra
 obras de Fernando Aguiar,
 Fernando Cruz, H. Mourat,
 Jaime Silva, João Oom, José
 de Almada Negreiros, Mello e
 Castro, Pedro Avelar e Vasili-
 kian continua presente ao pú-
 blico no espaço da Galeria das
 Olaias. Na «parede jovem» do
 restaurante, Frederica Castel-
 Branco faz a sua primeira ex-
 posição, expondo algumas
 obras sob a orientação de Mes-
 tre José Mougá.

● «Do branco e do Negro» é o
 tema de uma mostra de dese-
 nhos de Isabel Seruca patente
 ao público no espaço do João

Sebastião Bar, à Rua D. Pedro
 V, em Lisboa.

● Uma mostra colectiva de
 pintura, com trabalhos de Pe-
 dro Saraiva, Dore Iva Rita, Il-
 dio Salteiro, António Catrola,
 Luís França, Luís Ancã, está
 patente ao público na sala
 Amadeu Souza Cardoso, do
 Teatro Ibérico, à Igreja Barroca
 do Antigo Convento de Xabre-
 gas.

● Nas Galerias das Exposi-
 ções Temporárias da Funda-
 ção Calouste Gulbenkian con-
 tinua patente ao público uma
 mostra de trabalhos de Marta
 Teles, que apresenta um con-
 junto de 60 pinturas.

● No mesmo espaço está
 também patente ao público
 uma mostra de 21 gravuras do
 artista canadiano Robert Ba-
 teman.

● Colagens de Yvone Ballete
 estão em exposição na Socie-
 dade Nacional de Belas-Artes
 numa mostra intitulada «Má-
 gica Biográfica».

● No Porto, nas salas da Co-
 operativa Árvore, Américo Sil-
 va expõe 15 serigrafias, 12 fo-
 tos, projectos de Museografia e
 Artes Plásticas.

● A presença de Cister em
 Portugal é o tema de uma ex-



Uma das colagens de Yvone Ballete em exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes

posição patente na sala sul do
 Mosteiro de Santa Maria, numa
 iniciativa conjunta do Instituto
 Português do Património Cul-
 tural, da Comissão Organiza-
 dora do Museu de Alcobaça e
 da Câmara Municipal daquela
 vila.

● Pintura, cerâmica e tapeça-
 ria de Eduardo Filhó, José
 Bello e Maria Antónia Santos
 está patente ao público numa
 mostra na Pousada do Castelo
 de Palmela.

● João Teixeira de Vascon-
 celos expõe óleos, aquarelas
 e colagens na Galeria Gilde,
 em Guimarães.

Cinema

● Na Cinemateca Nacional,
 na sala dr. Félix Ribeiro, pros-
 seguem hoje os Encontros
 com o Cinema Português,
 com a projecção de «A Primei-
 ra Vista», de José Ribeiro Men-
 des, «Alexandre e Rosa», de
 João Botelho e Jorge Alves da
 Silva, e «O Prisioneiro», de
 Sérgio Ferreira.

● No A.R.CO prossegue o ci-
 clo de cinema soviético
 (1925-45) com a projecção às
 21h45m do primeiro dos filmes
 sobre a trilogia de Máximo: «A
 Juventude de Máximo», de Gri-
 gory Kozintsev e L. Trauberg.

Tribunal Judicial da Comarca de Sintra

ANÚNCIO

Proc. 6671/82 1.ª Secção 3.º Juízo

FAZ SABER que, pela 1.ª Secção do 3.º
 Juízo da comarca de Sintra, correm editos
 de TRINTA DIAS, contados da segunda e
 última publicação do presente anúncio, no-
 tificando o Réu MANUEL MARTINS
 MENDES, com última residência conhe-
 cida na Rua Nossa Senhora de Aires, n.º 9,
 Arrozeiras, Alhos Vedros, Moita, para no
 prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos edi-
 tos, contestar, querendo, o pedido cível
 formulado pela demandante Josezina Agui-
 lhas Botelho, residente na Rua Aniceto do
 Rosário, n.º 13, 1.ª Esq.ª, Amadora, nos
 autos de Processo Correccional, com en-
 xerto cível, que o Digno Agente do Minis-
 tério Público e aquela demandante, como
 assistente, movem contra Jorge Pedro

Lopes dos Reis Marques, e outros, como
 tudo melhor consta da petição inicial, cujo
 duplicado fica na Secção a aguardar que seja
 solicitado, através do qual pede a sua con-
 denação solidária com os demais réus no
 pagamento da indemnização de 405 672500
 (quatrocentos e cinco mil seiscientos e seten-
 ta e dois escudos) e demais importâncias a
 liquidar em execução de sentença, com a
 advertência de que pode requerer a instru-
 ção contraditória e, se for requerida, o prazo
 para a contestação e de CINCO DIAS, a
 contar do trânsito em julgado do despacho
 que dela conhecer, tudo nos termos do dis-
 posto no Art.º 67.º, n.º 3, do Código da
 Estrada.

Sintra, 1 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

José Gabriel da Silva Mariano

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Joaquim Augusto Correia

D.L. - 14/6/84 - 1.ª PUB.

rádio

«ANTENA UM»
 16.15: «Campeonato da Europa -
 Fase Final». Transmissão directa do
 «Estádio de Meinau», em Estrasburgo,
 do encontro de futebol: «Alemanha-
 Portugal»; 18.15: «A Gaita dos Sete
 Foles»; 19.00: S.H. - «Informação e
 música»; 20.00: S.H. - «Folhetim: a
 Tragédia da Rua das Flores» - Época de
 Queiroz; 20.25: «No estúdio e no está-
 dio» (Inf. Desportiva - 2.ª edição);
 20.35: «Música Portuguesa»; 21.00:
 «A Viver Também Se Aprende»; 21.30:
 «Notas de Luar»; 23.00: «Títulos do Úl-
 timo Jornal»; 23.20: «Diário Europeu».
 Notícias intercalares às 16.00, 17.00,
 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2
 15.30: Que quer ouvir, 17.00: Páginas
 menos conhecidas; 17.45: Espirituais
 para naipes de cordas de Morton; 18.00:
 Sinfonia fantástica, de Berlioz; 19.00:
 Serenata em mi maior, op. 22, de Dvo-
 rak; 19.30: Música de todos os quadran-
 tes; 20.10: O compositor da semana:
 Mozart; 21.00: Concerto pela orquestra
 sinfónica da RDP/Porto, - Sinfonia n.º
 1, de Beethoven; 21.30: Os pianistas
 Grete e Josef Dichler, em: Seis Valsas
 op. 22, de Max Reger - Seis Epigramas
 Antigas, de Debussy - Danças Andalu-
 zas, de Manuel Infante; 22.15: Uma can-
 tata de Prokofiev, - Alexandre Nevsky;
 23.00: Obras de Paganini; 23.25: Frag-
 mentos do Bailado «O Pássaro de
 fogo» de Stravinsky; 00.00: Triplo con-
 certo para piano, violino, violoncelo e
 orquestra, de Beethoven; 00.40: Sonata
 n.º 2 em mi menor, BWV 1034, de Bach;
 01.00 Fecho. Notícias hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
 Onça Média (283.290 e 397 m)
 14.00: Matinée; 17.00: Rápido das
 cinco; 19.00: Montra do som; 20.00:
 Conta corrente; 21.00: Quando o tele-
 fone toca (2 edições); 22.00: Portugal e
 a CEE; 22.15: Programas religiosos;
 22.30: Desporto; 23.00: A 24.ª Hora.
 Notícias hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
 15.00: O Vapor; 16.00: O Som do
 17.00: Ondas Lusitanas; 1.ª e 2.ª edição
 em FM; 19.00: Em órbita; 21.00: Um
 programa de José Ramos; 21.00: Noti-
 cários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
 Rede Nacional de OM e FM
 (A) 16.15: Relatório de Futebol do
 Europeu/84 Portugal - RFA; 17.00: Jour-
 nal das Regiões; 18.30: Transmissão do
 Terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Pro-
 grama da LAR; 21.00: Ouvir e pensar (inclui
 «Portugal experiência histórica»); 22.00:
 Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40:
 Bola branca (3.ª ed.); 23.55: Meditando.

Tiragem média diária do
 mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 060

HORIZONTAIS

- 1 Denunciaram.
- 2 Prefixo que designa negação. Cidade do estado do Paraná. Mulher chinesa da classe baixa.
- 3 Aguçara. Pronome Demonstrativo.
- 4 Rebuçado doce. Enrubescer.
- 5 Agora. Divisões de uma casa.
- 6 Bruxa. Oferecer.
- 7 Dançarem o samba.
- 8 Letra grega. Retribui.
- 9 Trinados. Estimés.
- 10 Ilha do Pequeno Belt. Nome de mulher.
- 11 Afruxara. Chefe etíope.

VERTICAIS

- 1 Demónios. Pronome demonstrativo.
- 2 Susteras com estacas ou ligaras a estas as videiras.
- 3 Inundarias.
- 4 Sara. Afias no rebolo.
- 5 Agora. Reza.
- 6 Terra de semear, nas encostas, fora das margens. Ribeira de Portugal.
- 7 Esteiro. Pátia.
- 8 Sarna (pl).
- 9 Mamíferos roedores. Sugar o leite materno.
- 10 Mamífero desdentado espécie de tatu. Cria.
- 11 Que serve para moer. Unes pelo casamento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9910

HORIZONTAIS

- 1 Amónio (s.q.). Chinela de cor-dovão. Antes do meio-dia.
- 2 Carimba. Cidade da Arábia.
- 3 Pronome pessoal. Rutênio (s.q.). Lavras.
- 4 O lado do vento. Pedido.
- 5 Desconfiados.
- 6 Caminhei para cá. Proposição e artigo (pl.) Centímetro.
- 7 Repisar. Ruim.
- 8 Cada um dos órgãos laterais laminares de alguns poliquetas, que são cirros modificados. Murro.
- 9 Antiga embarcação de vela e remos. Fragmentos de louça quebrada.
- 10 Nome de mulher. Plutónio (s.q.). Oferece.
- 11 Inulgares. Margem.

VERTICAIS

- 1 Termo usado para designar crustáceos, isópodes, do género asellus Borrifar.
- 2 Apellido Murada.
- 3 Lantânia (s.q.) O mesmo que pipiar.
- 4 Rum. Envia.
- 5 Lista. Duas consoantes desiguais. Post scriptum.
- 6 Do Uruguai.
- 7 Adória.
- 8 Queridos. Rio de Portugal.
- 9 Líquido que se separa do sangue e do leite depois de coagulado (inv.). Tomar moça.
- 10 Fervor. Cabeça (Fig.).
- 11 Cão de gado. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 059

HORIZONTAIS

- 1 EM TEMPO. Co.
- 2 Rena. Aarão.
- 3 Arar. Uil Azo.
- 4 Coais. Ir.
- 5 Ta. DE. Sarna.
- 6 Hona. Has.
- 7 Mias. Lacreim.
- 8 Ar. Cala. Il.
- 9 Tochas. Lara.
- 10 Esses. Chiuu.
- 11 Só. Loa. São.

VERTICAIS

- 1 Era. TOMATES.
- 2 Merca. Iroso.
- 3 NÃO. HA. Cs.
- 4 Tarados. Hel.
- 5 Ien. Caso.
- 6 MAUS. Alas.
- 7 Pai. Al.
- 8 Or. Cascalho.
- 9 Aa. Rar. Aia.
- 10 COZINHEIROS.
- 11 Ora. Miau.

PROVERBIO:
 Em tempo de tomates, não há maus cozinheiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9909

HORIZONTAIS

- 1 Sim. Mamara.
- 2 Numidia.
- 3 Um. Lago. Rum.
- 4 Aia. Na. Mata.
- 5 Raspa. Pio.
- 6 Aria. Pag. Ai.
- 7 Aar. Alarga.
- 8 SS. Ar. Im.
- 9 Oia. Art.
- 10 Limaram. las.
- 11 Aros. Somara.

VERTICAIS

- 1 Suara. Sola.
- 2 Miaras. Ir.
- 3 Im. Asia. Omo.
- 4 Mui. Par. Rás.
- 5 Mana. Sir.
- 6 Miga. Pa. Aas.
- 7 Adu. Pala. Mó.
- 8 Mi. Migara.
- 9 Aarão. Ria.
- 10 Ut. Agitar.
- 11 Armariam. Sa.

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86\$10	92\$10
ALEMANHA FED (marco)	50\$95	52 05
AUSTRIA (xellm)	72\$20	73\$00
BÉLGICA (franco)	28332	28532
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$080
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	106\$45	108\$45
(notas de 5 a 1000)	106\$95	108\$95
DINAMARCA (coroa)	13\$25	14\$25
ESPAÑA (peseta)	\$983	\$983
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	138\$75	140\$75
(notas de 5 a 1000)	139\$25	141\$25
FINLÂNDIA (marka)	23\$90	24\$50
FRANÇA (franco)	16\$55	17\$25
HOLANDA (florim)	4\$320	4\$820
IRLÂNDIA (libra)	15\$350	160\$50
ITALIA (lira)	\$075	\$085
JAPÃO (iene)	\$570	\$605
NORUEGA (coroa)	17\$80	18\$30
REINO UNIDO (libra)	192\$60	196\$80
SUECIA (coroa)	17\$15	17\$75
SUIÇA (franco)	61\$10	62\$20
VENEZUELA (bolivar)	7\$35	8\$35

Observações:
 1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
 2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14.00 16.30 19.00 21.30
 Para todos
O GENDARME EM SAINT TROPEZ

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A
 Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
 - M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
 Realização de Terry Jones
 Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30 18.30 21.30
 M. 6 anos
SUPERMAN II

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
 9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Para todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

CASTIL 530194

R. Castilho
 Às 15.30 18.30 21.30
 Maiores 12 anos
LA BOUN-2 — DEPOIS DA FESTA

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não acons. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
 Às 23.30
CAPTÃO AVANGER

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15
 Às 14.15 16.30 21.30
 m. 6 anos
DINAMITE JOHNSON

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 14.00 16.30 19.00 21.30
 M. acons. men. 10 anos
AVENTURA DO POSEIDON
 Às 24.00
A CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

CINESTUDIO LIDO 938593

P. D. João I, Amadora
 Às 15.30, 21.30
 Men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 — Amadora
 Às 15.30 21.30
 Maiores 12 anos
YENTL

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2
 Às 15.15, 18.30, 21.30
 Não ac. m. 13 anos
PAPILLON

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4
 Às 15.00 18.00 21.30
 Int. men. 13 anos
O CORREDOR

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 M. 16 anos
OS COMANDOS DA NOITE

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.30 18.30 21.30
 N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 96.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade
 SALA 1
 Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
 Não ac. m/13 anos
PAPILLON
 com Steve McQueen e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
 Maiores de 6 anos
O REGRESSO DO AVENTUREIRO
 de Herbert Ross
 com Donald Sutherland

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15, 18.15 e 21.30
 Maiores de 10 anos
 Uma produção de Darryl F. Zanuck
O DIA MAIS LONGO
 (70m/m) 42 grandes artistas
 O filme começa no início das sessões

LIDO 938593

P. D. João I, Amadora
 Às 21.30
 M. 16 anos
CÂMARA SECRETA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37
 Às 14.15 16.30 21.30
 Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONTANHA
 Às 24.00
MALDIÇÃO DO VALE GORÕES

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20
 Às 21.30
 Não ac. men. 18 anos
 Reposição
LIÇÕES PRIVADAS
 Com Sylvia Kristel

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30 e 21.30
 Int. men. 13 anos
A NOITE DO FALCÃO
 Colorido
 Com James Brojcin e Cliff Gorman



Uma cena do filme «A Mulher do Avião» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTUDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 Às 14.00 16.30 19.00
 N. acons. men. 18 anos
CAES DE GUERRA
 Às 21.00
GUERREIROS DE AÇO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
 SALA 1
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 horas
 (Maiores de 16 anos)
OUTRA FORMA DE AMAR
 Às 23.30 horas
SERENATA A CHUVA
 (Maiores de 16 anos)

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
 (Maiores de 16 anos)
PAIXÃO
 Às 23.30 horas
 (Maiores de 18 anos)
O HOMEM ELEFANTE
 SALA 3

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15 horas
 (Maiores de 12 anos)
O CONTRATO
 Às 23.30 horas
 (Maiores de 18 anos)
JULIETA DOS ESPÍRITOS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
 Às 14.30, 18 e 21 horas
 (Maiores de 18 anos)
SCARFACE — (A força do Poder)
 Às 24.00
SANGUE FRO EN ÁGUA QUENTE

ROMA 727778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
 Maiores de 16 anos
 Nunca um objectivo foi tão importante... e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
 Com Gene Hackman

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 21.15
 M. 12 anos
A ESCOLHA DE SOFIA
 Às 14.00 16.30 19.00
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
 - M. 12 A.
 YENTL
 c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
 Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
 Com: Albert Finney e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730115

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
 Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
 (Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S — O SENTIDO DA VIDA
 Domingo, às 11.15 horas
PAPUÇA E DENTUÇA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro 14-C
 Às 15.00 18.15 21.30
 Maiores 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A
 Às 14.00 16.30 19.00 21.30
 M. 16 anos
BAD BOYS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 Não ac. m/13 anos
 O milagre feito cinema. A mais fantástica aventura da história do cinema continua em...
O IMPÉRIO CONTRA-ATAQUE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 15.00 18.15
 Não acons. men. 13 anos
NEW YORK — 1979
 De John Carpenter
 Às 21.30
BÓLDES DA MORTE

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 — «Romeu e Julieta», às 21.30 (14 anos)
ALFA 2 — «Laços de ternura», 21.45 (16 anos)
ALFA 3 — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA — «A viciosa Laura» — sessões permanente (18 anos)
MUNDIAL — «Fuga para a vitória», 21.30 (13 anos)
TERMINAL — Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)
CINE ESTUDIO — ACS — «Guerra do Miradum», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB — «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES — «Infelmente Tua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI — «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO — «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
APOLLO 70 — «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — Loucuras Porno às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO — «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA — «Ouro», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA — «A Boneca do Diabo», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE — «Frankenstein Junior», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS — Oxford — «O Consol Honório», às 21.30 (18 anos)
ALGÉS — Stadium — «Navio Fantasma», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Cacada dos Duros», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «The Day After — O Dia seguinte», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «O Consol Honório», às 21.15 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — CineLândia — «Casta e Pura», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impela — «A Força do Poder», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Cine Estúdio — «Diamante Johnson», às 21.30 (6 anos)

SETUBAL — Júpiter — «Louca Aventura na Selva», às 21.30 (6 anos)
ALMADA — Incrível — «Encontro com o Perigo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Academia — «A Escolha das Armas», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM — Estúdio Flores — «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Os 6 Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA — Cine Estúdio — «Os Bons e os Maus», às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ — «Excalibur», às 21.45 (13 anos)
TERÇO — «Assassinos de Elme», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «A Turma dos Tarados», às 21.30 (12 anos)
COLISEU — «A Fúria do Herói», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Tess», às 21.00 (13 anos)
ÁGUA — «Os Dois Magos da Bola», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM — «O Pequeno Lord», às 21.30 (12 anos)
RAIONE — «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)
TERÇO — «Annie», às 21.30 (6 anos)
VALÉ FORMOSO — «O Mundo Porno de Duas Imãs», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Prisioneiros do Universo Perdido», 21.30 (12 anos)
CHARLOT — «Finalmente, Domingo», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN — «Flashdance», 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO — «Laços de Ternura», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Camille», 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L — «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
ESTUDIO — «A montanha russa», 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A — «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

ALVALADE — AV BRASIL — Maribel — Av. Roma, 131 A (Tel. 776235); **BENFICA** — BAIRRO DAS PEDRALVAS — Gouveia — Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4-Lj. Dia; **CHELAS** — COL VALSASSINA — Santos Silva — Zona n.º 2 — Chelas Bloco III-Lt. 226Lj. 22 (Tel. 386255); **ESTRELA** — INFANTE SANTO — Alb — Rua Santana à Lapa, 156 (Tel. 663582); **INTENDENTE** — CINEMA ROXY — Magalhães — Av. Almirante Reis, 4 DF (Tel. 549479); **LUMIAR** — São Tomé — Est. do Desejo, Lote 12 C (Tel. 790704); **POÇO DOS NEGROS** — Modelar — Lg. Dr. António Sousa Ma-

cedo, 7 (Tel. 608896); **REGO** — G. Silva — R. Francisco Tomás de Costa, 3 AC (Tel. 771873); **RIO SECO** — Biotar — Rua D. João de Castro (Tel. 638624); **ROMA** — TEATRO MARIA MATOS — São João Deus — Rua Pedro Ivo 1 AB (Tel. 885140); **S. VICENTE** — Rosa & Viegas — Rua S. Vicente, 31-37 (Tel. 864351); **SALDANHA** — Cardela — Av. Duque D'Ávila, 32 C (Tel. 543495); **ODIVELAS** — FATAMEIRAS — Amarel — Rua Antero Quental, 8-8 A (Tel. 925455); **PONTINHA** — Pontinha — Est. Santo Elói, 4 Lt. SE (Tel. 990220).

REFORÇO

ALCANTARA — Nogueira — Rua Alcântara, 5 AB (Tel. 637563); **ALTO SÃO JOÃO** — Oriente — Rua Lopes, 120 (Tel. 843381); **BAIXA** — Unifra — Rua da Vitória, 21-23 (Tel. 323793); **CAMPO D'OURIQUE** — Portinho — Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **CHILE** — Botões — Rua Morais Soares, 91 D (Tel. 2844350); **CONDE REDONDO** — Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 542239); **CAMPO PEQUENO** — AV. REPÚBLICA — Alcântara — Av. República, 74 A (Tel. 771379); **ENCARNACÃO** — Ascensão — Pc. do Norte, 11 A (Tel. 3111218); **JOÃO XXI** — Onilide — Av. João XXI, 13 A (Tel. 888848); **PICHELEIRA** — Mariz — C. Picheleira, 140 BC; — Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **S. DOMINGOS BENFICA** — Sousa — Est. Benfica, 429-431 (Tel. 780027-789985); **SÃO SEBASTIÃO** — São Sebastião — Lg. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 548642); **BRANDÃO** — COLINA DO 508 — Amadora — Vidai Reis — Urb. Alfontelos — Célula G — Lote 35 (Tel. 996540); **BURACA** — Amadora — Vaz Martins — Rua António Ferro, 6A (Tel. 970880); **OLIVAL BASTO** — Nova — Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO** — Matos — Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — P. Miraflores, lote 12 (Tel. 2101161) Per.; **LINDA-A-VELHA** — Pêra — R. Antero Quental, 9 (T. 2190610) Até às 19 h.; **TIRES** — Guima-

linhas

reas: L. Duarte, Lote A-r/c (T. 2441816) Até às 22 horas; **ALCANTARA** — Carvalhal: B.º Padre P. Correia, 4-B (T. 2890363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos: R. D. Firmino Rebel.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAÇAVELOS** — Vilar: Av. M.º Conceição, lote 6 (T. 2470777) Per.; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira: Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MAVEIRA DA SERRA** — Luz: Est. Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho: Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Per.; **OEIRAS** — Central: R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 h.; **PARADE** — Mendes Junqueiro: R. Luanda, Lote 5 (T. 2477838) Per.; **SASSOIRO** — Amaral: Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE** — Iman: Até às 22 horas; **MADORNA** — Madeira: R. A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA** — Abrantes: Vlv. M.º Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL** — Marques Santos: R. Ferreira J. A. 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS** — Marginal: Av. Marginal (T. 280078) Per.

Outra banda

ALMADA — Nuno Álvares: Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504) Até às 22 h.; **COVA PIEDADE** — Av. Silva: R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Per.; **COSTA CAPARICA** — Carlos: Av. Mar. 34-A Quinta de St.º Ant.º (T. 2501060) até às 19 h.; **LARANJEIRA** — Feijó: Tovar Chaves: R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119) Até às 22h.; **SESIMBRA** — Lopes: R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO** — Pareira: R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19h.; **BARREIRO** — Central: Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207) Per.; **BAIXA DA BANHEIRA** — Nova Fátima: Est. Nacional, 244-A (T. 2040141) Até às 19 h.; **CORROIOS** — Universo: Est. Nacional 10 (T. 2290084) Até às 19 h.; **AMORA** — Nobre Guerreiro: R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923) Até às 22 h.; **ALDEIA PAIO PIRES** — Central: Est. Nacional, 9 (T. 2210365) Até às 22h.; **MONTIJO** — Moderna: R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310158) Até às 22 h.; **MOITA** — União Moitense: Av. Dr.

Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 h.; **ALHOS VEDROS** — Portugal: Av. Bela Rocha, 8 (T. 204250) Até às 19 h.; **ALCOCHETE** — Nunes: L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137) Até às 19h.

Linha de Sintra

AMADORA — Dias e Brito: Av. Marquês Pombal, 45-A (T. 934589) Per.; **Carmela** — R. Elias Garcia, 23-D (T. 933303) Até às 22h.; **DAMAIA** — Confiança: R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 970231) Até às 22h.; **QUELUZ** — Gil: Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 951841) Até às 22h.; **CAMARATE** — Mendonça: Apelação — até às 19h.; **CACÉM** — Cristina: Av. Vitorino Nemesio, 14-A (T. 9214820) Per.; **MEM MARTINS** — Central: R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034) Per.; **MERCES** — Claro Russo: R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO** — Romo: Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22h.; **SINTRA** — Pereira: Vila (T. 9231070) Per.; **COLARES** — Abreja (T. 9290088) **MOSCAVIDE** — Império: R. 1.º Maio, 48-A (T. 2513234) Até às 22h.; **SACAVEM** — Loures: Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Per.; **LOURES** — Seabra: Av. República, 86 (T. 2530027) Até às 22 h.

PORTO

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h.
PASTELEIRA — Rua André de Rezende, 92; **SAMPA**

DL

PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 324740
Serviço de notificação das 21h:
Portos: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DISBOA
Telex: 12333 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

ESTIVE A PENSAR...
TALVEZ SEJAS UM
PASSARO IMITADOR.OS PASSAROS IMITADORES
IMITAM AS CANÇÕES
DOS OUTROS PASSAROS.

© 1981 United Feature Syndicate, Inc.

NÃO, NUNCA OUVI
FALAR EM ALGUM
PROBLEMA DE
DIREITOS DE AUTOR.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAL-MAH
03.25 3,8 m 08.55 1,0 m
15.44 4,0 m 21.23 1,0 m
DIA 15
04.09 3,7 m 09.33 1,1 m
16.26 3,9 m 22.04 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS
SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO 17°
BRAGANÇA 16°
VILA REAL 17°
PORTO 19°
COIMBRA 21°
CABO CARVOEIRO 18°
PORTALEGRE 19°
LISBOA 18°
EVORA 16°
BEJA 17°
FARO 20°
SAGRES -
PONTA DELGADA 19°
FUNCHAL 17°

Crise Económica e Pobreza em debate na Gulbenkian

Há ou não há miséria em Portugal? Que soluções encontrar para as situações mais carentes? Algumas respostas serão, certamente, encontradas no colóquio «Crise Económica e Pobreza» que instituições prestigiadas como a Cruz Vermelha Portuguesa, Cáritas, União das Misericórdias, Comité Português da UNICEF e União das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) estão a promover desde esta manhã na Gulbenkian. Amândio de Azevedo, ministro do Trabalho e da Segurança Social, presidiu e interveio na sessão de abertura, mas o **discurso**, esse, fê-lo o eng. António Lage Raposo, presidente da Comissão Organizadora e destacado dirigente da União das Associações de Comerciantes.

«Quando as necessidades mais elementares do ser fisiológico, que cada um de nós é antes de mais nada, se encontram não satisfeitas, ficam alteradas as próprias escalas de valores», disse Lage Raposo no início da sua intervenção. E advertiu: «Quando um Estado não consegue resolver essas situações-limite é o próprio Estado de direito que está em causa».

A denúncia de situações de carência e o seu tratamento com «profundidade e isenção» foram considerados pelo orador como um «dever básico de cidadania a que ninguém pode ser alheio, sejam quais forem as suas opções».

Nesse sentido se explica a presença e participação neste colóquio de pessoas com projec-

tos de sociedade diferentes e até «antagónicos» mas que «podem e devem ser chamadas todas para contribuir no aclarar da verdade e na preparação das respostas de emergência». Depois de acentuar que esta iniciativa não deve ser «contra ninguém, nem a favor de ninguém» Lage Raposo apontou a necessidade de a colocar «exclusivamente ao serviço dos que caíram na miséria ou dos que possam vir a cair nela».

Chamou a atenção para a «respeitabilidade» das instituições que promovem este colóquio, falou da impossibilidade da sua realização há quinze anos atrás, não esqueceu todas as «mudanças sonháveis» e as «pirâmides de esperança» que se foram levantando e os «fossos

de frustrações» que se enchem. Mas não esqueceu que, apesar de tudo, é possível falar, pôr a nu, denunciar. Talvez o nosso capital de esperança.

Prespectivar na dimensão exacta as situações de miséria na sociedade portuguesa, estudá-la «em sérios critérios técnicos e científicos», apontar a urgência de «uma política contra a miséria à semelhança da maioria dos países europeus» e indicar caminhos e medidas, eis os objectivos que o presente debate deve ter em conta e que Lage Raposo enunciou.

Finalmente, uma constatação e uma advertência. «O país está mergulhado em tremenda crise económica». E «o que sabemos é que há elementos estruturais da economia portuguesa que levam a maioria dos economistas e dos responsáveis a olhar com as maiores reservas a possibilidade de Portugal viver proximoamente um período de franca expansão económica». Por isso, não se deverá aguardar que o problema da miséria e da pobreza seja «hipoteticamente resolvido por uma utópica expansão económica». Há que encarar e resolvê-lo com o que temos e como somos.

Como cidadão «que há muito tempo se preocupa com estes

problemas» e como ministro de um Governo que tardou em reconhecer a situação gravosa e difícil em que vivem milhares de portugueses, Amândio de Azevedo fez um discurso pobre.

Preocupou-se mais em eximir o Executivo das suas responsabilidades do que em apontar medidas. Mostrou-se pouco conhecedor dos «dossiers» sobre a matéria e fugiu sempre a qualquer frase mais polémica. Foi apenas claro numa questão: não considera válido que se diga que estas situações põem em causa o Estado de direito. E numa confusão entre Estado e Governo perguntou: «Será que se deve responsabilizar o Estado que existe e que toma medidas para obviar a estas situações ou os outros estados que a criaram?»

Defendeu a primazia do individual sobre o colectivo ao dizer que o «Estado não deve sobrepor-se aos indivíduos» e teceu críticas às sociedades estatizadas.

«A grande forma de ajudar cada indivíduo é prepará-lo», disse o ministro, mas esqueceu-se de apontar os meios e as formas concretas de o fazer no nosso país.

Direcção do PSD vai debater nomeação de Sousa Tavares

A nomeação (*finalmente, finalmente...*) de Sousa Tavares para ministro do actual Executivo vai continuar a agitar a direcção do PSD. Hoje e amanhã, reúnem-se respectivamente a Comissão Permanente e a Comissão Política dos sociais-democratas para se debaterem sobre «um processo pouco claro» e que culminou com a nomeação de Sousa Tavares para ministro da Qualidade de Vida. Nas duas reuniões, Mota Pinto está condenado a desempenhar de *bombo da festa*.

Isto está tudo louco! A frase mais ouvida depois da reunião de segunda-feira passada da Comissão Permanente do PSD poderá continuar na ordem do dia. Mota Pinto vai ter que explicar *tantum portintum* hoje e amanhã aos seus pares, as razões que o levaram a convidar Sousa Tavares para ministro sem dar *cavaco a ninguém*.

Tanto na reunião da Comissão Permanente como na da Comissão Política, o líder formal do PSD e vice-primeiro-ministro da coligação no Poder terá ainda que esclarecer os outros dirigentes sociais-democratas sobre o peso destes no aparelho partidário. «Temos voz activa na matéria ou teremos que nos passar a olhar apenas como verbos de encher?» será uma das perguntas às quais Mota Pinto terá que dar resposta.

Resposta considerada urgente por pessoas «cansadas» de ver o vice-primeiro-ministro «decidir sem consultar», tomar isoladamente atitudes «que não servem, antes prejudicam» os sociais-democratas.

O que está em causa, essencialmente, é o facto de Sousa Tavares não merecer a confiança dos dirigentes com assento na Comissão Permanente e Política do PSD. O trajecto político do ex-director do *vespertino* «A Capital» é encarado como «demasiado sinuoso» e a sua *costela socialista* como «demasiado evidente».

Por outro lado, o carácter e os constantes «golpes de rins» de Sousa Tavares não asseguram, segundo um dirigente da Comissão Permanente, «nem uma boa imagem pública nem, muito menos, provocam reacção positiva nas nossas fileiras».

Para além do «caso Sousa Tavares» é bem possível que as duas reuniões se debucem também sobre a forma como decorreu o debate parlamentar da moção de confiança recentemente apresentada pelo Governo na Assembleia da República.

Lembre-se que na altura, dois dirigentes nacionais do PSD estiveram ausentes na votação. Se o primeiro, Rui Almeida Mendes, tinha pedido a suspensão do mandato antes da moção de confiança ter sido apresentada, o segundo, Rogério Martins, pediu-a na véspera da votação e apenas com o intuito de não se ver obrigado a votar a favor daquilo que a disciplina partidária lhe exigia.

De lembrar ainda que vários foram os deputados sociais-democratas que estiveram ausentes do hemiciclo durante o debate sobre a moção de confiança a um Governo em que, no PSD, já muito poucos confiam.

M.A.

Funeral sai amanhã da Basílica da Estrela

“Doença desconhecida” vítima António Variações

O corpo do cantor António Variações, ontem falecido em Lisboa, será transportado, ao fim da tarde de hoje, para a Basílica da Estrela, após a autópsia no Instituto de Medicina Legal. O funeral sairá amanhã, às 9 horas, daquela igreja para o cemitério de Amares, Braga. Entretanto, as causas da morte de António Rodrigues Ribeiro, mais conhecido por António Variações, continuam a ser alvo de versões algo contraditórias. Na altura da morte, os médicos não tinham ainda conseguido confirmar o diagnóstico da doença que há alguns meses acometia o cantor, falando-se de uma «doença desconhecida». Uma informação recente sobre o seu estado dava-o como tendo «as defesas imunitárias extremamente debilitadas» (uma das características conhecidas da SIDA), e frequências respiratórias anormais, que atingiam as 70 por minuto.

Segundo informações ontem divulgadas, teria sido uma doença pulmonar aguda que levou ao internamento, em Maio, de António Variações na secção de pneumologia do Hospital Pulido Valente. Dai, o cantor de 39 anos foi transferido, há cerca de três semanas, para a Clínica da Cruz Vermelha, onde ontem faleceu.

Barbeiro e cantor, António Rodrigues Ribeiro dizia-se fã de Amália Rodrigues e o seu pri-



SIDA na origem da morte de Variações?

meiro disco incluía, numa das faixas, «Povo que Lavas no Rio», popularizado pela voz da fadista. A outra faixa era preenchida por «Estou Além», uma composição de 1982, que se tornou um êxito.

O seu primeiro LP, «Anjo da Guarda», editado em 1983, incluiu outro êxito: «É para Amanhã». O segundo disco saiu poucos dias antes da sua morte e foi gravado entre 6 e 25 de Fevereiro. Chama-se «Dar e Receber» e todas as composições são assinadas pelo próprio António Variações, à excepção do texto

«Pessoas», da autoria de Fernando Pessoa.

A primeira aparição pública do cantor foi feita cerca de seis meses antes do lançamento do primeiro disco, em 1981, num dos programas televisivos de Júlio Isidro. Aparição que lhe deu a imagem de marca que manteve até à sua morte: a extravagância.

Um dos pontos altos da sua carreira foi um espectáculo realizado na Aula Magna da Reitoria de Lisboa, em 1983, no qual ele e Amália Rodrigues actuaram no mesmo concerto.

O cantor agora falecido nasceu no distrito de Viana do Castelo e veio para Lisboa após a conclusão da instrução primária. Na capital passou por uma série de empregos. No final da década de 60, saiu de Portugal e percorreu diversos países europeus, tendo vindo a fixar-se em Inglaterra.

Foi no seu regresso a Portugal, que António Variações decidiu, com a ajuda de amigos, lançar-se na actividade que mais gostava para além de compor e cantar — ser barbeiro.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 14 260 - 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 12 064 - 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 53 952 - 3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

14 259 - 274.24 A.º
14 261 - 177.2 146.3

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1 829; 7 063; 7 503; 10 215; 12 462; 17 590; 20 072; 21 299; 23 350; 25 219; 25 500; 26 842; 27 368; 30 864; 32 531; 33 326; 33 880; 34 193; 35 750; 36 353; 36 669; 37 142; 39 528; 43 860; 43 963; 46 060; 46 898; 47 363; 47 939; 48 601; 48 852; 50 591; 54 928; 54 969; 55 771; 56 594; 58 019; 59 458; 59 889; 63 731; 66 872; 67 231; 67 426; 67 685; 69 111; 69 501; 70 493; 74 874; 75 093 e 75 751.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000€00 - 064; 260 e 952.
15.000€00 - 031; 204; 261; 290; 303; 348; 351; 461; 734 e 820.
6.000€00 - 07; 74 e 98.
3.000€00 - 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000€00 (CENTENAS)

12 001 a 12 100; 14 201 a 14 300 e 53 901 a 54 000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve-se a 1/3 1/3 1/3

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

CLAUDE SEIGNOLLE,
FEITICEIRO
DOS CONTOS E LENDAS
*Nas florestas
do maravilhoso
e do mistério*



Desenho de Cagnat

CLAUDE Seignolle, que Blaise Cendrars apresentava como «um bloco errático», aparece-nos, à primeira vista, como um ser inacessível. Nos escritórios da ZSycamore, o seu novo editor, finge de malicioso e fútil e afoga o interlocutor numa torrente de palavras. Este jovial feiticeiro tem por princípio nunca responder às perguntas. Limita-se a prosseguir, em alta voz, nos seus sonhos acordados.

Mas Claude Seignolle não dissimula a alegria que lhe dá a edição, em dois volumes, dos nove romances e narrativas que em tempos escreveu sobre a Sologne e os seus malefícios. É preciso conservar uma alma de criança para apreciar o saboroso desses textos em que o maravilhoso e o mistério ondulam linha a linha. Uma vez prisioneiro dos sortilégios deste escritor do estilo furta-coras, o leitor não tem mais que perder-se nas florestas onde o aguardam Marie, a loba, a Malvenue, Désirée, a sanguessuga, e

todas as suas outras personagens.

Este homem de 67 anos procura continuar fiel à criança curiosa que já foi, na Dordogne, no final da Primeira Guerra Mundial. «Fiquei profundamente impressionado, ainda muito novo — diz ele —, com os inválidos de 14-18. Mas eram tantos que nós nem chegávamos a ter pena deles. Tive a sorte de conhecer os meus avós, que tinham nascido no tempo de Napoleão III. Foram eles o meu primeiro laço com um passado que me maravilhava.

Fui iniciado no estranho e no inquietante por certos membros da minha família.»

«O meu tio Félix, já com mais de oitenta anos, ainda comia um frango todos os dias e ostentava as medalhas de todas as batalhas que bem se furtara a travar. A minha tia Cécile, uma garota de oitenta e sete anos, pintava-se como uma feiticeira pré-histórica. Às vezes, depois do chá, tirava de uma mala dois pares de cuecas manchadas de sangue. Aquela mulher fora do vulgar tinha exigido que desenterrassem os seus dois fi-

lhos, mortos na guerra em 1916, e que lhe entregassem as roupas que eles tinham levado para a sepultura. Eu devo ter herdado dessa tia o meu gosto mórbido pelas reliquias. Não é pequeno o orgulho que sinto por ser possuidor dos selos que a Polícia colocou no fogão de cozinha de Landru. Creio que nunca sai da infância. Tenho sempre 14 anos, tal como muitos dos que hoje me lêem.»

Claude Seignolle arranjou-se de tal maneira que a sua passagem pelas escolas fosse o mais breve possível. Não suportava ter de perder tempo encerrado quando as aventuras o esperavam em todas as esquinas das ruas de Paris, onde a família se instalara havia pouco.

«Depois de sair da escola, aos 13 anos e meio, fazia embrulhos na loja do meu pai. Comecei a escrever um livro, o primeiro, chamado *Le Folklore du Hurepoix*. Essa velha região gaulesa, próxima da capital, fascinava-me. Nesse tempo, viviam muitos horteiros nesse arrabalde «vermelho» e de tradições solidamente estabelecidas. A ci-

dade de Malakoff orgulhava-se de conservar o último «communard» vivo. Era um ancião vingativo que continuava a proclamar em altos brados o seu ódio aos versalheses. A escrita desse primeiro livro exigiu-me apenas três meses e eu tive a sorte de ser editado, com 14 anos, por Maisnneuve, o Payot dos pobres.»

Fixar os odores e a memória

Claude Seignolle repartiu-se, durante muitos e muitos anos, pela empresa familiar e pelas pesquisas que o levaram a todas as regiões da França. Considerava-se uma espécie de correspondente de guerra e gostava, acima de tudo de frequentar todos os

meios e de se misturar a eles.

«Interroguei — recorda — perto de cem mil pessoas para as minhas pesquisas sobre o folclore. Arranquei-lhes aquilo que de outro modo levariam consigo para a cova. Escrever é fixar os odores e a memória dos que já partiram.»

Este franco-atirador atraiu a

Continua na pág. 2

DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

O autor é um sintoma. Ele reflecte as condições políticas e sociais do seu tempo, isso é coisa sabida e repetida constantemente. Desde o pequeno xamã que pinta à luz dum archote o bison-te e a corça, na parede duma gruta, até à concepção da Guernica, nos téntricos estertores dum traço eloquente e sagrado, tudo pertence ao mesmo movimento, sintoma da raça humana em crise; exprime o arrepiamento dos grandes espíritos em rebelião ou submissão, na alteridade da sua experiência.

Comemora-se aqui mais um ano de existência da Sociedade Portuguesa de Autores; celebra-se o dia do Autor Português. Actos que parecem simples de executar, com um brinde mais e a reunião dum número de participantes afectados pelo sentimento de colectividade. Porém, o que é o autor? Famosa interrogação que nos leva decerto muito longe.



Agustina em mensagem: «O autor é um sintoma»

Agustina Bessa Luís

Eu penso no autor como no fundador da linguagem. A linguagem é o recipiente do pensamento. Ela é como que a vestimenta das ideias que, expostas na sua nudez, podem escandalizar ou alterar a face da sociedade dita estável e movida em acordo das suas instituições. Pode objectar-se que uma tal sociedade não precisa que o refluxo das ideias a perturbe. Em parte, isso é assim. Por isso, povos experientes e de enorme capacidade intelectual instituíram a lei como mensagem, pronunciada por intermédio de profetas, o que lhe tirava qualquer mobilidade. Mas toda a mensagem profética está sujeita a interpretações sucessivas. O contexto de conhecimento de cada época pode assim produzir novas decifrações, sendo a linguagem a mesma. A ingenuidade, o espontâneo do discurso, nalgum tempo e lugar encontrará a via da razão que lhe corresponde; poupando-se assim o interlocutor ao choque das ideias demasiado audaciosas e retumbantes. O autor tem extraordinário papel na composição da linguagem e na maneira de a integrar num significado. Nós sabemos quanto essa qualidade do autor se tem afirmado ultimamente, a ponto de ele se instalar na franja dessa nova ciência que se chama a «inteligência artificial». A inteligência que, aplicada ao discurso de maneira rítmica, lhe consegue descobrir surpresas, contradições e frisos de significado que têm algo que ver com a revelação da sabedoria anti-quíssima.

As condições de produção dum texto estão impli-

cas na mensagem desse mesmo texto. A linguagem não basta para impor e esclarecer uma situação. É necessário «o dizer», a maneira como a frase participa de todo o complexo que a tornou possível e evidente, incluindo as condições do seu intérprete. Quero dizer: a mensagem é tanto mais significativa quanto os mecanismos de conhecimento implícitos na sociedade a compreendem. Neste caso o autor passa a ser o seu intérprete. O pensamento não é emitido senão na medida em que se torna necessário à sua recepção. O autor é, portanto, a sociedade, mesmo quando se manifesta através do monólogo e do discurso interior considerado como pensamento puro.

Dizer que honramos aqui o Autor Português tem que ver directamente com a face alusiva do português em geral. A significação alusiva dos seres e dos objectos está impregnada duma força que transcende em muito o significado estatal. Dizemos Adão, e sabemos que dizemos **homem**, mas, além dessa tradução, há outro feixe de presenças, como se dissessemos também «aquele que contém o sopro divino ou aquele que prefere a terra e nos lega, por isso, a continuidade das gerações».

Quando dizemos português, não é só o que nasceu num território determinado ou que aí escolheu naturalidade. É uma pessoa física e relativa a um espaço que um certo grupo interpreta como o seu lugar

Continua na pág. 4



CLAUDE SEIGNOLLE FEITICEIRO DOS CONTOS E LENDAS.

Continuação da pág. 1

si a amizade de Giono, de Mac Orlan e, principalmente, de Blaise Cendrars, que o ajudou a estruturar *La Gueule*, (1) a sua primeira narrativa autobiográfica.

«Cendrars achava — confessa ele — que eu tomava demasiadas liberdades com a língua francesa. Havia de ficar admirado se soubesse que hoje há alguns textos meus que servem para ditados».

A reedição de *Malédictions* representa, para este romancista, uma espécie de desforra, pois certos editores tinham entendido pedir-lhe que truncasse e edulcorasse os seus textos.

«Sofri a ditadura dos universitários da linguagem — diz ele, irritado —. Embora *La Malvenue* tenha vendido desde 1963, no total das edições, quase 800 000 exemplares, e tenha sido assassinada em dezassete traduções, só agora é que pela primeira vez posso dá-la em versão integral e pura.»

Claude Seignolle, que du-

rante muito tempo sofreu por ser considerado apenas como escritor fantástico, pretende agora que lhe reconheçam o seu verdadeiro lugar, o de contista:

«Restitui nos meus livros a fala dos camponeses. Apenas introduzi nas lendas que eles me confiaram uma certa construção. Esperava reatar a tradição dos serões, em que até o silêncio estava carregado de mistério.»

Claude Seignolle, que há já vários anos deixou de escrever, dedica-se agora à arqueologia e às suas colecções. Frequenta com assiduidade o «Marché aux Puces», onde sacia a sua paixão pelos «pequenos nada» do dia-a-dia. Mas o romancista que nele dorme não desespéra de ver, uma noite, animais portadores de lendas invadir Paris para preter o gosto de lhe confiar as últimas coisas estranhas da natureza.

PIERRE DRACHLINE

* Les malédictions, de Claude Seignolle. Le Sycomore, dois vol. 1. Ed. Le Terrain vague.

PARIS PAS CHER (III)

Paris e Nova York (juntas e ao vivo)

Ramiro S. Osório

«Jura, 1948
Final o meu livro não se chamará
1980 nem 1982, mas 1984.»

Oceania, 1984

Olá EDU (e que todo o resto ARDA),
Se George Orwell tivesse escrito 1984 em 1949, só daqui a 10 anos aconteceria o que está a acontecer.

300 000 exemplares de uma nova edição vendidos em três meses na Grã-Bretanha, onde o livro de Orwell que antes se vendia melhor era «Animal Farm».

Além da Penguin, outros editores (Martin Secker and Warburg) publicam o seu próprio 1984, copyright 1984. E também uma edição de luxo das obras completas de Orwell. 17 volumes, tiragem limitada, 80 contos dele. Mais, o fac-símile de 183 páginas de 1984 não destruídas pelo autor. Em Itália, com prefácio de Umberto Eco: «Bloody Gallimard!» (o único grande editor que não entrou no coro).

Novas edições, traduções, recuperações... Ensaaios, exposições, televisão... O Conselho da Europa consagra a Orwell



um colóquio... enquanto que Bernard Crick (o biógrafo oficial) aluga à hora os seus charmes de entrevistado...

1984: livro do ano. George Orwell: superstar. Go! Go! G.O.! Capa do New Republic... do Harper's... do Time!

Quanto aos superczars dos mundos ocidental e oriental, considera cada um deles que o representante legítimo do «Grande Irmão» na Terra é o outro.

Londres, 27 de Dezembro de 1983

Georges Orwell entra no Museu das Figuras de Cera de Madame Tussaud, onde repousará na Sala dos Heróis do dito panteão, entre Bjorn Borg, John MacEnroe, Humphrey Bogart e Elvis Presley.

Paris/New York, 1.º de Janeiro de 1984

Allen Ginsberg, John Cage, Karl-Heinz Stockhausen, Merce Cunningham, Philip Glass, Robert Rauschenberg, Salvador Dali confundirão suas vozes e imagens, através do satélite A.O.R.N.P.2. Uma hora de televisão, 13 000 contos, as duas capitais culturais do século reunidas na mesma bola de cristal por obra e graça do vídeo de ponta.

A expectativa é grande em torno deste programa que será

TEATRO de Abril a Abril

Carlos Porto



conclusão

Uma volta no comercial

Já no final destes dez anos, regista-se um sobressalto no teatro comercial com a apresentação de dois espectáculos que parece reflectirem opções mais evoluídas do que é habitual nesse campo. Referimo-nos aos espectáculos *Eu Saio na Próxima*, e *Você?*,

de Adolfo Marsillach encenação de Carlos Avilez (T. Variedades, 1984), e *Super Silva*, de Ray Conney, encenação de João Mota (T. Villaret, 1984).

Na descentralização

Não se pode deixar de voltar ao teatro da descentralização que constituiu neste período, uma realidade cuja importância no despertar de uma consciência

cultural activa em todo o país não tem paralelo. Desde clássicos como Aristóteles (CCE) até autores contemporâneos portugueses como Romeu Correia (Grupo de Campolide), desde Brecht a Gil Vicente, desde criações colectivas a espectáculos experimentais de grande audácia (Caso do TEAR), desde os grandes êxitos como *Um Cálice de Porto* até aos espectáculos criados junto das mais desprotegidas populações, como em Trás-os-Montes — centenas de espectáculos, centenas de milhares de portugueses viram teatro, conheceram ou reconheceram no teatro a mais dinâmica, viva e diversificada forma de convívio artístico.

Para isso contribuíram também os grupos de amadores que ao longo do país constroem as pontes que unem os homens. Também o seu labor faz parte de uma história que está por escrever — a destes dez anos de teatro em liberdade. E fizeram-nos por vezes com uma qualidade que levaram à equivalência de algumas das suas criações com teatro profissional, como se viu com a atribuição do prémio do Melhor Espectáculo do Ano ao trabalho do Teatro da Caixa, Tio Vânia, de Tchekhov, encenação de Rogério de Carvalho.

A vez do actor

Na economia deste artigo não foi possível dar ao actor o espaço

que lhe pertence como co-criador e co-emissor dos signos que constituem a realidade teatral. A ausência dos seus nomes neste apontamento não significa menos apreço pela sua participação, que é vital, na construção dessa realidade.

E não se pode dizer que seja pobre um teatro que dispõe de actrizes e de actores como Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Irene Cruz, Maria do Céu Guerra, Fernanda Alves, Luís Miguel Cintra, Mário Viegas, Rui de Carvalho, Raquel Maria, Fernanda Lapa, Ivone Silva, Estrela Novais, Raul Solnado, Henrique Viana, São José Lapa, Maria Amélia Matta, Lia Gama, João Perry, Rogério Paulo, Manuela de Freitas, Nicolau Breyner, João Mota, Carlos Paulo, Adelaide João, Mariana Rey Monteiro, Orlando da Costa, Maria Albergaria, Isabel de Castro, Glicínia Quartim, Santos Manuel, Dalila Rocha, Teresa Madruga, Rui Mendes, Catarina Avelar, José Viana, Curado Ribeiro, Fernanda Borsatti, Canto e Castro, Virgílio Castelo, Costa Ferreira, etc., etc. Isto sem qualquer ordem de carácter hierárquico, isto lembrando que os etc., etc. escondem outros nomes de actores e actrizes que deviam ser nomeados.

Um teatro que não se perdeu

Acabámos, irresistivelmente, por transformar aquilo que que-

A última obra de
JACINTO DO PRADO COELHO

CAMÕES e PESSOA

POETAS
DA UTOPIA

A utopia como género literário
e como categoria mental.

Uma nova forma de ver a literatura
portuguesa, de Camões a Torga.

Uma abordagem profunda a obra dos
maiores poetas de língua portuguesa,
feita por um dos mais fecundos espíritos
da moderna ensaística



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

“MEMORIAL DO CONVENTO” (Ou a arte de cantar lembrando)

Artur Ribeiro Gonçalves

NARRATIVA feita das lembranças (reais ou imaginadas) da construção do Convento de Mafra, este texto de José Saramago procede à dupla interligação DA História e da segunda na primeira, criando um suporte espaço-temporal propício ao desenvolvimento de toda a intriga.

Da «promessa» / «confirmação» por D. João V da sua construção ao «lançamento da 1.ª pedra» / «sagração da mesma» (Plano da História), vão-se contando as vidas de Baltasar - Blimunda (Plano da história), cuja acção terá lugar no eixo formado por Lisboa - Mafra, aproximadamente entre 1711 e 1739.

Figuras como as do Padre Bartolomeu de Gusmão ou as de Scarlatti e António José da Silva, mais não são do que os elementos intermédios através das quais a fusão da «realidade» e da «imaginação se torna possível.

Na sua dimensão lógico-formal, **Memorial do Convento** é fundamentalmente marcado pelos sucessivos encontros - afastamentos - reencontros dos principais mentores da «passarola» (Baltasar Sete-Sóis, Blimunda Sete-Luas e Bartolomeu de Gusmão), que delimitarão as várias sequências narrativas em que se encontra subdividido, criando, no seu conjunto, diversas **circularidades** das quais a mais importante é a do próprio texto. Com efeito:

1. A ficção inicia-se praticamente com um Auto-de-Fé (1711), terminando com um outro (1739), o terceiro da narrativa;

2. Enquanto no primeiro Auto-de-Fé se dá o encontro inicial de Blimunda - Baltasar, no segundo estes encontram-se-ão pela derradeira vez;

3. O primeiro é caracterizado pela partida da mãe de Blimunda para o desterro em Angola, enquanto que o segundo é marcado pela morte de Baltasar na fogueira do Santo-Ofício;

4. Finalmente, e dentro duma última interligação dos dois planos narrativos, verifica-se o «sacrifício» de Sebastiana Maria de Jesus (no início) / «sacrifício» conjunto de Baltasar e António José da Silva (no final).

O **Memorial do Convento** é ainda atravessado por toda uma série de avanços narrativos que nos remetem constantemente para um espaço-tempo perfeitamente actual em que a ironia - uma vez antiaristocrática, outras anticlerical - nunca deixa de estar presente, criando uma autêntica coexistência da (s) História (s) na história, que assinalamos.

De destacar, e a título meramente elucidativo, algumas passagens cujos sublinhados são da nossa inteira responsabilidade:

« (...) um, dois, com prima farda, **díriamos hoje de gala**, e a cruz patriarcal levando ao lado as virgas rubras, os capelães de varas levantadas e molhos de cravos nas pontas delas, ai o destino das flores, **um dia as meterão nos canos das espingardas** (...)» (p. 154), numa referência clara ao 25 de Abril de 1974, ou ainda, na seguinte, ao **projecto da construção de uma basílica a Santo António - nova catedral de Lisboa - no prolongamento da Avenida da Liberdade**:

« (...) e nunca viríamos a saber que D. João V quis um dia construir S. Pedro de Roma no Parque Eduardo VII (...) e se hoje vem o projecto a lume foi porque a verdade caminha sempre por seu próprio pé na história.» (p. 281).

Saramago irá empregar incansavelmente ao longo de todo o **Memorial**, revestir-se-á duma acuidade fulcral aquando da contratação compulsiva dos operários que iriam executar o projecto joanino. Tal como acontecia com o «enforcado» do Pde. Manuel Velho (primeira citação-prefácio do texto), seria lícito ouvir a cada um destes «forçados»:

«Yo no voy, estes me lleban» (p.9).

Neste momento narrativo, não podemos de forma alguma negar o seu carácter profundamente real, se bem que, e prestemos atenção à frase de Marguerite Yourcenar (segunda citação-prefácio):

« (...) la réalité (...) est notre point de contact, et notre voie

O **narador** (produtor interno da narrativa) não deixa de ironizar com o apelido do **autor** do texto (introduzindo-o assim na ficção):

« (...) E este mulataz da Caprica que se chama Manuel Mateus, mas não só não é parente de Sete-Sóis, e tem por alcunha Saramago, sabe-se lá que descendência a sua será.» (p. 95).

Esta inegável ironia que José



APRESENTAMOS-LHE

PARA LER E REFLECTIR

Para além dos grandes romances, do «Livro de Bolso», do livro prático e do infanto-juvenil, editamos também obras de carácter didáctico e as *obras de reflexão* indispensáveis a todos os que pretendem formar opinião sobre o seu país ou sobre o mundo.

A esses, e só a esses, sugerimos a leitura de três livros.

1º livro CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA EDGAR MORIN

Um novo livro de E. M. que é indispensável ler porque «[...] As ciências não têm consciência de que lhes falta uma consciência [...] As ciências não têm consciência dos princípios que comandam as suas elucidações [...] Por todos os lados nasce a necessidade de uma ciência com consciência [...] Uma ciência privada de reflexão e uma filosofia puramente especulativa são insuficientes. Consciência sem ciência e ciência sem consciência são mutiladas e mutilantes [...]»

2º livro A ALUCINAÇÃO NUCLEAR GEORGE F. KENNAN

George F. Kennan, antigo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, alerta para a ameaça representada

pela política externa soviética e para o perigo de nos apoiarmos em armas nucleares. Ao delinear os principais problemas das relações soviético-americanas, Kennan indica como e porquê se deve fazer algo para acabar com a corrida aos armamentos e por que é do interesse da URSS e dos EUA fazê-lo.

3º livro TEXTOS E ENSAIOS JOÃO PALMA-FERREIRA

Palma Ferreira sempre foi uma personalidade polémica. As suas actuais funções na RTP expõem-no ainda mais aos olhos do público. No entanto, isso não o impede de expor as suas reflexões sobre política cultural, que considera «uma contribuição teórica para uma discussão em que alguns sectores da sociedade portuguesa se empenharam». E os ensaios que ora publicamos são a brilhante análise de algumas circunstâncias que perturbam a vida do País e das exigências e problemas da televisão em Portugal.

Despir na Névoa

o novo livro de José Manuel Mendes

Quando a ficção retrata a nossa realidade... Um olhar lúcido e cheio de poesia sobre o país real

José Manuel Mendes - um escritor da mais rara qualidade - Jorge Amado.

... mais um autor português editado por

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Continua na pág. 4

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

riamos que fosse uma reflexão breve sobre estes dez anos de teatro em liberdade, numa listagem de nomes e títulos, irremediavelmente incompleta e por isso incorrecta. É que se nos impõe, ainda com demasiada força, as imagens daquilo que vimos ao longo destes dez anos. E em vez do silêncio que uma meditação minimamente cuidada exigiria, o que nos acode é uma torrente de gritos e murmúrios, de palavras e gargalhadas; um filme ininterrupto por onde desfiliam rostos tensos, olhos rasos de água, sorrisos tristes, pés cansados, corpos habitados por outros corpos, algumas muitas mãos abertas à esperança.

O teatro ensina-nos a escutar o outro lado da vida, traz até nós essa fonte perene onde bebemos uma água que ao mesmo tempo nos apazigua e nos revolta. O teatro destes dez anos de (relativa) liberdade foi um pouco disso. Mas foi sobretudo o que fica por dizer: esses encontros (magníficos, pobres, exaltantes, melancólicos) entre as pessoas e as pessoas, entre o amor e o ódio, entre o amor e o amor, entre a exploração e o fim da exploração, entre o fim e o princípio, e outra vez, e outra vez. Desesperados, novamente desesperados, com esperança, outra vez com esperança, tantos anos de idade, amantes sem dinheiro, no teatro, mesmo que só para o amar no efémero, um pouco mais cada dia, cada noite, nos teus olhos.

realizado por Nam Paik, cuja fama não precisou de satélite para atravessar o Atlântico. Um estúdio em Paris, outro em Nova Iorque, dois batalhões de câmaras, um elenco de choque, a possibilidade de um patchwork intercontinental in progress diante de milhões de olhos telespectadores.

Paris, 2 de Janeiro

Foi tal o barrete que lá se foi por água abaixo o motivo desta carta. Nunca vi happening tão pouco acontecido.

4 de Janeiro

Afinal, o que eu vi não foi o programa de Nam June Paik. Esse, só o «Grande Irmão» o viu. E enquanto o via... censurava-o! substituindo por outras as imagens escolhidas pelo autor.

O seu a seu dono: a autoria do merdífero programa de homenagem a George Orwell pertence (em final cut) ao «Grande Irmão»!

Estranho a notícia do jornal que me informou do sucedido ter escapado à omnivigilância do grande censor... «Ninguém é perfeito.» Ainda ninguém o é. Não esqueçamos que a grande data anunciada por Orwell é 2050. 1984 é apenas um momento crítico, uma tentativa falhada de inferno.)

PESCADOR À LINHA (eu pescador me pesco)

Luis Veiga Leitão

sidade dos olhos no seu arco-íris de sombras; a frescura do rosto que prolonga a frescura efêmera das rosas; a linha dos lábios, fina, de uma nitida pureza, que apetece beijar como se beijássemos todos os pontos de uma linha móvel ou todos os poros do corpo apessoado pelos desejos mais fundos.

Tudo é um, tudo é diverso. Quantas naturezas na natureza do homem! Blaise Pascal (1623-1662).

SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA. E logo a memória da infância aponta-me o estigma que marcou toda a minha vida. Ao tempo e nessa florida altura do ano, estava eu sentado na carteira da primária, quase rente à janela. Menino entre dois fogos: o de uma cerrada conta de dividir e a janela aberta para um céu muito azul. De repente, como se acordasse de um sonho cortado à faca, a professora embocada de preto, lenço e blusa, fez-me estalar na cara a régua de pinho. E gritou: — «Ó Distraído! Sempre Distraído!» A partir daí o rapazião, escarninho, não me largou mais: — Ó Distraído! Olha o distraído! E a alcinha ficou. Para sempre. Marcada por outras régua e perseguida por outras vozes.

DE BASHO, célebre poeta japonês do Século XVII, autor

de breves composições, denominada HAIKUS, versão de Jorge Sousa Braga: Uma velha sem dentes que rejuvenesce — cerejeira em flor

PARA ME RIR, faço rir os outros. Bobo de mim para os outros e dos outros para mim.

«OS FILÓSOFOS surgiram para pôr ordem no caos». Num admirável improviso de Eduardo Lourenço.

UM HOMEM que se apaga para que toda a luz incida na mulher que ama: Arpad Szenes e Vieira da Silva. Uma grande paixão através da arte. Exposição, na Cooperativa «Árvore», no Porto, de 85 retratos de Vieira por Arpad.

Fiel (fidelidade canina ou rigor geométrico), eis-me, em escrita, o mais próximo dos próximos de ti. Escrevo para não me mimatai. Dizia-me, em Niterói, um poeta argentino.

TALVEZ DIMINUISSE A NOSSA SOLIDÃO, SE NÃO CONTRIBUISSEMS PARA BA SOLIDÃO DOS OUTROS. FILOMENA CABRAL

“MEMORIAL DO CONVENTO”

Continuação da pag. 3

d'accès aux choses qui dépassent la réalité.» (p. 95)

José Saramago não excluiu dogmaticamente os aspectos menos precisos da realidade, como sejam a «fantasia», o «sonho», a «loucura» ou a «imaginação», sem que para tal tenha de recorrer à irrealidade, porque todos estes elementos são componentes duma mesma verdade (dimensão) humana e perfeitamente plausíveis num texto «memorialista». A um narrador que tudo sabe, impessoal e pretensamente isento, à sua memória individual, sucede um narrador desdobrado em tantas personagens quantas as necessárias para a formação duma memória colectiva na época que viu erguer o sonho megalómano do «Magnânimo». Vejamos entretanto o extracto abaixo transcrito:

«(...) Vou ver Blimunda, vou vê-la, aí, ali está Blimunda, Blimunda, Blimunda, filha minha, e já me viu, e não pode falar, tem de fingir que me não conhece ou me despreza, mãe feiticeira e marrana ainda que apenas um quarto, já me viu, e ao lado dela está o padre Bartolomeu Lourenço, (...) adeus Blimunda, que não te verei mais, e Blimunda disse ao padre, Ali vai minha mãe, e depois, voltando-se para o homem alto que lhe estava perto, perguntou, que nome é o seu, e o homem disse, naturalmente, assim reconhecendo o direito desta mulher fazer perguntas, Baltasar Mateus, também me chamam Sete-Sóis.» (p. 53).

em que, para além das passagens sucessivas dos narradores da 1.ª pessoa para o narrador da 3.ª pessoa, há uma «desrespeito» claramente assumido da pontuação empregue, já que, sendo os testemunhos de tal forma semelhantes, qualquer «ponto final» (parágrafo ou não), «dois-pontos» ou «interrogação» seriam perfeitamente desnecessários.

Como técnicas escolhidas estão ainda os repetidos «monólogos interiores» (veja-se, por exemplo, a última citação transcrita), discursos «simbólico-oníricos» e «filosófico-teológicos», as diversas «intertextualidades» (como várias passagens da épica camonian, entre outras de menor importância), o recurso

à «cabala cristã» ou à «narrativa-encaixada» do Manuel Milho (distribuída «folhetinicamente» por quatro noites sucessivas).

Mas, como narrativa das narrativas, a história a todos os títulos exemplar do casal que o «Voador» uniu duma forma tão absoluta:

«Foi Blimunda que viu, o padre virou-se para ela, sorriu, olhou um e olhou outro, e declarou, tu és Sete-Sóis porque vês às claras, tu serás Sete-Luas porque vês às escuras, e, assim, Blimunda, que até aí só se chamava, como sua mãe, de Jesus, ficou sendo Sete-Luas, e bem baptizada estava, que o baptizado foi de padre, não alcinha de qualquer um. Dormiram nessa noite os sóis e as luas abraçados, enquanto as estrelas giravam devagar no céu. Lua onde estás, Sol onde vais.» (p. 90).

Com efeito, que melhor imagem para uma época de «luzes» tão «apagadas» — o denominado despotismo iluminado ou esclarecido dos nossos reis absolutos — que a união metafórica do Sol e da Lua. E não se pense tratar-se duma simples marca de «loucura», porque: «Nunca perguntamos se haverá juízo na loucura, mas vamos dizendo que de louco todos temos um pouco. São maneiras de nos segurarmos do lado de cá, imagine-se, darem os doidos como pretexto para exigir igualdade no mundo dos sensatos, só loucos um pouco (...)» (p. 197).

Em síntese, o texto é, mais do que qualquer outra coisa, um hino ao amor, não só de Baltasar — Blimunda, mas sobretudo o amor de se viver, o amor de descobrir, o amor da verdade sempre renovada, contra o amor da verdade imutável; essa, sim, irreal. Hino ou libelo que terá a sua confirmação lógica nas derradeiras linhas do texto:

«São onze os supliciados. A queima já vai adiantada, os rostos mal se distinguem. Naquele extremo arde um homem a quem falta a mão esquerda. Talvez por ter a barba enegrecida, prodígio cosmético da fuligem, parece mais novo. E uma nuvem fechada está no centro do seu corpo. Então Blimunda disse, Vem. Desprende-se a vontade de Baltasar Sete-Sóis, mas não subiu para as estrelas, se à terra pertencia e a Blimunda.» (p. 357).

OFUZILAMENTO DE JORGE. Demais, ali, tinha que ser rigoroso e duro. Revirahistas, anarquistas, comunistas, piores que peste, não mereciam outra coisa. Noites porém, assaltavam-no com pesadelos de morte. Temia que submarino dos aliados libertasse os prisioneiros e, vivo, o atirassem ao mar, pasto de tubarões. Explosivo o génio, sobretudo pela manhã, descarregava os fígados no Jofre. Pontapésem olhar aonde. O cão (Jofre era o seu nome) tremia de vê-lo, mesmo à distância. Refugiava-se, a espaços na caserna dos prisioneiros que lhe amaciavam o pélo, com ele brincavam e partilhavam a comida pouca. No começo um ou outro dos condenados enxotava-o: — «Cão do Director». E ele, conforme podia, gesticulava a cauda, olhava como quem diz: — Não, já não sou... Naquela ma-

nhã, o director acordou verde. De fel. «A coisa (remoou) transpôs as raia da fidelidade». E, réu de alta traição, Jofre foi sentenciado à morte. Por fuzilamento. Diante de todos os presos formados em parada. Como exemplo.

Este episódio ocorreu no Campo de Concentração do Tarrafal, nos primórdios da última guerra.

«SÓ PELA PALAVRA o homem pode desvendar o ser» — Heidegger.

Não a beleza (fácil) que salta aos olhos. Mas que descobrimos no rosto ou em todo o corpo — se por ventura ele nos concede a graça feminina da sua nudez; descobrir a lumino-

Agustina Bessa Luis

Continuação da pag. 1

adequado. Pessoa que detém a mesma magia simbólica que a própria obra de arte; o que não é, portanto, apenas um nó de opiniões repetidas sobre a vida e as suas contingências, como a fome, o prazer, a luta e o amor.

O autor, como o antigo fazedor de chuva, não adquiriu um fundo diferente com a chegada da técnica e as descobertas da ciência. Ele permanece impassível e vulnerável, ainda que ligado a objectivos de certa mobilidade. Continua a ser, como disse Musil, aquele que tenta encontrar um avatar moderno para a fé dos homens — o que, depois de Orfeu, parece ter perdido.

Mas porque vulnerável, o autor carece de protecção. O conhecimento da verdade no século põe o autor em precária situação. O mundo não lhe reconhece valia e oportunidade; a comunidade não cessa de apontar nele o papel suspeito da originalidade. É quando a Sociedade de Autores se organiza com a simetria requerida pelos processos múltiplos que envolvem a criação. Ela tem que velar pelo escritor e pelo poeta: pelo que canta e pelo que lança no

mercado as suas melodias e que são, como sempre foram, uma espécie de ritual para influir no humor dos deuses, ou na respiração das plantas, ou no curso dos rios. Tem que proteger essa espécie de gente vulnerável e impassível que se apresenta radicalmente desconsiderada pelo bom-senso, porque parece carecer de inteligência média, em favor dum sentimento transbordante; enquanto que para uma pessoa chamada «de sentimentos» ele parece (o autor, sempre o autor) algo de incerto, vago, perplexo, de convicções que alternam com as dúvidas, e estas com as conclusões demasiado rápidas e os conhecimentos pouco fundamentados. E quem o garante? Quem assegura a sua ambiguidade como uma moeda forte, pronta a correr em paridade com o ouro e a platina? A Sociedade de Autores, bem entendido. Por isso aqui estamos, autores, digamos que não convertidos e assimilados a qualquer profissão urbana, mas em estado de pedra de toque e pedra preciosa sem qualquer lapidação. Autores, nós estamos aqui para comemorar a Sociedade de Autores. Quanto ao resto, porque estamos neste mundo, dizemos como Flaubert — «Porque estamos neste mundo senão para ter paciência?»

(O «Dia Do Autor Português» foi comemorado em 22 do corrente na cidade do Porto. É a terceira vez que tal efeméride é celebrada entre nós.)

AZULEJO DE LISBOA A Jacinto Prado Coelho Mestre e Amigo



A cidade inteira é um azulejo...

Um imenso azulejo azul onde desliza a cor do céu.

Secretamente a cor solta-se e suspende-se nas paredes das casas. Dir-se-ia um recado dos antigos navegadores: o brilho do mar instala-se entre coisas e gentes. Luminoso e fresco, sadio e livre o azulejo, é o rosto da arte portuguesa. Um rosto jovem. Simultaneamente anónimo e popular, famoso e nobre tem reflectido, ao longo dos séculos, a beleza da nossa invenção criadora. Generoso e fecundo, o azulejo tanto se exhibe no palácio de grandes senhores, como se recolhe no silêncio das capelas ou se mostra na fachada modesta da via pública. Álacre e multifórmico o azulejo é aqui um brasão, ali um relicário. Mais adiante é um pássaro fabuloso, um sátiro sorridente, a imagem de um santo. É um exótico vaso de flores e aves, a história magnífica de um homem simples. A cidade inteira é um azulejo...

Luminoso e fresco, sadio e livre o azulejo é a voz da arte portuguesa. Uma voz intemporal. Murmúrio de colcha, sopro de tapeçaria, prece de catedral, sussurro de jardim. Fio de água, grito de rua, segredo de convento. Frenesim de alcova, suspiro santo. Dir-se-ia o canto das antigas sereias: o mistério do mar circula ondulado e firme entre as coisas e gentes. Um canto estranho de fantasma, um tom quente de ninfa, um queixume de longes terras, uma saudade gravada na pedra lisa, um aviso divino, uma lisura serena. O azulejo é a voz inédita, a lágrima oportuna, a batalha necessária, o rosto renovado, a afirmação dum povo. Lisboa, a cidade inteira, é um azulejo.

LIBERTO CRUZ
Paris, 1979